



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo

**TERMO DE COLABORAÇÃO Nº SMC/CFOC/SFC/001/2023
PROCESSO SEI Nº 6025.2022/0023301-9
SÃO PAULO/SP**

RELATÓRIO ANUAL

Relatório de Monitoramento (RM)

REFERÊNCIA: Relatório Anual

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 01/02/2023 a 31/12/2023

DATA DE ENTREGA DO RELATÓRIO: 19/02/2024

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO: Miguel Prata (Coordenação Geral), Yonara Dantas (Coordenação Pedagógica), Edméia Vieira (Supervisão Pedagógica), Vitor Beira (Analista) e William Lima (Analista).

1. Tabela de Indicadores para o cumprimento das metas nos objetivos específicos indicados:

Objetivos Específicos	Metas	Indicadores	Valor de referência / % da meta no período	Status da meta no período
1. Promover a formação e experimentação profissional em Artes/Cultura, Cidade, Políticas Públicas, Gestão Governamental e Oficinas instrumentais; incentivando as expressões artísticas e manifestações culturais dos territórios, em conexão com as políticas públicas de juventude, seus agentes e legislações, em uma abordagem consonante à garantia de direitos e à diversidade.	1.1. Oferecer certificação para 330 jovens, selecionados de acordo a legislação do PJMC, em percurso formativo com duração total de 24 meses	# de jovens em formação/ formados # de certificados entregues	167 Ingressantes tornando-se continuístas / 204 certificados*; ; 81 continuístas formados / 88 certificados* *certificados emitidos para JMCs que participaram da edição por pelo menos 9 meses	Atingida
	1.2. Oferecer de forma mensal 24 formações por turma (duas por segunda-feira, com carga horária de 3 horas por formação) em um percurso formativo teórico com diversidade e excelência, selecionando formadores com experiências teóricas e práticas nas áreas temáticas das formações	# de formações e sinopses e currículo dos formadores histórico das instituições e coletivos das parcerias estabelecidas (titulação acadêmica, vinculação institucional e/ou reconhecida e comprovada competência e produção científica e/ou artística em áreas de conhecimento específicas e relacionadas às formações do PJMC)	24 formações por turma (duas por segunda-feira, com carga horária de 3 horas por formação).	Atingida

	<p>1.3. Desenvolver e implementar processo avaliativo 360º (em que participam da avaliação jovens, agentes de formação, gestores e formadores) com o objetivo de desenvolver parâmetros de acompanhamento e aferição da percepção dos envolvidos nos processos de formação teóricos e práticos do PJMC. Os indicadores produzidos por meio dos instrumentos avaliativos serão a base para a produção de indicadores a respeito das formações práticas e teóricas desenvolvidas no PJMC, bem como sobre a performance dos JMCs no PJMC.</p>	<p>(i) # de Formulários desenvolvidos; (ii) taxa de resposta aos formulários; (iii) índice avaliativo alcançado por categoria de avaliação. As avaliações, de forma geral, seguem uma escala de 1 a 3, sendo (3) ótima avaliação, (2) boa avaliação e (1) avaliação insuficiente.</p>	<p>(i) 9 formulários, 3 avaliação 360º, 6 avaliação das formações teóricas; (ii) Avaliação 360º: JMCs (97% 199 de 205), Agentes (100% 12 de 12), gestores (98% 200 de 205 avaliações); Avaliação da formação teórica média de 35% entre maio e dezembro (em torno de 120 respostas para 345 JMCs) (iii) Média de 2,4 nas avaliações de agentes e gestores para JMCs, Formações teóricas - Qualidade dos formadores (2,53), Qualidade do conteúdo (2,45), Disponibilidade para as atividades (2,40)</p>	Atingida
	<p>1.4. Obtenção de média próxima ou superior a 2 em todos os índices avaliativos.</p>	<p># média das respostas nos índices avaliativos dos instrumentais #Ótimo -3, Bom -2, Insuficiente, -1</p>	<p>média de 2,46 nas avaliações das formações teóricas média de 2,5 nas avaliações das formações teóricas média de 2,4 nas avaliações de agentes e gestores para JMCs</p>	Atingida
	<p>1.5. Organização de eventos que atendam às perspectivas de (i) formalizar a conclusão do percurso formativo dos jovens no PJMC, realizando uma espécie de formatura no PJMC e (ii) atividade que ofereça oportunidade para apresentação dos PIACs pelos jovens.</p>	<p># de instituições participantes # de jmc's presentes.</p>	<p>(i) Formatura realizada no dia 02/10/2023 (ii) Presença das Instituições: Coliga (Fundação Roberto Marinho), Instituto Bacarelli, SESC-SP, Itaú Cultural, Santa Marcelina Cultura e Palafita Filmes</p>	Atingida
<p>2. Subsidiar e orientar a construção e a implementação de planos artísticos e culturais de cada jovem, alinhando formação teórica e prática, estimulando a apreciação de linguagens artísticas diversas e o conhecimento</p>	<p>2.1. 100% de jovens continuistas (JMC-C) realizando planos de intervenção artístico-cultural (PIACs)</p>	<p># de planos inscritos em relação ao # de JMC-C formandos</p>	<p>70 propostas formalizadas por 79 JMCs continuistas de um total de 81 JMCs continuistas ativos (97%)</p>	atingida parcialmente

de seus modos de produção.	2.2. Realizar 12 horas de orientação com profissionais do campo da arte/cultura, gestão, produção ou formação cultural	# de horas de orientação, perfis e currículos dos profissionais	12 horas	Atingida
	2.3. Desenvolver processo de implementação, acompanhamento e orientação dos JMCs no desenvolvimento de seus PIACs em todas as suas etapas: (i) proposta (ii) implementação (iii) avaliação (iv) documentação	# propostas recebidas # documentações recebidas	70 propostas formalizadas por 79 JMCs continuístas de um total de 81 JMCs continuístas/ 52 propostas documentadas (74%)	Atingida
	2.4. Circular por meio das atividades formativas teóricas por espaços de diversas subprefeituras nas 5 macrorregiões da cidade.	# de subprefeituras em que foram realizadas ações formativas; # de macrorregiões da cidade a partir das subprefeituras em que foram realizadas ações formativas	5 macrorregiões em 11 meses	Atingida
3. Promover acompanhamento da formação prática dos jovens monitores junto aos espaços culturais e departamentos, contribuindo na aprendizagem de cada jovem, mediando as relações, quando necessário, estabelecendo conexões entre a formação teórica e a prática.	3.1. 03 visitas de acompanhamento por espaço cultural/departamentos de cultura junto ao gestor ou funcionário responsável pelo jovem monitor cultural por trimestre	# de visitas realizadas por espaço cultural/departamentos de cultura e por fase do acompanhamento	03 visitas de acompanhamento por espaço cultural/departamentos por trimestre	Atingida parcialmente
	3.2. 03 visitas de acompanhamento por espaço cultural/departamento de cultura junto aos jovens monitores culturais por trimestre	# de visitas realizadas por espaço cultural/departamentos de cultura e por fase do acompanhamento	03 visitas de acompanhamento por espaço cultural/departamentos por trimestre	Atingida parcialmente
	3.3. Garantir o acompanhamento psicossocial para 100% das solicitações	# de atendimentos da equipe psicossocial em relação a # de solicitações de apoio psicossocial	157 solicitações e 157 atendimentos em 2023	Atingida
	3.4. Apoio e manutenção dos espaços colegiados do PJMC por meio da realização de reuniões bimestrais do comitê PJMC, do núcleo de acessibilidades e permanência e do núcleo de diversidades e permanência, visando a implementação de estratégias que favoreçam o pertencimento e a permanência de JMCs no PJMC.	# de encontros realizados; atas das reuniões.	7 encontros do Comitê, 4 encontros do Núcleo de Acessibilidades e Permanência e 3 encontros do Núcleo de Diversidade e Permanência	Atingida
4. Garantir o repasse fidedigno dos benefícios dos jovens monitores culturais conforme convênio e termo de parceria estabelecidos	4.1. 100% dos jovens monitores culturais recebendo auxílio pecuniário, auxílio transporte, auxílio refeição, auxílio remoto e seguro de vida dentro dos critérios de repasse	# de recursos pecuniários repassados por jovem participante do programa; valor total em benefícios de auxílio transporte repassado por jovem participante do programa; valor	514 JMCs em 2023 (nº total de participantes ao longo do ano). Final da edição 22/23: 213 JMCs ativos.	Atingida

	e descontos previstos em lei e termos de compromissos.	total em benefícios de auxílio alimentação e remoto repassado por jovem participante do programa	Início da Edição 23/24: 320,, em dezembro: 327 JMCS ativos.	
5. Sistematizar a atuação dos jovens monitores junto aos equipamentos e territórios para divulgação	5.1. Criar Plataforma Online: com conteúdo teórico para as formações remotas (suporte para vídeos, PDFs, textos e imagens), tracker de progresso de cada JMC na formação teórica, perguntas para validação e avaliação, registro de atividades teóricas, registro de atividades práticas, mensuração de presenças (práticas e teóricas), prontuários, produção de relatórios, produção e respostas para formulários e outras solicitações e seus acompanhamentos (em ambiente help-desk).	# de atividades disponibilizadas na plataforma online; # de acessos à plataforma; # de JMCS em regime de formação online	8 formações disponíveis, 16 perguntas de acompanhamento, teste em dezembro 2023 com 13 espaços culturais e seus JMCS, agentes de formação e gestores/as	em implementação
	5.2. Acompanhamento do Perfil de JMCS ativos no programa, manutenção e atualização sistemática de planilha com perfis, Indicadores de realocações, cotas atendidas, renda familiar, desligamentos e JMCS em formação remota	# planilha com jmcs ativos e seus perfis atualizados	Até 04/10, 213 JMCS ativos. A partir de 5/10, 320 JMCS.	Atingida
	Publicação digital anual com informações e dados da edição do PJMC	entrega de publicação	1 publicação digital	em execução
	Publicação impressa bienal com informações e dados das edições do PJMC, pesquisas e conteúdos reflexivos	# de exemplares produzidos; # de equipamentos culturais que receberam o material.	1 publicação impressa	(não se refere ao período)

2. Sumário de ações

No período a que se refere este relatório anual, 01/02/2023 a 31/12/2023, foram realizadas as ações de transição da entidade parceira na co-gestão do Programa Jovem Monitor/a Cultural (PJMC); organização, contratação e formação de equipe; planejamento e desenvolvimento das ações previstas em Plano de Trabalho; acompanhamento e avaliação. Este período deu conta de duas edições do PJMC:

- 2022/2023: iniciada na co-gestão anterior em outubro de 2022 e encerrada em outubro de 2023;
- 2023/2024: iniciada em outubro de 2023.

Foram publicados sete editais de seleção de profissionais interessados em integrar a equipe de atuação do programa, de acordo com o pactuado no termo de colaboração-processo no 6025.2022/0023301-9, celebrado entre a Associação Educacional Maria do Carmo - AEMC e a Prefeitura do município de São Paulo, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo:

- EDITAL 01/2023 - vagas abertas: 01 Coordenação Pedagógica, 01 Supervisão Pedagógica, 01 Analista de Projetos, 01 Analista de Comunicação;
- EDITAL 02/2023 - vagas abertas: 01 Assistente Administrativo, 01 Assistente Social, 01 Psicólogo/Psicopedagogo;
- EDITAL 03/2023 - vagas abertas: 12 Agentes de Formação;
- EDITAL 04/2023 - vagas abertas: 01 Analista de Dados;
- EDITAL 05/2023 - vagas abertas: novo credenciamento para agentes de formação, aumento de uma vaga para Agentes de acordo com Aditamento;
- EDITAL 06/2023 - vagas abertas: credenciamento para a função de formador/a para a formação teórica do PJMC;
- EDITAL 07/2023 - vagas abertas: novo credenciamento de Psicólogo/Psicopedagogo, aumento de uma vaga de acordo com Aditamento.

Ao longo do ano foram realizadas de forma rotineira, em resumo, as seguintes ações:

- Planejamento e cronograma das atividades: ações pedagógicas e de acompanhamento do Programa, formações teóricas e outras atividades
- Reuniões e ações periódicas entre coordenação geral, coordenação pedagógica, supervisão pedagógica, analistas de projetos, analista de comunicação, designer, assistente administrativo, psicóloga, assistente social e analista de dados.
- Reuniões entre Coordenação Geral, Coordenação Pedagógica, Equipe pedagógica, Equipe Psicossocial e Agentes de Formação do PJMC na AEMC.
- Reuniões entre Coordenação Geral, Supervisão Pedagógica, Equipe de formação teórica e parcerias e Agentes de Formação do PJMC na AEMC.
- Agendamento de reuniões com espaços/departamentos por Agentes de Formação;

- Reuniões fixas de Alinhamento entre as Coordenações do Programa Jovem Monitor Cultural da Associação Educacional Maria do Carmo e da Secretaria Municipal de Cultura;
- Reunião entre gestores de espaços culturais, departamentos e coordenações do PJMC pela AEMC e SMC.
- Reuniões sobre análise de dados no PJMC;
- Reuniões sobre a criação da Plataforma para o PJMC;
- Reuniões com o Comitê Consultivo do PJMC;
- Reuniões com o Núcleo de Diversidade e Permanência do PJMC;
- Reuniões com o Núcleo de Acessibilidades e Permanência do PJMC;
- Visitas para espaços para o PJMC;
- Organização de relatórios trimestrais;
- Organização e análise de Formulários e instrumentais de avaliação e monitoramento;
- Organização e análise de Formulários para inscrição, acompanhamento e documentação de PIACs por JMCs;
- Seleção de professores convidados para participação nos encontros formativos;
- Análises e encaminhamentos para as solicitações recebidas por meio do formulário de solicitações gerais do PJMC. As análises são realizadas pela Supervisão Pedagógica, equipe pedagógica e equipe psicossocial. Os encaminhamentos envolvem um protocolo alinhado entre a Secretaria Municipal de Cultural e as Coordenações da AEMC para cada tipo de solicitação, reuniões e mediações entre as partes interessadas em cada solicitação;
- Mediação e efetivação de processos de realocações dos jovens entre os Equipamentos e Departamentos culturais da Secretaria Municipal de Cultura;
- Atendimentos da Equipe Psicossocial para jovens no programa;
- Mediação e efetivação de faltas disciplinares com JMCs;
- Validação de controle das frequências e repasse dos benefícios aos jovens;
- Construção de propostas de comunicação e divulgação nas redes sociais;
- Criação de conteúdo para as redes sociais e Criação do cronograma de postagens;
- Captação e Edição audiovisual das formações presenciais;
- Designs gráficos digitais.

3. Tabelas de Indicadores de realocações, desligamentos e atendimentos psicossociais

3.1. Realocações

Realocações são processos de transferência de um/a Jovem Monitor/a Cultural (JMC) de um espaço de atuação de origem para um novo espaço. Ao longo de 2023 foram em torno de 5% de JMCs por trimestre. A exceção foi no 3º trimestre por conta do processo de avaliação 360º em que a comissão de avaliação, amparada pelas indicações de JMCs, agentes de formação e gestores/as-orientadores/as, considerou diversas realocações. Dentre os motivos que desencadeiam realocações, além deste principal referido na ação da comissão de avaliação, destaca-se as situações de conflitos entre gestão e jovem ao longo do percurso formativo. Nossas equipes pedagógica e psicossocial têm imprimido esforços em ações de mediação, diálogo e formação para evitar situações como essas. Considerando que a criação de vínculo é fundamental no processo de formação, reforçamos sempre para gestores, gestoras e jovens a importância da permanência mais tempo em um determinado espaço ou departamento cultural.

Realocações de JMCs

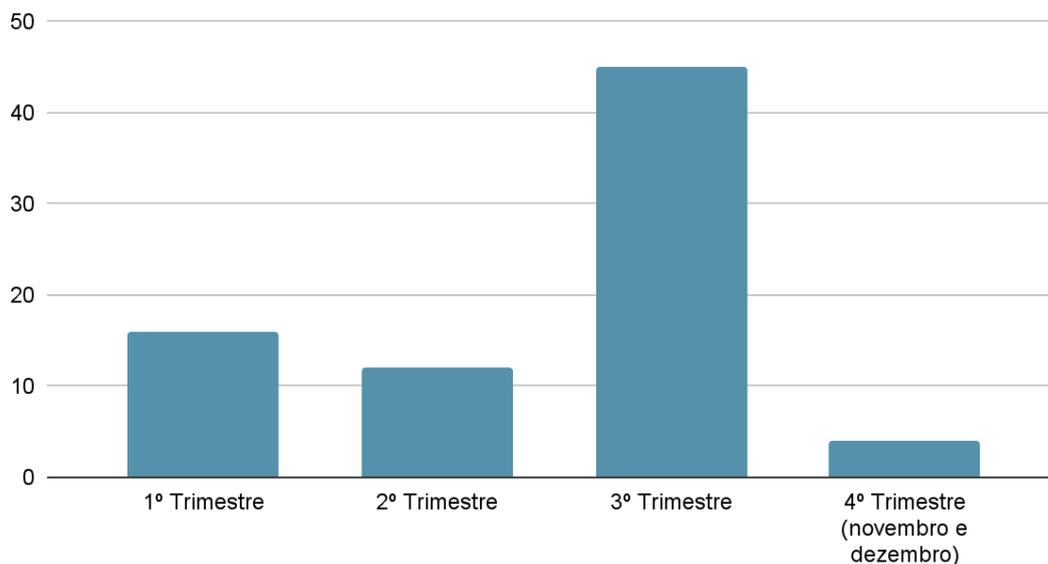


Gráfico 1: Realocações de JMCs no 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres (fev-dez 2023)

Realocações JMCs

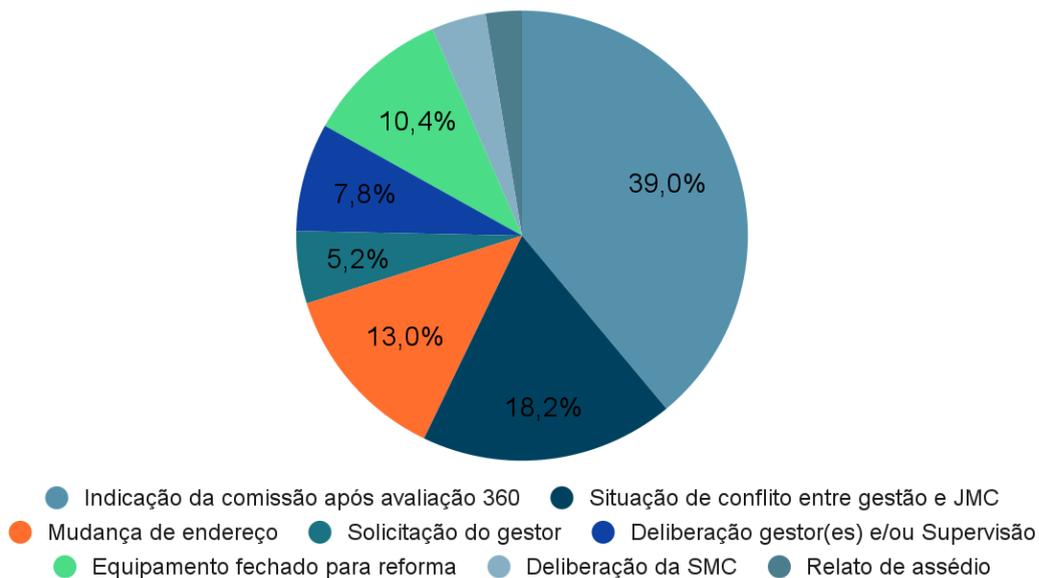


Gráfico 2: Motivos de realocações de JMCs no 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres (fev-dez 2023)

- Motivos e quantidade de Realocações entre ingressantes e continuístas no 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres (fev-dez 2023)

Motivo	Ingressantes	Continuístas	Total
Deliberação da SMC	2	1	3
Deliberação gestor(es) e/ou Supervisão	2	4	6
Equipamento fechado para reforma	5	3	8
Mudança de endereço	6	4	10
Relato de assédio sexual	0	2	2
Solicitação do gestor	3	1	4
Situação de conflito entre gestão e JMC	9	5	14
Indicação da comissão após avaliação 360	0	30	30
Total	27	50	77

- **Realocações por subprefeitura no 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres (fev-dez 2023)**

Subprefeituras	saída	entrada
Aricanduva - Carrão - Vila Formosa	5	5
Campo Limpo	2	1
Butantã	2	0
Capela do Socorro	2	4
Casa Verde - Cachoeirinha	4	5
Cidade Tiradentes	2	0
Freguesia-Brasilândia	4	3
Itaim Paulista	2	0
Guaianases	1	0
Ipiranga	2	3
Jabaquara	4	1
Lapa	3	1
M'Boi Mirim	2	0
Mooca	2	8
Penha	4	4
Perus	0	1
Pinheiros	3	2
Pirituba	1	2
Santana-Jaçanã-Tremembé	4	8
Santo Amaro	6	5
São Miguel	1	1
Sapopemba	1	1
Sé	15	20
Vila Maria-Vila Guilherme	4	1
Vila Mariana	1	1
	77	77

3.2. Desligamentos

O número de desligamentos, situações em que JMCs saem do programa, se mostrou em um patamar alto (em torno de 10% do programa) nos períodos de final de uma edição e em patamares mais baixos nos períodos de início de uma edição. Em sua maioria os pedidos foram justificados por oportunidades de empregos recebidas por JMCs. Jovens continuístas, aqueles que estão em seu segundo ano no programa, com a

aproximação do final da edição, aproveitam oportunidades de trabalho e estágio que aparecem antes mesmo de completarem o ciclo. Esses casos correspondem a mais de 65% dos desligamentos.

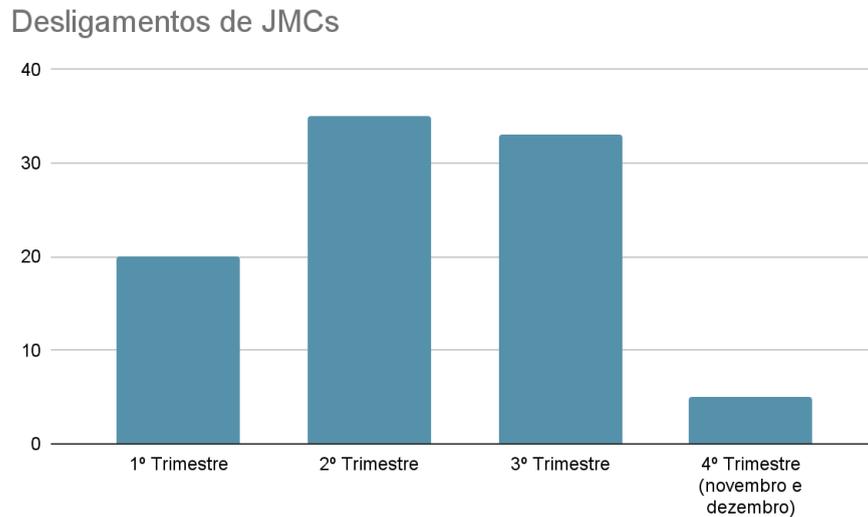


Gráfico 3: Desligamentos de JMCs no 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres (fev-dez 2023)

Desligamentos JMCs

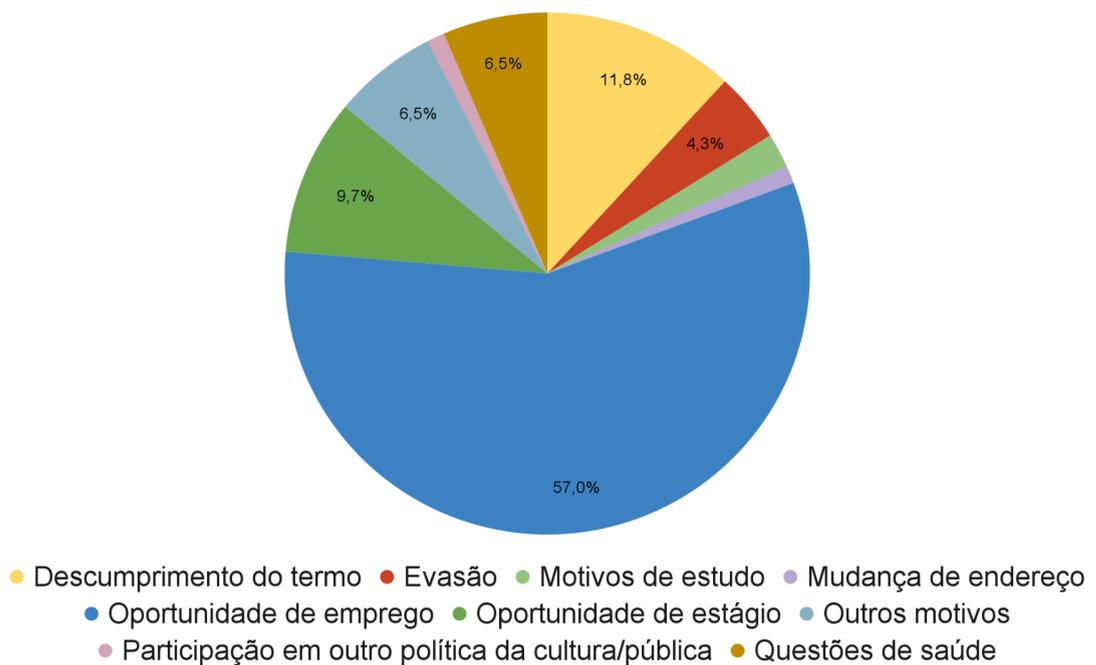


Gráfico 4: Motivos de desligamentos de JMCs no 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres (fev-dez 2023)

- **Motivos e quantidade de desligamentos no 1º, 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres (fev-dez 2023)**

Motivo	Ingressantes	Continuístas	Total
Descumprimento do termo	9	2	11
Evasão	3	1	4
Motivos de estudo	2	0	2
Mudança de endereço	1	0	1
Oportunidade de emprego	24	29	53
Oportunidade de estágio	3	6	9
Outros motivos	4	2	6
Participação em outro política da cultura/pública	0	1	1
Questões de saúde	3	3	6
Total	49	44	93

Ao final de setembro de 2023, com o final da edição e a partir dos apontamentos da avaliação 360º entre JMCs, agentes de formação e gestores-orientadores, a comissão de avaliação indicou a não continuidade de 20 JMCs ingressantes. São JMCs que completaram um ciclo dentro do programa, porém não seguiram como continuístas iniciando o outro ciclo de 12 meses. Indicamos nas subprefeituras os 93 desligamentos somados às saídas destes 20 JMCs ingressantes que não iniciaram uma nova edição em outubro.

- **Desligamentos e saídas por subprefeitura no 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres (fev-dez 2023)**

Subprefeituras	
Aricanduva - Carrão - Vila Formosa	3
Butantã	2
Campo Limpo	2
Capela do Socorro	3
Casa Verde - Cachoeirinha	2
Cidade Tiradentes	1
Freguesia-Brasilândia	2
Guaianases	3
Itaim Paulista	2
Itaquera	3

Jabaquara	4
Lapa	7
M'Boi Mirim	2
Mooca	9
Penha	5
Pinheiros	4
Santana-Jaçanã-Tremembé	10
São Mateus	2
Santo Amaro	7
São Miguel	5
Sapopemba	0
Sé	29
Vila Maria-Vila Guilherme	4
Vila Mariana	1
Vila Prudente	1
	113

3.3. atendimentos Psicossociais

Inicialmente, a equipe psicossocial foi formada por uma profissional de assistência social e outra de psicologia. No entanto, desde o início das atividades, observou-se uma alta demanda para a área de psicologia. Isso resultou em alinhamentos para a proposta de expansão da equipe, com a adição de um novo profissional nessa área.

A maior parte das solicitações foi feita espontaneamente, por meio do preenchimento de formulário ou envio de e-mail. Uma quantidade menor dessas solicitações foi preenchida pelos gestores ou agentes de formação.

O gráfico abaixo mostra a quantidade de jovens que procuraram a equipe, divididos entre ingressantes e continuístas:

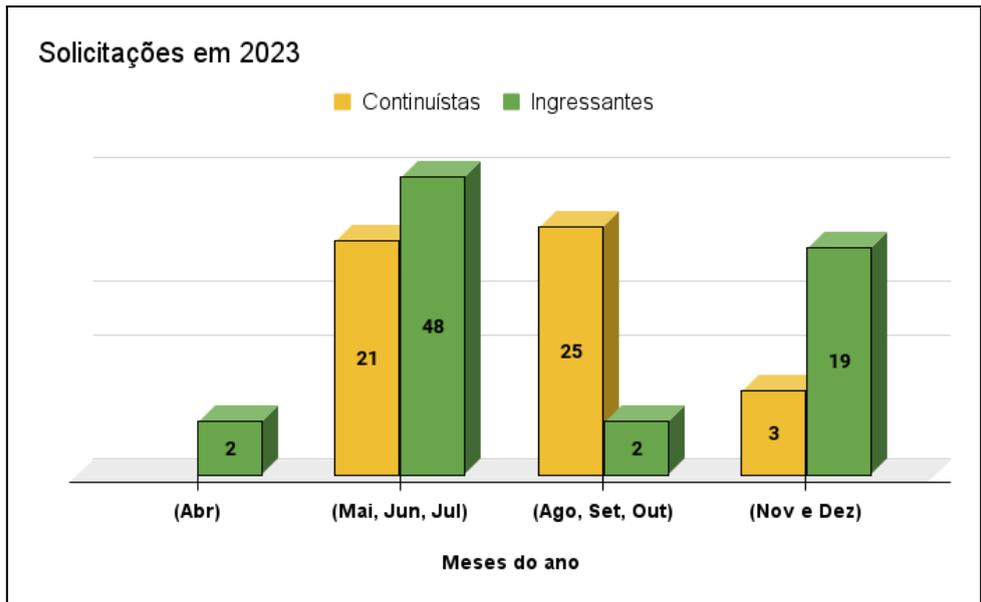


Gráfico 5: Solicitações para equipe psicossocial no 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres (fev-dez 2023)

Nos casos de JMCs que concluíram o processo de formação ou solicitaram desligamento por oportunidade de emprego, para cuidar de sua saúde mental, ou foram desligados por descumprimento do termo de compromisso, a equipe psicossocial se disponibilizou a prosseguir com algumas demandas que já estavam encaminhadas e precisavam de finalização como a realização dos encaminhamentos para o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Unidades Básicas de Saúde (UBS). Abaixo a quantidade de JMCs que permaneceram em acompanhamento para seguir em 2024:

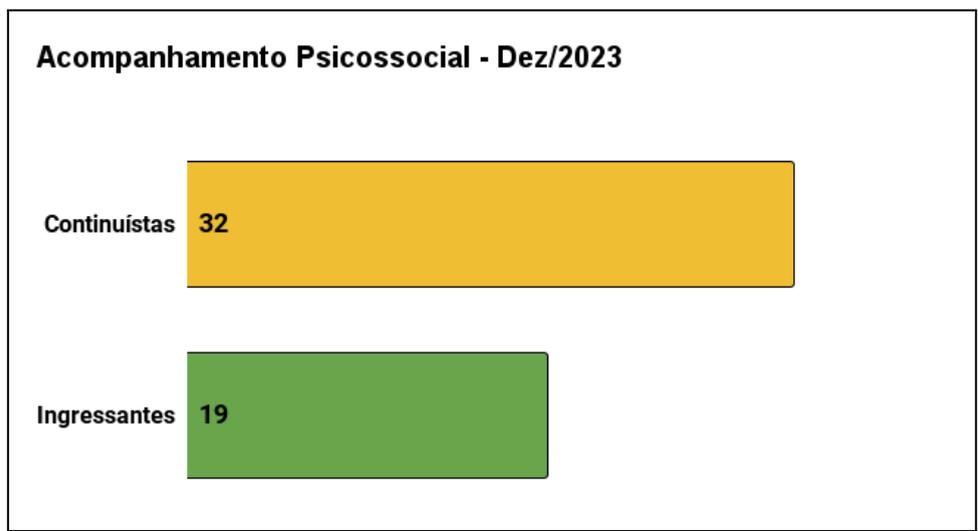


Gráfico 6: JMCs que continuam no acompanhamento em 2024.

Algumas solicitações foram encerradas e retomadas devido processos de mediação ou preenchimento de uma nova solicitação dos JMCs, adicionando-se novamente ao processo de acompanhamento. Também foi possível obter uma estimativa dos atendimentos psicossociais, processando os dados gerais das planilhas de acompanhamento psicossocial do ano de 2023:

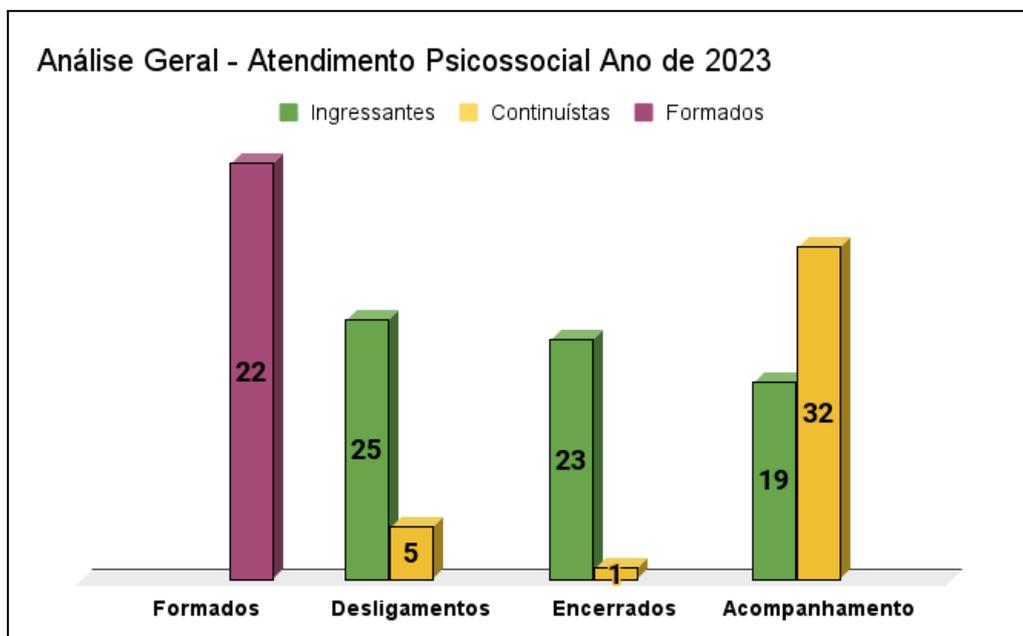


Gráfico 7: Análise dos atendimentos (fev-dez 2023)

Formados - Casos encerrados após a conclusão do processo de formação e entrega de certificados.

Desligamentos - São desligamentos por solicitação devido a uma nova oportunidade de emprego, dedicar-se aos cuidados com a saúde mental, estudos e outros objetivos. E existem os desligamentos por evasão, descumprimento do termo e após os resultados da avaliação 360°.

Encerrados - São os casos que receberam uma resolução (encaminhamento satisfatório da demanda), casos em que os JMCs não retornaram o contato com a equipe psicossocial depois de três tentativas. São encerrados no fechamento de cada mês.

Acompanhamento - Os casos que seguem sob atenção da equipe.

A seguir detalhamos as ações de cada uma das áreas no período de abril a dezembro de 2023.

3.3.1. Assistência social

A principal função da assistência social foi orientar, dar ciência e viabilizar o acesso de JMCs aos espaços de assistência social existentes na cidade de São Paulo. As demandas foram recebidas por solicitações via formulário ou e-mail, posteriormente, realizou-se o processo de acolhimento através de escuta dos JMCs, com conversas online e em algumas ocasiões presenciais, possibilitando a oportunidade do jovem expor e reconhecer suas vulnerabilidades. Os encaminhamentos foram realizados para os CRAS, a unidade de referência é localizada de acordo com o endereço dos JMCs.

Diante da ausência de resposta após o envio do encaminhamento, foram realizadas visitas técnicas em algumas unidades do CRAS para reuniões com profissionais e Assistentes Sociais. Informado que são realizados agendamentos para uma entrevista social, e assim verificar se o munícipe possui direito para o cadastramento em benefícios sociais.

É reforçado aos JMCs que o CRAS é um serviço da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, e podem acessar este serviço que está aberto à toda população.

Segue abaixo o perfil dos jovens atendidos com a quantidade de encaminhamentos no ano de 2023:

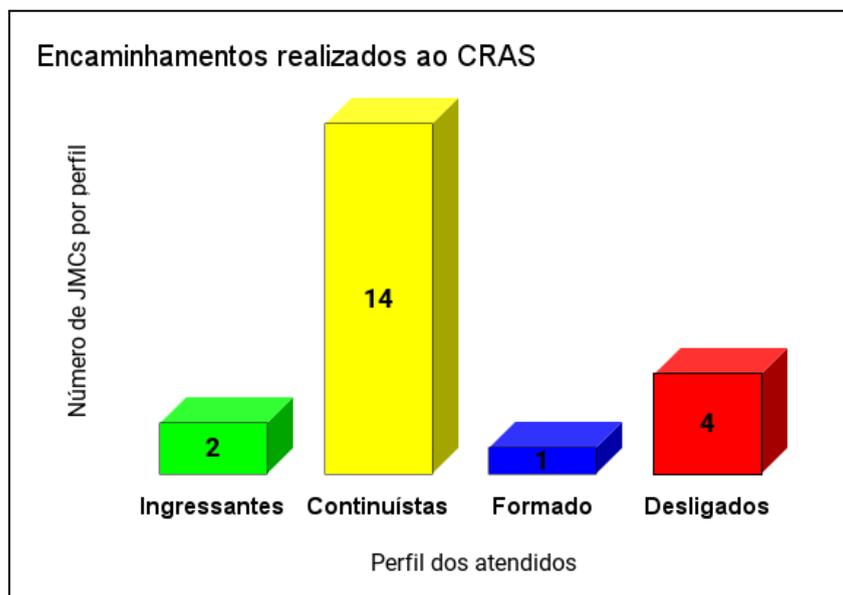


Gráfico 8: Perfis de JMCs que solicitaram apoio da Assistência Social (fev-dez 2023)

Conforme demonstrado no gráfico, houve um total de 21 atendimentos na esfera da assistência social, todos encaminhados ao CRAS. O acompanhamento contínuo de JMCs, possibilitou uma avaliação quantitativa da situação (status) de jovens em relação a esse atendimento:

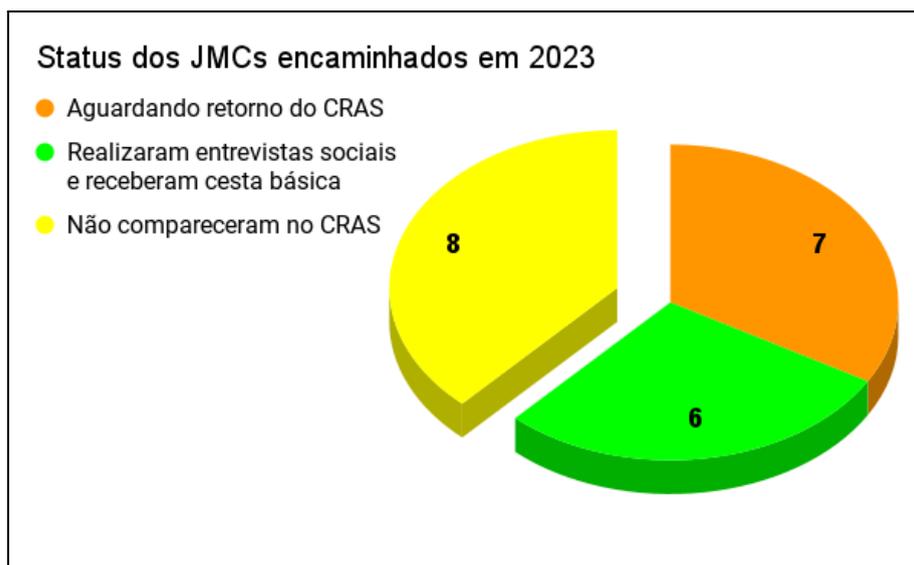


Gráfico 9: Status do atendimento para JMCs encaminhados para CRAS

Com a análise dos dados, notou-se que o CRAS possui uma grande demanda para agendamentos, ainda assim, 6 jovens (46% dos que procuraram o serviço) receberam uma cesta básica e realizaram a entrevista social. Porém, 7 jovens (54%) ainda aguardam retorno por meio de ligação telefônica para agendamento de entrevista social. Uma parte de JMCs, orientados a comparecer no CRAS de referência para entrevista social, não compareceu na unidade, seja por incompatibilidade de agenda ou outras questões pessoais.

Neste mesmo período, além dos encaminhamentos para o CRAS, recebemos 3 solicitações de JMCs mães que necessitavam de auxílio na obtenção de uma vaga em instituições de ensino para os seus filhos. Ambas foram orientadas e encaminhadas para cadastro nos CEIs (Centro de Educação Infantil).

3.3.2. Psicologia

Dentro da equipe psicossocial, a área de psicologia foi a mais solicitada. Entre as solicitações, 102 foram feitas por jovens, gestores ou agentes de formação, enquanto 18 estavam relacionadas à participação em mediações de conflitos. Vale destacar que os nomes dos jovens para acompanhamento não se repetem após a conclusão de um caso no final do mês. No entanto, um caso pode ser reaberto devido a uma nova solicitação ou mediação de conflito, continuando o processo de acompanhamento de onde parou.

Ao preencher o pedido de solicitação para acompanhamento com a equipe psicossocial, o jovem realiza o preenchimento do motivo da solicitação referindo-se a sua queixa inicial. Foram analisados e relatados abaixo os pedidos dos jovens que continuam em acompanhamento com a equipe. Ou seja, dentre os jovens, 51, segue

atualmente em acompanhamento, temos as seguintes demandas disparadoras do contato:

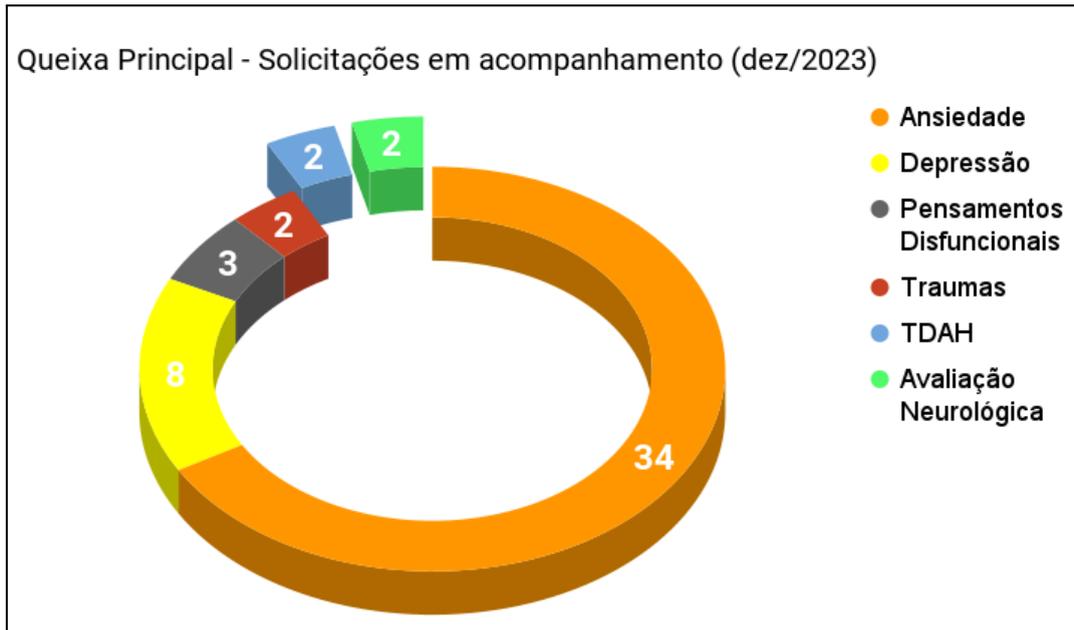


Gráfico 10: Motivações de JMCs que solicitaram apoio da Assistência Social (fev-dez 2023)

A grande maioria dos casos está associada à ansiedade (66,7%), chegando a 82,4% quando somamos à demanda os pedidos associados à depressão. Importante ressaltar que evidenciamos outras queixas (conflitos, complexo de inferioridade, estresse, fobia social, insegurança, mudança de humor e outros transtornos mentais recorrentes), porém, ao questionar os JMCs sobre laudo médico, apenas 8 relataram serem diagnosticados, mas somente 5 enviaram laudo ou atestado médico com CID comprovando seu diagnóstico. Os demais utilizam de achismos, pesquisas ou testes realizados na internet para se auto diagnosticar.

Ainda sobre demandas e encaminhamentos, segue o gráfico abaixo:

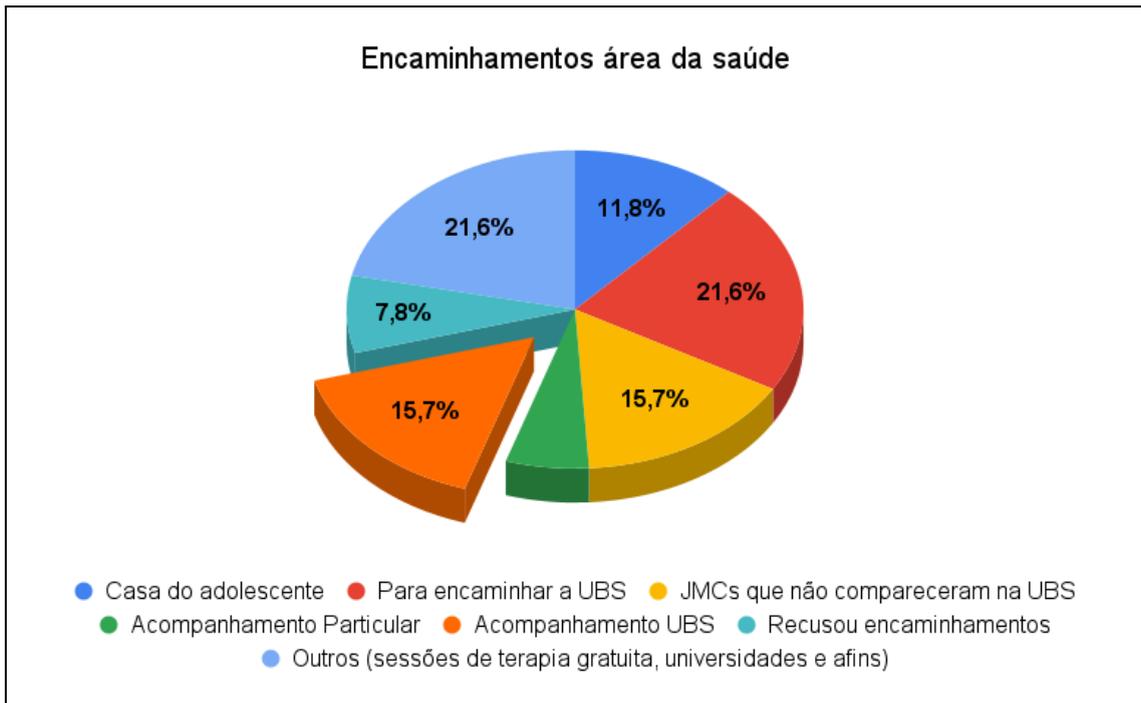


Gráfico 11: Encaminhamentos dos atendimentos para a Saúde(fev-dez 2023)

É possível realizar uma estimativa dos encaminhamentos para a saúde. 15,7% dos JMCs estão em acompanhamento em uma unidade básica de saúde e quando não há retorno da unidade é verificado outros locais para realizar encaminhamentos como a Casa do Adolescente de Pinheiros que possuem especialidades em psicologia, clínico geral, ginecologia, entre outros. Baseando-se no mês de dezembro que antecedeu o recesso dos JMCs e feriados de final de ano, existem 21,6% para encaminhar, sendo 11 JMCs.

A partir dessa constatação, estamos realizando alinhamentos para pensar em estratégias específicas de apoio para tais demandas psicológicas e atuar preventivamente.

4. Perfil de jovens monitores ativos no ano de 2023

Como em 2023 o Programa teve duas edições, a 22/23 e a 23/24, separamos as indicações de perfil até 04/10/2023, último dia da edição 22/23, em que o PJMC contava com 213 JMCs ativos; a partir de 05/10/2023, início da edição 23/24, em que o programa contava com 320 JMCs ativos e dezembro de 2023, em que o programa contava com 327 JMCs.

4.1. Renda

Perfil	Até 1/2 SM	Até 1 SM	Até 1 e 1/2 SM	Mais de 1 e 1/2 SM	Não declarou
Final da Edição 22/23	84	72	10	1	46
	39,44%	33,80%	4,69%	0,47%	21,60%
Início da Edição 23/24	143	138	16	1	22
	44,69%	43,13%	5,00%	0,31%	6,88%
Dezembro 2023	149	154	22	2	-
	45,57%	47,09%	6,73%	0,61%	-

4.2. Etnia-raça

Autodeclaração	Amarelo	Branco	Preto	Pardo	Indígena	Não declarou	PPI
Final da Edição 22/23	1	54	86	62	6	4	154
	0,47%	25,35%	40,38%	29,11%	2,82%	1,88%	72,30%
Início da Edição 23/24	1	100	73	91	4	51	168
	0,31%	31,25%	22,81%	28,44%	1,25%	15,94%	52,50%
Dezembro 2023	4	105	120	93	5	-	218
	1,22%	32,11%	36,70%	28,44%	1,53%	-	66,67%

4.3. Gênero

	Homem Cis	Mulher Cis	Homem Trans	Mulher Trans	Não Binário/a	Travesti	Outros	Não declarou
Final da Edição 22/23	68	96	7	5	16	7	3	11
	31,92%	45,07%	3,29%	2,35%	7,51%	3,29%	1,41%	5,16%
Início da Edição	86	142	8	5	23	11	6	39
	26,88%	44,38%	2,50%	1,56%	7,19%	3,44%	1,88%	12,19%

23/24								
Dezembro 2023	103	163	7	6	26	11	1	10
	31,50%	49,85%	2,14%	1,83%	7,95%	3,36%	0,31%	3,06%

4.4. PCDs

Final da Edição 22/23	13
	6,1%
Início da Edição 23/24	13
	4,35%
Dezembro 2023	9
	2,75%

5. Frequência na formação teórica e prática

A frequência de JMCs na formação teórica foi um indicador a ser observado com cuidado ao longo de 2023 e que exigiu ações para o enfrentamento da baixa presença de JMCs. Ações relacionadas a (I) escuta ativa com esses JMCs que estavam ausentes por meio de agente de formação, equipe pedagógica e psicossocial, (II) aplicações de faltas disciplinares previstas no Termo de Compromisso, (III) avaliação mensal do processo formativo, dos conteúdos e dos formadores.

Identifica-se uma mudança expressiva na virada de uma edição para outra, de setembro para outubro, depois que foram observadas porcentagens muito baixas de frequência em agosto e setembro, compreende-se que parte dessa ausência se refere a JMCs que estavam em seus últimos meses de programa. Já em outubro é possível observar uma porcentagem bem mais alta (acima dos 75%), que também se justifica por ser o início de programa para uma grande parte de JMCs que estão começando um ciclo. Nos meses seguintes, a porcentagem se manteve num patamar mais alto, perto dos 70%.

Ainda que seja possível visualizar uma melhora gradual nessa frequência e vinculação de JMCs na formação teórica, segue sendo um assunto a ser cada vez mais aprofundado em discussões e ações dentro do programa.

Frequência Formação Teórica

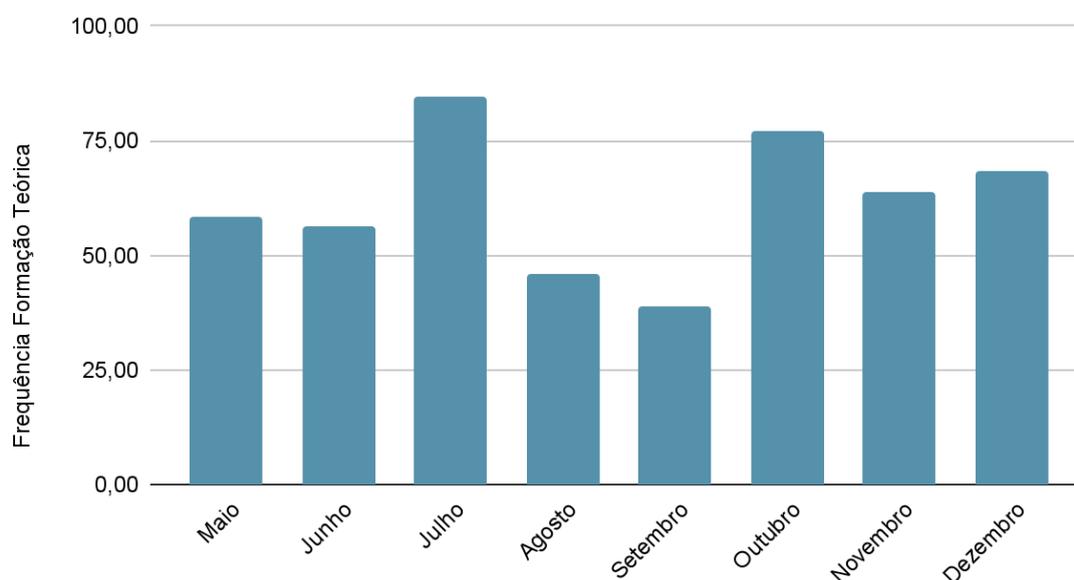


Gráfico 6: Comparativo de presenças na formação teórica de maio a novembro de 2023

A frequência de JMCs na formação prática se mostrou alta e regular ao longo de todo ano, à exceção dos meses de agosto e outubro, o que não permite nenhuma conclusão efetiva para a baixa nesses meses e volta ao patamar comum nos meses seguintes. Um apontamento a ser observado é que por enxergarem na formação prática uma possibilidade de criarem vínculos para a inserção no mercado de trabalho, JMCs tem uma adesão notadamente maior nesse tipo de formação. Além disso, na conversa com a equipe gestora observamos que, em casos pontuais, as listas de frequência não necessariamente refletem uma efetiva presença na carga horária indicada de JMCs nos espaços culturais. Foi reforçado ao longo do ano a importância de que as listas de frequência na formação prática estivessem conectadas à realidade de assiduidade de JMCs, de forma que pudéssemos obter um retrato mais fiel da atuação de jovens no programa.

Frequência Formação Prática

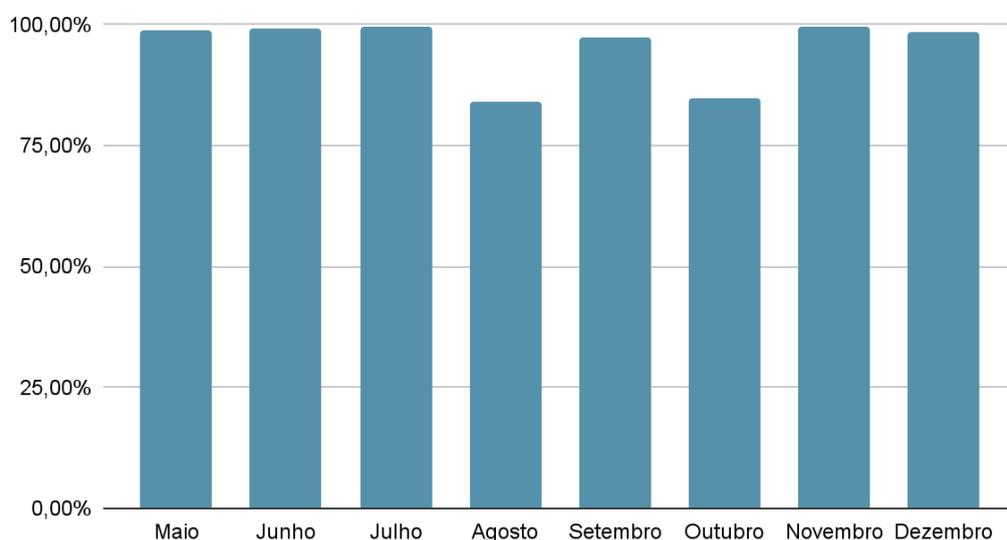


Gráfico 7: Comparativo de presenças de maio a outubro de 2023

Ver Planilhas de Frequência teórica e prática nos anexos.

5.4. Formação externa e formação em regime remoto

- Até setembro estávamos com 45 JMCs em regime parcial de acompanhamento das formações teóricas (JMCs em formação fora do programa em um dos períodos da formação). Em outubro, início da nova edição esse número era de 10 JMCs
- 2 JMCs estavam em regime integral de acompanhamento remoto da formação teórica no período.

6. Formações teóricas realizadas

A entrada da AEMC na co-gestão do PJMC foi concomitante à implementação de um novo Plano Pedagógico proposto pela Secretaria Municipal de Cultura, dividido em três grandes eixos: Artes/Cultura e Cidade, Políticas Públicas e Gestão Governamental e Oficinas instrumentais. Estes eixos continham temáticas para as formações teóricas que foram divididas ao longo do percurso formativo.

- Artes/Cultura e Cidade: Políticas Públicas da Cultura, Produção Cultural, Gestão Cultural, Linguagens Artísticas - História, Teorias e Códigos, Sociologia da Cultura, Temas e Territórios da Cultura, Mentorias Coletivas - Elaboração PIAC.
- Políticas Públicas e Gestão Governamental: Gestão Pública, Ciências Políticas, Realidade Municipais, Direito Constitucional, Legislativo e Leis Temáticas, Direito Administrativo, Administração Financeira e Orçamentária, Ética, Cidadania e Direitos.
- Oficinas Instrumentais: Redação Oficial, Informática e TI, Raciocínio Lógico, Matemática financeira e Estatística.

Em fevereiro e março, iniciamos as formações do PJMC, privilegiando os encontros gerais, com todos os jovens. A partir de abril, iniciamos a divisão em 6 turmas, ainda no formato online e, a partir de maio, presencialmente. As formações seguiram as diretrizes da Secretaria Municipal de Cultura a respeito dos temas a serem desenvolvidos junto aos jovens. Ainda em abril, iniciamos uma parceria com a Escola Superior de Gestão e Contas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, que assumiu as temáticas relativas a Políticas Públicas e Gestão Governamental. Seguindo o plano de trabalho, as temáticas relativas a Artes/Cultura foram sendo desenvolvidas por profissionais com experiências na área, vinculados às instituições de ensino superior e/ou atuantes reconhecidos no campo da cultura e das artes. A seleção tem sido realizada mediante curadoria, observadas as características acima citadas.

A organização das formações nesse período passou pela seguinte estrutura:

Mês	Tipo de formação	Número de turmas	Divisão de turmas em ingressantes / continuístas
Março	Online	1	não
Abril	Online	6	não
Maio	Presencial	6	não

Junho	Presencial	6	não
Julho	Presencial	6	não
Agosto	Presencial	6	não
Setembro	Presencial	6	não
Outubro	Presencial	8	sim
Novembro	Presencial	8	sim
Dezembro	Presencial	8	sim

No mês de março também organizamos masterclasses sobre produção cultural (período da manhã) e políticas públicas (período da tarde). Optamos por esse percurso como masterclasses devido ao grande número de pessoas logadas na sala de aula, o que gerava um nível de interação bastante limitado (já que tínhamos cerca de 300 pessoas logadas). Também o processo de contabilização das frequências era complicado devido ao número de pessoas presentes, mas foi realizado pela equipe por meio dos chats e listas de participantes da plataforma zoom.

A partir de abril, iniciamos o processo de organização de jovens em turmas, a fim de emular (ainda online), um percurso formativo em grupos menores, numa perspectiva de garantir um diálogo mais próximo de jovens em relação aos formadores. Foi nesse período que iniciamos as conversas com a Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo e desenvolvemos um projeto piloto de implementação de ações formativas capitaneadas pela equipe docente da EGC.

A organização em 6 turmas previa um público aproximado de 60 jovens por turma. Jovens e agentes de formação se dividiram em turmas, que reuniam ingressantes e continuistas de uma macrorregião. Como nenhum jovem havia passado pelo novo plano pedagógico iniciado em 2023, optamos junto à coordenação pedagógica do PJMC na Secretaria Municipal de Cultura que todos passassem pelo mesmo percurso formativo e que a divisão entre ingressantes e continuistas fosse implementada para as formações teóricas apenas em outubro, quando seria iniciada uma nova edição.

As seis turmas foram organizadas da seguinte forma:

Turmas	Regiões
--------	---------

1	Sul 1 e Sul 2
2	Leste 2 e Sul 3
3	Leste 1 e Leste 3
4	Norte 1 e 2
5	Centro 1 e Oeste
6	Centro 2 e Centro 3

A indicação das regiões em Sul 1, Leste 2, etc, foi mantida nesse primeiro momento como continuidade de um processo de organização dos espaços realizado pela gestão da OSC anterior. Em outubro de 2023, no processo de recepção dos novos jovens, agentes, espaços (com entrada dos CEUs) e entendendo melhor os territórios e as logísticas de locomoção pela cidade, realizamos uma readequação nessas divisões aprimorando a separação das turmas nas formações teóricas e o acompanhamento das formações práticas. Uma readequação de distribuição de espaços, das nomeações e ainda foi acrescentado, em acordo com a Secretaria, um novo agente de formação para a região leste.

Distribuição de espaços e departamentos por microrregião	
Até 09/2023	A partir de 10/2023
Oeste e Centro 1	Butantã Pinheiros
Centro 2	Líbero
Centro 3	Sé
Leste 2	Aricanduva São Mateus Sapopemba
Leste 1	Itaim São Miguel
Leste 3	Itaquera Guaianases Cidade Tiradentes
-	Penha Mooca
Norte 1	Freguesia Brasilândia
Oeste	Lapa Pirituba Perus
Norte 2	Santana Jaçanã Tremembé

Em abril, o processo de acompanhamento das frequências passou a ser realizado por agentes de formação, divididos nas turmas seguindo as suas microrregiões sob suas responsabilidades e, nesse sentido, se tornou bem mais sensível às presenças e ausências - permitindo um acompanhamento mais próximo das participações e respostas de jovens às formações teóricas.

Durante o mês de abril, toda a equipe do PJMC, entre coordenadores pela SMC e AEMC, realizaram reuniões periódicas a fim de pensar na organização das dinâmicas para as formações teóricas. Havia um desejo manifesto pelos jovens de que as formações envolvessem ações em salas de aula e espaços para encontros com outros formatos e propostas pedagógicas. Foi assim que desenvolvemos um primeiro projeto de organização das ações pedagógicas que seguia a estrutura mensal abaixo indicada:

Semanas do mês	Tipo de formação
1a segunda-feira do mês	Formação inicial (em modelo de sala de aula, com as turmas organizadas em grupos de até 50 pessoas)
2a segunda-feira do mês	Formação inicial (em modelo de sala de aula, com as turmas organizadas em grupos de até 50 pessoas)
3a segunda-feira do mês	Circula 1 , temático (ação mensal desenvolvida para reunir duas turmas por encontro e proporcionar encontros temáticos com artistas e pesquisadores do campo da cultura)
4a segunda-feira do mês	Circula 2 , territorial (ação mensal desenvolvida para reunir duas turmas por encontro e proporcionar visitas a espaços culturais e diálogos com grupos que vivenciam e interferem de forma decisiva em seus territórios)

Os eixos temáticos de conteúdos mínimos previstos no Plano Pedagógico eram tratados nas formações iniciais ou circulas, a depender da especificidade do encontro proposto.

Em maio de 2023, esse modelo de percurso foi implementado, juntamente com o início das formações teóricas no formato presencial. O projeto piloto de ações do PJMC junto com a Escola Superior de Gestão e Contas Públicas se mostrou bastante positivo e foi desenvolvido e assinado um termo de colaboração entre a Secretaria Municipal de Cultura e a Escola Superior de Gestão e Contas Públicas tanto para que a equipe docente da EGC assumisse parte das formações teóricas previstas, como também para que as salas de aula e auditório desse espaço pudessem sediar as formações. A EGC passou então a receber turmas para as formações. Primeiramente em subturmas, já que os espaços de sala de aula ali presentes comportam cerca de 30 a 35 pessoas. Por exemplo, a turma 1 foi dividida lá em turma 1A (com jovens da microrregião Sul 1) e 1B (com os jovens da microrregião Sul 2).

Outros espaços que se tornaram parceiros nessas iniciativas foram espaços públicos da Secretaria Municipal de Cultura. Destacam-se parceiros que foram bastante constantes nessa cessão de espaços como o auditório da Biblioteca Hans Christian Andersen, a sala multiuso da Biblioteca Cassiano Ricardo, dois espaços na biblioteca Monteiro Lobato que receberam e seguem recebendo formações teóricas do PJMC. E, de forma mais pontual, mas ainda assim muito importante, contamos com a Casa de Cultura do Butantã, o Teatro Martins Pena (do Centro Cultural da Penha), Teatro Paulo Eiró, Teatro Cacilda Becker e o Centro Cultural da Juventude, entre outros espaços que cederam suas dependências para ações pontuais das formações teóricas.

Em julho, vivenciamos o período de férias de jovens, que se revezaram nesse recesso: uma parte cumpriu o recesso na primeira quinzena de julho, outra parte, na segunda. Nesse período, optamos por desenvolver ações nas formações teóricas que atendessem ingressantes e continuístas de forma diferenciada.

Os ingressantes seguiram nos percursos formativos teóricos e receberam formações técnicas sobre luz e som, modelos de contratações artísticas e workshop de contação de histórias (escolhas que visaram atender ao máximo as demandas apontadas nas formações práticas nas especificidades dos tipos de espaços culturais). Os continuístas receberam mentorias dedicadas a fomentar, discutir e refletir sobre os Planos/projetos de Intervenção Artístico-Cultural (PIACs) previstos para implementação nesse mesmo período.

Em julho foi realizado o Seminário de Formação Cultural da cidade de São Paulo. O Programa Jovem Monitor Cultural participou ativamente do evento, tanto na concepção das mesas, mediação dos debates bem como no público. Depois dessas ações específicas para atender ao período de recesso de jovens, nos meses de agosto e setembro, retomamos as formações no formato em que vinham sendo desenvolvidas.

A partir de outubro, para jovens continuístas, iniciamos um novo percurso formativo, o segundo ano. Com os ingressantes, iniciamos todo o percurso.

Um ponto importante nessa transição foi uma redistribuição das turmas. Seguimos privilegiando que as turmas das formações teóricas refletissem os agrupamentos por macrorregiões. Também se mostrou importante que os continuístas e ingressantes fossem separados, já que os continuístas dariam continuidade a um percurso formativo.

Com isso, passamos a trabalhar com 8 turmas (ao invés de 6). E dividimos as 8 turmas em dois grupos: 4 turmas de ingressantes, 4 turmas de continuístas. Optamos,

por fim, por substituir a numeração das turmas por referência à região onde os jovens daquele agrupamento atuam.

O estado atual de configuração das turmas é o seguinte:

Continuístas	SUL	NOROESTE	LESTE	CENTRO
Ingressantes	SUL	NOROESTE	LESTE	CENTRO

Avançamos também em relação às formas de apresentação dos conteúdos (conforme calendário das semanas do mês, apresentados acima, mas com uma nova operação, pensando o trimestre).

É importante que se diga que os trimestres estão assim organizados:

Trimestres	Meses do ano
1o trimestre	Outubro, novembro e dezembro
2o trimestre	Janeiro, fevereiro e março
3o trimestre	Abril, maio e junho
4o trimestre	Julho, agosto e setembro

A partir de outubro de 2023, dentro de cada trimestre, temos a seguinte agenda:

Meses	Semanas do mês	Tipo de formação
1o mês do trimestre	1a segunda-feira do mês	Encontrão (encontro com todos os jovens do PJMC)
	2a segunda-feira do mês	Formação inicial em políticas, aulas 1 (em modelo de sala de aula, com as turmas organizadas em grupos de até 50 pessoas, com formações apresentadas pela Escola Superior de Gestão e Contas Públicas)
	3a segunda-feira do mês	Formação inicial em culturas, aulas 1 (em modelo de sala de aula, com as turmas organizadas em grupos de até 50 pessoas,

		com formações promovidas pela equipe da Associação Educacional Maria do Carmo)
	4a segunda-feira do mês	Circula territorial (ação mensal desenvolvida para reunir duas turmas por encontro e proporcionar visitas a espaços culturais e diálogos com grupos que vivenciam e interferem de forma decisiva em seus territórios)
2o mês do trimestre	1a segunda-feira do mês	Encontros regionais (encontros regidos pelos agentes de formação junto aos jovens, divididos por macrorregião)
	2a segunda-feira do mês	Formação inicial em políticas, aulas 2 (em modelo de sala de aula, com as turmas organizadas em grupos de até 50 pessoas, com formações apresentadas pela Escola Superior de Gestão e Contas Públicas)
	3a segunda-feira do mês	Formação inicial em culturas, aulas 2 (em modelo de sala de aula, com as turmas organizadas em grupos de até 50 pessoas, com formações promovidas pela equipe da Associação Educacional Maria do Carmo)
	4a segunda-feira do mês	Circula territorial (ação mensal desenvolvida para reunir duas turmas por encontro e proporcionar visitas a espaços culturais e diálogos com grupos que vivenciam e interferem de forma decisiva em seus territórios)
3o mês do trimestre	1a segunda-feira do mês	Experiências estético-pedagógicas (encontros em que os jovens se dividirão por áreas de interesse para experienciar formações nas artes)
	2a segunda-feira do mês	Formação inicial em políticas, aulas 3 (em modelo de sala de aula, com as turmas organizadas em grupos de até 50 pessoas, com formações apresentadas pela Escola Superior de Gestão e Contas Públicas)

	3a segunda-feira do mês	Formação inicial em culturas, aulas 3 (em modelo de sala de aula, com as turmas organizadas em grupos de até 50 pessoas, com formações promovidas pela equipe da Associação Educacional Maria do Carmo)
	4a segunda-feira do mês	Circula territorial (ação mensal desenvolvida para reunir duas turmas por encontro e proporcionar visitas a espaços culturais e diálogos com grupos que vivenciam e interferem de forma decisiva em seus territórios)

Nesse período de outubro a dezembro houveram feriados, recessos e outras ações que não permitiram que os jovens vivenciassem esse cronograma na sua integralidade. Optamos por deixar os circulas territoriais de fora, a fim de preservar as outras formações.

Essas ações, envolvendo as quatro semanas de um mês, serão implementadas a partir de março de 2024. E no 3o trimestre (abril, maio e junho) serão vivenciadas de forma integral.

Para verificar as sinopses e as minibiografias dos formadores que atuaram no PJMC no ano de 2024, acesse ANEXOS.

7. Acompanhamento de PIACs de JMCs continuístas

Para subsidiar e orientar os Planos/Projetos de Intervenção Artística (PIACs) foram organizadas quatro etapas de ação: (I) Elaboração (apresentação da proposta por meio de Formulário para recebimento de propostas), (II) Implementação (preparativos e realização da intervenção), (III) Avaliação (autoavaliação com proposta de continuidade e avaliação de agentes/gestores) e (IV) Documentação (relatório digital/midiateca - arquivo/publicação do anuário):

Cronograma	<i>maio</i>	<i>junho</i>	<i>jul a ago</i>	<i>set</i>
Formação teórica			Mentorias/ Territórios	
I. Elaboração	Escrita	Envio do Projeto		
		Devolutiva/ Adequações		
II. Implementação			Implementação	
III. Perspectivas e Avaliação				Perspectivas e Avaliação
IV. Relatório/ Documentação				Relatório/ Documentação

7.1. Propostas e Documentações Recebidas

Eixos	Qtd. Propostas	Qtd. Relatórios e Documentações
I. Difusão/Comunicação	32	19
II. Formação/pesquisa	21	12
III. Produção/gestão cultural	17	21*
TOTAL	70	52

*Algumas das propostas durante suas implementações foram deslocadas para outros eixos.

VER PLANILHA COM PROPOSTAS NOS ANEXOS

7.2. Mentorias realizadas:

As mentorias são um complemento das orientações dos PIACs já desenvolvidas pelos agentes de formação. Entende-se que o agente de formação é o orientador mais próximo e continuado dos processos de criação e documentação dos PIACs, por conhecer a realidade do espaço cultural, a verve criativa do jovem e sua trajetória dentro do PJMC.

Os mentores, por seu turno, analisam a narrativa produzida a partir dessas experiências. Interessa-lhes o produto, o resultado. O objetivo nessa mentoria é ouvir o que o jovem conta sobre a produção, o que ele conseguiu efetivamente transformar em palavras e provocar por meio de perguntas, incentivos e conselhos, a continuidade da pesquisa/intervenção e orientar a partir dessa escuta. O PIAC deve se configurar como um passo no sentido do desenvolvimento da carreira dos jovens como produtores e/ou gestores culturais.

O processo de mentoria se deu cumprindo as seguintes etapas.

1. Desenvolvimento do Plano de Intervenção Artístico Pedagógico, em diálogo com os gestores (orientadores da formação prática) e sob orientação dos agentes de formação.
 - Abril, maio e junho de 2023.
2. Documentação ou submissão dos PIACs à equipe de coordenação do PJMC.
 - Junho de 2023
3. Análise das submissões, organização em áreas temáticas. Seleção dos mentores.
 - Junho de 2023.
4. Realização de reuniões de mentorias em grupos, seguindo a agenda de férias de JMCs continuístas. As reuniões foram organizadas a partir de dois momentos:
 - a. Apresentação e diálogos dos jovens com os mentores, a fim de conhecerem as trajetórias e experiências deles na atuação cultural e poderem conversar, de forma mais geral, sobre possibilidades e perspectivas de jovens monitores no mercado da cultura.
 - b. Separação do grupo em agrupações menores, a partir das afinidades dos temas de investigação com os percursos dos mentores. Nessas conversas os jovens apresentaram seus PIACs e receberam retornos a respeito de possibilidades e perspectivas de continuidade de suas investigações e criações.
 - Julho de 2023.

Mentores: Pedro Granato, Fe Maidel e Priscila Machado.

Pedro Granato: Fundador do teatro Pequeno Ato desde 2013, premiado três vezes pela APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte, além de melhores do ano da Veja, Folha de SP e

produções em parcerias internacionais com diversos países como Inglaterra, África do Sul, EUA, Argentina, Espanha, França, Uruguai e Israel. Atuou entre 2019 e 2020 como Coordenador de Centros Culturais e Teatros e em 2021 e 2022 como Supervisor de Formação Cultural da Secretaria Municipal de Cultura.

Fe Maidel: Graduada em Psicologia e Comunicação Social, Pós-graduada em Gênero e Sexualidade. Presidente do Conselho Municipal LGBTI-SP, artista plástica e gerente de projetos, atuou na Coordenação de Políticas LGBTI da Secretaria Municipal de Direitos Humanos de Cidadania.

Priscila Machado: Formada em Audiovisual, MBA Gestão de Projetos na USP e Especialista em Inovação e Projetos na Economia Digital na Universitat de Barcelona. Gestora do instituto CRIAR. Atuou entre 2017 e 2021 como Coordenadora do Núcleo de Casas de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura.

7.3. Encontro com Instituições:

A etapa de conclusão de percurso formativo junto aos jovens continuístas do PJMC foi realizada com um olhar especial para o desenvolvimento de estratégias de apoio e contato dos jovens com o mercado de trabalho na área da cultura.

Uma das estratégias acionadas foi realizar contato com a área de estágios e mercado de trabalho da Fundação Getulio Vargas. Neste contato, buscamos conversar sobre o modo como a instituição organiza e viabiliza o contato de seus alunos com os potenciais empregadores. Com a generosa colaboração de Cassia Nakano e Camila Lemos, profissionais que atuam nessa área na FGV Direito SP, buscamos conhecimentos e referências. Essa colaboração resultou na elaboração de uma formação online junto aos jovens continuístas do PJMC sobre (i) produção de currículos, (ii) estratégias de respostas em entrevistas e (iii) linked in.

Outra estratégia acionada, herdando experiência anterior da SMC com o CRIA, foi realizar contato com instituições do campo da cultura e convidá-las a participar do evento de formatura do PJMC. Como destacado anteriormente, o período da tarde foi dedicado para que as instituições se apresentassem aos jovens e que os jovens pudessem conversar com os representantes dessas instituições. Participaram desse

evento o SESC, Itaú Cultural, Co.liga, Palafita Filmes, Instituto Bacarelli e Santa Marcelina Cultura.

Valeria citar uma última estratégia, que se não atendeu diretamente aos jovens que se formaram no início de outubro, atenta à perspectiva de estreitar relações com o mercado da cultura ainda durante a formação no PJMC (e não apenas no momento imediatamente anterior à saída). Tecemos conversas com duas instituições: co.liga e museu das favelas. Em ambas se desenha um plano de acompanhamento e formação para os jovens no desenvolvimento dos seus PIACs. A ideia aqui, que se encontra em fase de desenvolvimento, prevê que instituições do campo da cultura e da economia criativa possam acompanhar, inspirar e ser referência para os jovens no desenvolvimento de suas ações. Com o Museu das Favelas, esse contato resultou na formação sobre museologia, realizada em outubro como parte do percurso das formações teóricas dos continuístas da nova edição e também o convite para que jovens pudessem participar dos eventos pedagógicos da instituição. O Museu das Favelas realizou no dia 27/10 uma roda de conversa “Jongo no Quilombo Sambaquí: corpo, memória e território na Brasilândia”, atividade que contou com a inscrição e participação de 5 jovens. Pretende-se, nos próximos trimestres, fortalecer a presença de jovens em atividades como essas, a fim de que tenham contato com experiências e possibilidades de criação e pesquisa desenvolvidas por essas instituições. A parceria com o co.liga, ainda em implementação, prevê a realização pelos jovens de cursos online que tenham aderência às suas propostas temáticas nos PIACs. A participação do co.liga na formatura do PJMC foi um passo nesse sentido de aproximação e conhecimento da realidade do PJMC e dos PIACs.

8. Formatura Edição 2022/2023 / Abertura Edição 2023/2024

8.1. FORMATURA EDIÇÃO 2022/2023



Registro: Ali Karakas

A abertura da formatura de JMCs se deu com a participação dos jovens formandos Thainara e Matheus, a partir da leitura do manifesto da antropofagia periférica, de Sergio Vaz:

"A Periferia nos une pelo amor, pela dor e pela cor. dos becos e vielas há de vir a voz que grita contra o silêncio que nos pune. Eis que surge das ladeiras um povo lindo e inteligente galopando contra o passado. A favor de um futuro limpo, para todos os brasileiros (...)"

O evento, realizado no Centro Cultural São Paulo, pretendeu ser um evento de recapitulação do percurso formativo. Tratou dos sonhos e projetos da juventude das periferias da cidade de São Paulo e previu (e fomentou) encontros com instituições culturais da cidade. A agenda do dia foi:

Agenda da manhã. Dia 02/10/2023

Atividade	Detalhamento	Horário
Abertura	Manifesto da antropofagia periférica	10hs
Falas institucionais	Lígia Jalantonio (Supervisão de Formação Cultural) Juliana Gervaes (Coordenação PJMC/SMC) Amilcar Farina (Coordenação pedagógica PJMC/SMC) Celso Divino (Presidente AEMC) Miguel Prata (Coordenação geral PJMC/AEMC) Yonara Dantas (Coordenação pedagógica PJMC/AEMC) Ricardo Panato (diretor presidente da Escola superior de Gestão e contas do tribunal de contas do município de São Paulo) Marcos Barreto (chefe de gabinete da Escola Superior de Gestão e contas)	10h20
Entrega dos certificados	Coordenações e agentes de formação PJMC AEMC	11h15

A seguir apresentamos o certificado na sua versão final, entregue aos jovens.



FORMAÇÕES AEMC - Associação Educacional Maria do Carmo

Temáticas	Carga horária
Com asterisco, as temáticas desenvolvidas pela Escola de Gestão e Contas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo.	
Políticas públicas da Cultura	18 horas
Políticas públicas*	12 horas
Produção Cultural	12 horas
Gestão cultural	24 horas
Ciências políticas	18 horas
Sociologia da Cultura	15 horas
Ética, cidadania e direitos	9 horas
Realidades municipais	21 horas
Redação oficial*	6 horas
Raciocínio lógico*	3 horas

PIAC - Plano de Intervenção Artística Pedagógica	
Horas dedicadas à criação e execução do PIAC	156 horas
Mentorias e orientações para o PIAC	12 horas

FORMAÇÕES CIEDS Brasil

- Abertura, orientações pedagógicas e estrutura SMC (30 horas)
- NUTRES (Núcleo Transversal de Reflexão) - Acolhida, Diagnóstico, Planejamento I, II, Desenvolvimento e Finalização (54 horas)
- Consciência Negra - Negritudes na Cultura (6 horas)
- Oficinas: produção cultural e comunicação de conteúdo (40 horas)

- Encontros gerais e temáticos (48 horas)
- Vivências territoriais e interseccionais (24 horas)
- Diversidade - Gênero, movimento feminista e suas vertentes (12 horas)
- Oficinas de Som e Áudio, Direção e Produção de Palco, Mediação de Leitura e Gestão Cultural: Ciclo 1, 2, 3 e 4 (84 horas)

- Histórico das Políticas Públicas para a Cultura no Brasil (6 horas)
- Formações Museu Afro (Recesso I e II) (24 horas)
 - Imersão SMC (30 horas)
 - Linguagens Artísticas (12 horas)
- Preservação de Espaços Culturais (6 horas)
 - Currículo e Portfólio 29/08 - Mostra PACs e PIACs (6 horas)
 - Mentorias - PIACs (6 horas)

No período da tarde, concentramos o evento na apresentação dos PIACs e diálogos com instituições culturais da cidade, a fim de propiciar um diálogo com o mundo do trabalho.

Agenda da tarde. Dia 02/10/2023

Atividade	Detalhamento	Horário
Volta do almoço		13h30
Apresentação PIACs	Willian Dantas - Biblioteca Paulo Duarte; José Lucas - Casa de Cultura São Mateus; Janaina Gabriel da Silva - Teatro Cacilda Becker (comunicação); Daniel Costa Barros - Teatro Arthur Azevedo; Brunette coelho - Galeria Olido; Thainara Sabrine - Biblioteca Prestes Maia Matheus Vinicius, do Centro Cultural São Mateus.	14h
Apresentação e estandes das instituições culturais	Coliga Instituto Bacarelli SESC Itaú Cultural Santa Marcelina Cultura Palafita Films SP Cine	15h
Show de encerramento	Grupo Cafuçu	16h



Registro: Ali Karakas

Como observado, no período da tarde, o evento esteve voltado para apresentação e celebração dos Planos de Intervenção Artística Cultural desenvolvidos pelos jovens como etapa de conclusão do percurso formativo no PJMC. O piac é desenvolvido pelo jovem monitor com o apoio do gestor e orientação do agente de formação. O PIAC considera o espaço que o jovem está, o que pulsa naquele espaço e também o desejo criativo do jovem a partir da relação desenvolvida durante a formação. É, num certo sentido, um TCC, um Trabalho de Conclusão de Curso que sintetiza os olhares e encontros produzidos ao longo do período de formação no PJMC.

Cada jovem produz um PIAC, ou colabora com um PIAC. Então muitas são as produções que poderiam ser citadas aqui. A coordenação do PJMC, junto com os agentes de formação, propôs uma seleção. A pluralidade de formas e possibilidades diz das mais variadas criações possíveis. Vamos citar alguns, com o desejo de que eles digam da potência de todas as produções, e esperamos que as conversas a serem tecidas na sequência abram espaço para todos os outros.

8.2. ABERTURA EDIÇÃO 2023/2024

Agenda da manhã. Dia 09/10/2023

Atividade	Detalhamento	Horário
Chegada JMCs	Recepção e buffet	10h
Abertura artístico-pedagógica	Grupo Bataquerê	10h30
Falas institucionais	Lígia Jalantonio (Supervisão de Formação Cultural) Juliana Gervaes (Coordenação PJMC/SMC) Amilcar Farina (Coordenação pedagógica PJMC/SMC) Miguel Prata (Coordenação geral PJMC/AEMC) Yonara Dantas (Coordenação pedagógica PJMC/AEMC) Ramirez Lopes (Coordenadoria das Juventudes)	11h

	Roseli Marcelli (coordenadora do centro educacional unificado) Paula Felicio (coordenadoria dos céus) Liegen Rodrigues (assessora do gabinete da secretaria de educação).	
Apresentação equipe	Coordenadorias, agentes de formação, equipe psicossocial, administrativo	12h30
Encerramento manhã	Aline Torres (Secretária Municipal de cultura	12h45

Agenda da tarde. Dia 09/10/2023

Atividade	Detalhamento	Horário
Roda de conversa	Desvendando a SMC Bernardo Galegale (coordenação de CC's e Teatros) Raquel Oliveira (coordenação de Bibliotecas) Josie Priscila (coordenação de Casas de Cultura) Direção EMIA's	14h
Roda de conversa	Fala jovem! Janaina Ikenwachukwu Thiago Costato Kayque Lezz	15h
Apresentação semana de recepção	Juliana Gervaes (Coordenação PJMC/SMC) Miguel Prata (Coordenação geral PJMC/AEMC)	16h

A seguir, apresentamos o detalhamento dos demais eventos realizados como recepção dos novos jovens.

PROGRAMA JOVEM MONITOR CULTURAL

SEMANAS DE IMERSÃO - EDIÇÃO 2023/2024

data	Hora de início	espaço/local	Atividade
10/10	10h	Arquivo Histórico Municipal Praça Cel. Fernando Prestes, 152 - Bom Retiro, 01124-060	JMCs ingressantes do CENTRO 10h às 13h: Conhecendo a Arquivo Histórico Municipal; 14h30 às 17h: Conhecendo o Centro Cultural Vila Itooró;
11/10	10h	Biblioteca Mário de Andrade R. da Consolação, 94 - República, 01302-000	JMCs ingressantes do CENTRO 10h às 13h: Conhecendo a BMA - Biblioteca Mário de Andrade; 14h30 às 17h: Conhecendo a SMC - Secretaria Municipal de Cultura.
16/10	10h	Centro Cultural Olido Av. São João, 473 - Centro Histórico de São Paulo, 01035-000	10h00 às 13h00: Conhecendo o PJMC: Histórico do programa; Estrutura; Delineamentos; Apresentação de toda equipe; Horários das formações; Ferramentas de acompanhamento e Plataforma; 14h00 às 17h00: Separação por Coordenadorias/Departamentos
17/10	10h	Escola Superior de Gestão e Contas do TCM Av. Professor Ascendino Reis, 1130 (PORTÃO B) Vila Clementino, 04027-000	10h às 13h: Conversa sobre participação social no poder público e as instâncias participativas do PJMC: Núcleo de Diversidade e Permanência, Núcleo de Acessibilidades e Permanência e Comitê Consultivo do PJMC; 14h: Palestra sobre observatório das Políticas Públicas
18/10	10:00	Biblioteca Mário de Andrade, Centro Cultural da Juventude, Tendal da Lapa e Centro Cultural Santo Amaro	10h00 às 13h: Encontro de Ingressantes + Agentes de Formação (territórios da cultura). Coleta de informações de jovens mães e pais. 14h00 às 17h00: Encontro de Ingressantes + Agentes de Formação + Continuístas (territórios e horizontes para construção do PIAC).

9. Parcerias institucionais

O Programa Jovem Monitor Cultural se fortalece à medida em que tece relações com instituições dos campos da educação, cultura e políticas públicas. As parcerias têm sido criadas e desenvolvidas tanto com colaborações pontuais ou sistemáticas no processo pedagógico. Dentre as parcerias realizadas ao longo do ano de 2023, estão:

- Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

Continuidade da parceria, com presença regular da totalidade dos jovens do PJMC ao espaço da EGC. A partir de outubro, as formações se dividem entre ingressantes e continuístas, com 25% das formações em ambos perfis contando com formadores da EGC.

- SEBRAE

Ainda na perspectiva de fortalecer os jovens no ingresso no mercado de trabalho, uma das formações do mês de setembro foi realizada pelo SEBRAE, com temática dedicada à formalização e estratégias de empreendedorismo.

- Escola de Direito da Fundação Getulio Vargas

Essa parceria se dedicou a desenvolver um diálogo interinstitucional para troca de referências sobre estratégias de aproximação entre jovens e o mercado de trabalho e resultou numa formação online dedicada à criação de currículo, perspectivas e diretrizes para participação em entrevistas de emprego e produção de perfil profissional no linkedin.

- Escola do Parlamento

Realizamos visita à Escola do Parlamento, com vistas a fortalecer nossas formações nas áreas de políticas públicas e também permitir que os jovens tenham acesso às instalações da câmara municipal da cidade de São Paulo. Estamos em contato sobre a possibilidade de que parte das formações realizadas pela EGC possam ser ministradas nesse espaço a partir de 2024.

- EMASP
Realizamos também conversa com a EMASP, a fim de verificar a viabilidade de uma parceria. Eles se encontram em transição de sede e não puderam nos atender nesse momento.
- co.liga
Nos aproximamos da plataforma co.liga, desenvolvida e gerida pela Fundação Roberto Marinho em parceria com a Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, Ciência e Cultura, com o objetivo de oferecer formações específicas para os jovens no desenvolvimento dos seus PIACs. Essa parceria se encontra em desenvolvimento, com perspectiva de implementação no início de 2024.
- Museu das favelas
A parceria com o Museu das Favelas prevê que jovens possam acompanhar o movimento CRIA, da instituição, que promove encontros mensais para debater resultados de pesquisas acadêmicas que tenham as periferias como objeto de investigação ou que sejam protagonizadas por pessoas advindas das periferias da cidade de São Paulo. Entendemos que o contato dos jovens com pesquisadores nesses encontros pode inspirar a documentação e desdobramentos dos PIACs. Um primeiro movimento nesse sentido foi realizado em outubro de 2023 com a participação de 5 jovens em encontro no Museu das Favelas dia 27/10.
- SMPED: Realizamos uma formação com a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência no ano de 2023 e pretendemos que anualmente seja realizada formação teórica sobre essa temática, capitaneada por essa equipe. De forma complementar, estamos constantemente em contato, a fim de que outras ações de formação e reflexão sobre o assunto possam ser realizadas.
- Fundação Dorina Nowill
Nesse período também tecemos contato com a equipe da Fundação Dorina Nowill. Está agendada para janeiro de 2024 uma formação sobre literatura inclusiva e mediação de leitura para cegos.

10. Acompanhamento da Formação prática

Neste um ano de cogestão, aprofundamos as metodologias para o acompanhamento da Formação Prática. As premissas pedagógicas que delinearam esse trabalho foram: (I) a construção de uma equipe (incluindo todas as pessoas que compõem o PJMC) consciente das diretrizes do Programa; (II) Equipe ativa na construção de um percurso pedagógico para JMCs e (III) sensível para as relações e a todas as questões que permeiam as atividades.

Este um ano de trabalho evidenciou algumas das relações estabelecidas entre essas duas pessoas implicadas em um processo de formação prática:

- a. Jovens Monitores/as Culturais (JMCs): Muitas das pessoas jovens beneficiárias do programa, que vivenciam na formação prática diária a experimentação do ofício que desejam para si, exercem a sua atuação com pleno entendimento sobre o espaço/departamento (conhecendo a rotina, participando das ações e decisões, articulando-se com e para a atuação no espaço). Entretanto, um número considerável de jovens ainda não sustentam a realização das tarefas profissionais. Questão que pode ocorrer por falta ainda de compreensão sobre as relações no mundo do trabalho, um momento de desorganização pessoal/financeira, ou de desentendimento sobre direitos e deveres no PJMC, além de questões de saúde mental. O fator financeiro leva o(a) jovem, muitas vezes, a se ausentar das atividades, para buscar uma renda extra. As condições materiais precárias implicam em situações de vulnerabilidade que podem demover o(a) beneficiário(a) desta política pública. Para uma juventude, evidentemente que lida com quadros de ansiedade, o desafio é garantir a presença nas formações para a construção de um pensamento crítico e reflexivo, e despertar a confiança e o entendimento no percurso que é desenvolvido a cada dia no Programa.
- b. Gestores (as) orientadores (as): são as pessoas que, quatro vezes por semana, organizam a formação/experimentação profissional do (a) jovem no espaço cultural/departamento. O Plano de Formação Prática (PFP) é uma ferramenta importantíssima criada pela gestão para as pessoas jovens se apropriarem das atividades rotineiras, conhecerem os objetivos gerais e específicos, potencialidades do espaço cultural onde atuam, desafios internos e com o entorno. Para as demais pessoas da equipe o conhecimento do PFP possibilita: sistematizar e transferir o conhecimento; rever os pontos frágeis; intervir e repensar a trajetória. Um dos desafios das pessoas gestoras está no ensino da administração pública, com toda a sua rotina pragmática, e na demonstração da importância desse conhecimento para quem seguirá uma carreira artística.

Destacam-se também como pontos de atenção em um olhar para a gestão de espaços/departamentos:

- A entrega das folhas de frequência dos(as) jovens no prazo determinado e de acordo com o que foi realizado;
- Entendimento dessa relação profissional não como trabalho ou emprego no sentido estrito, e sim como formação prática.
- Relação com demais servidores e colaboradores do espaço cultural/departamento e a alocação de novas pessoas. No final de 2023, foram realocados servidores oriundos do serviço funerário para espaços culturais, muitos desses servidores desconheciam a atuação em políticas públicas da Cultura, nesse sentido as pautas identitárias e a formação pedagógica foram desafios dentro do Programa, reforçando a necessidade de letramento para toda a comunidade do PJMC.

O acompanhamento das formações práticas foi organizado por diversas vias complementares que compuseram um mosaico de interações e diálogos. Uma das principais formas de acompanhamento da formação prática se deu com as visitas regulares de agentes de formação aos espaços/departamentos. Foram visitas mensais, agendadas com antecedência. As visitas permitiram que agentes, gestores e jovens tivessem a oportunidade de conversar nos espaços culturais sobre sua atuação, que o (a) agente de formação se aproximasse da realidade do espaço, conhecesse a dinâmica das relações que jovens desenvolvem e estabelecesse diálogos com a equipe de forma mais ampla, conversando muito também com gestores, a fim de estabelecer uma parceria e tecer de forma colaborativa os planos de formação prática.

A segunda via de acompanhamento se deu por meio do diálogo da equipe de gestão pedagógica (coordenação geral, coordenação pedagógica, supervisão e acompanhamento psicossocial) diretamente com jovens. Esses diálogos e pedidos de apoio puderam ser requisitados a qualquer momento por jovens. Os caminhos mais utilizados foram o formulário unificado de solicitações (que permitiram o registro de solicitações, bem como reclamações, sugestões, dúvidas e encaminhamentos), e-mails e telefones corporativos da supervisão pedagógica e equipe administrativa. Foi adotado e cumprido o prazo de até 48 horas para respostas a quaisquer solicitações.

Ao final da edição 22/23, as visitas de agentes de formação foram também dedicadas a ouvir, acolher e direcionar as dúvidas e angústias dos jovens continuístas sobre o término da edição do Programa em outubro. Em consequência muitos agentes, em suas visitas, falaram sobre políticas para juventudes, redes e coletivos de juventude e o mercado de trabalho, questão também abordada em formação online, dedicada aos jovens continuístas, sobre LinkedIn, currículo e portfólio com professoras do curso de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Posteriormente, o material apresentado na formação foi disponibilizado aos jovens continuístas.

Ainda nesse período jovens ingressantes e continuístas conversaram sobre seus desejos para o desenvolvimento do PIAC. Embora seja um projeto apenas para os continuístas, o diálogo feito com todos foi profícuo e em alguns casos jovens ingressantes apoiaram e/ou participaram do projeto do colega, ou se inspiraram e começaram a desenvolver sua ideia. Dialogaram como documentar os PIACs e sobre a escrita para editais, assunto abordado nas formações teóricas. Outro tema importante discutido foi a composição e o resultado da avaliação 360º, além das relações de afeto e transparência com gestores orientadores, agentes de formação, equipe e formadores no percurso pedagógico do programa. Na última visita da edição, em alguns espaços culturais/departamentos, jovens continuístas solicitaram a seus agentes um encontro de estreitamento das relações partindo de um café da manhã compartilhado.

10.1. Relatórios das visitas, acompanhamentos e mediações:

Entre abril e dezembro foram realizadas visitas mensais na maioria dos espaços/departamentos de atuação de JMCs no programa. A meta foi atingida parcialmente em parte devido à saída de agentes de formação da equipe ao longo do percurso e o tempo de reposição da função e também em parte pela agenda de final/início de edição que de forma extraordinária ocupou mais dias que seriam de visitas. Neste período foram produzidos **438 relatórios de acompanhamento** a partir das visitas.

VER PLANILHA UNIFICADA DE RELATÓRIOS NOS ANEXOS

11. Avaliações realizadas

11.1. Avaliações 360º de jovens ingressantes

A avaliação de JMCs ingressantes foi realizada por meio de formulários que compunham uma avaliação "360º", em que participaram jovens monitores culturais (JMCs), agentes de formação e gestores-orientadores. O resultado final dessa avaliação deu embasamento para que uma comissão de validação formada pela Equipe de Gestão Pedagógica do PJMC pudesse refletir sobre a continuidade ou não de JMCs ingressantes no programa, levando em conta todo o percurso formativo, garantindo a impessoalidade e transparência em todo processo.

A avaliação seguiu o seguinte cronograma: (I) prazo de recebimento de respostas deste formulário: de 13 a 24/07/2023; (II) período de análise pela comissão: agosto 2023; (III) resultado parcial: 18 de agosto 2023; (IV) período para recursos de questionamento do resultado: final de agosto 2023; (v) Resultado final: setembro 2023.

11.1.1. Médias para avaliações de "Disponibilidade para as Atividades", "Diálogo" e "Assiduidade" de JMCs nas formações teóricas e práticas oferecidas no PJMC

- Média de notas de agentes para JMCs (Ótimo 3, Bom 2, Insuficiente 1): **2,3**
- Média de notas de gestores para JMCs (Ótimo 3, Bom 2, Insuficiente 1): **2,5**
- Média de notas de JMCs em autoavaliação (Ótimo 3, Bom 2, Insuficiente 1): **2,6**

Média de avaliações de JMCs

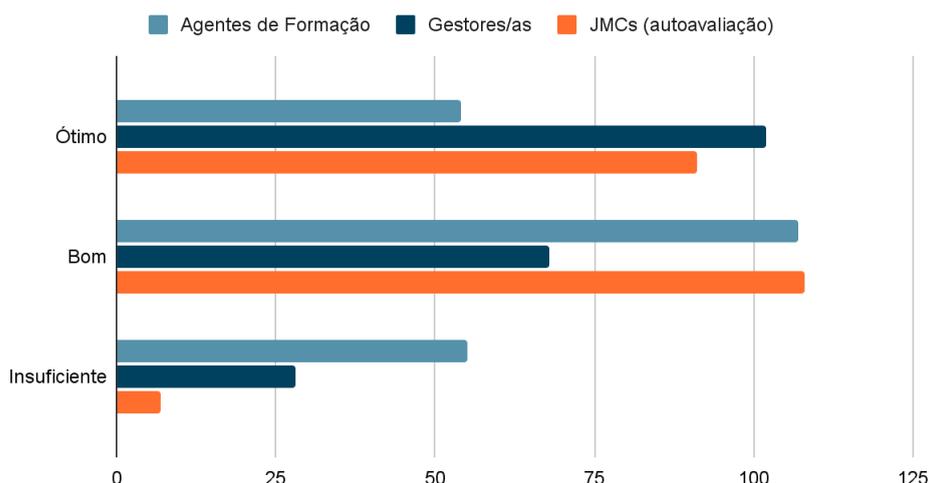


Gráfico 12: Médias das avaliações para JMCs em Disponibilidade para as Atividades, Diálogo e Assiduidade

11.1.2. Indicação de continuidade de JMCs ingressantes

A indicação de continuidade foi balizada pelo termo de compromisso e itens do Edital de Credenciamento de JMCs. A percentagem menor na autoavaliação de JMCs deve-se em parte pelo conhecimento do termo e sua compreensão em questões como a idade (JMCs que completam 30 anos não podem seguir no programa na assinatura de um novo termo).

- Indicação de continuidade de agentes para JMCs: **89,7%**
- Indicação de continuidade de gestores para JMCs: **86,8%**
- Indicação de continuidade de JMCs autoavaliação: **82%**
- **Indicação de continuidade de JMCs por Comissão: 85%**

Continuidade de JMCs

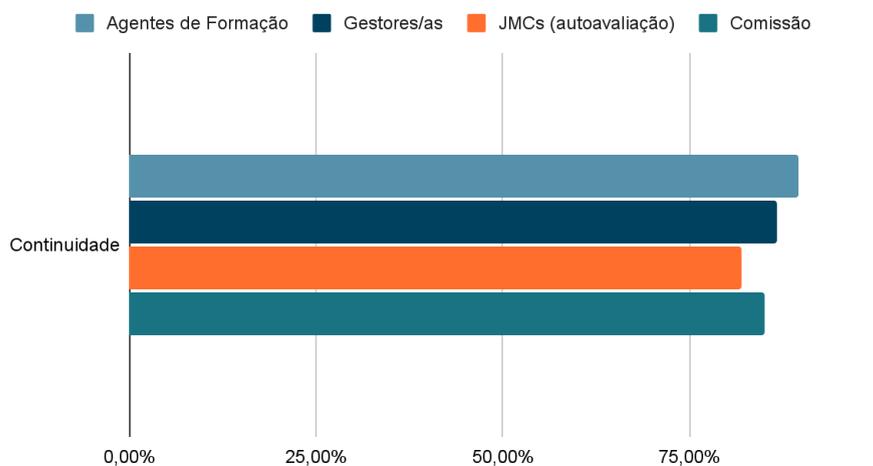


Gráfico 13: Indicação de continuidade para JMCs ingressantes

11.2. Avaliação das formações teóricas

De forma a acompanhar e aprimorar as formações teóricas foram organizados formulários para que JMCs pudessem avaliar formadores, conteúdos e, de forma autoavaliativa, seu engajamento nas formações (ver formulários e planilhas de resultados nos anexos). Estes instrumentais foram implementados a partir de maio de 2023 e inicialmente contaram com pouca participação de JMCs, em torno de 10% do programa. Essa participação foi aumentando ao longo do ano e mais JMCs passaram a realizar as avaliações, os formulários de novembro e dezembro foram respondidos por cerca de 40% de jovens. Em reuniões com o Comitê Consultivo do PJMC e nos encontros geral e regional de 2024, os formulários e seus engajamentos foram discutidos e levantadas estratégias para uma maior adesão. A plataforma online será utilizada para esse processo avaliativo, acredita-se que ajudará também no engajamento com a avaliação uma vez permitirá a JMCs que respondam no próprio dia da formação, atualmente os formulários são mensais.

Qualidade dos formadores

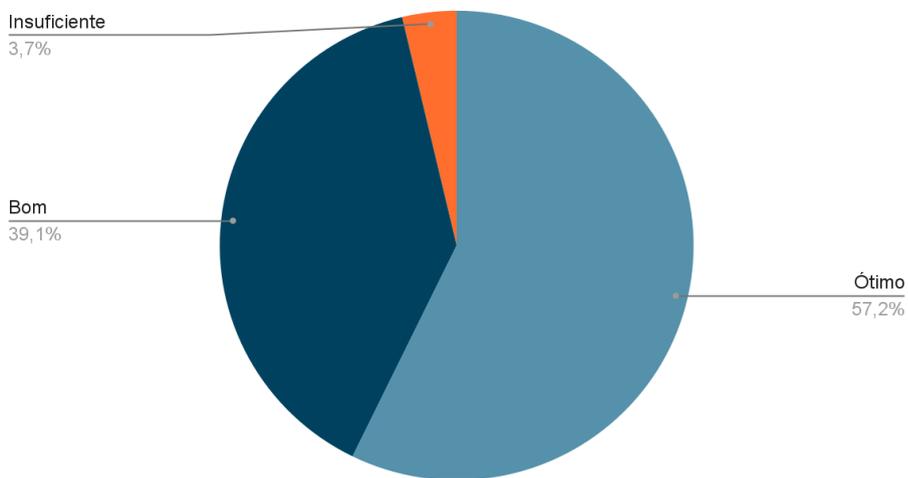


Gráfico 14: Qualidade dos formadores nas formações teóricas de maio a dezembro de 2023

Relevância dos conteúdos

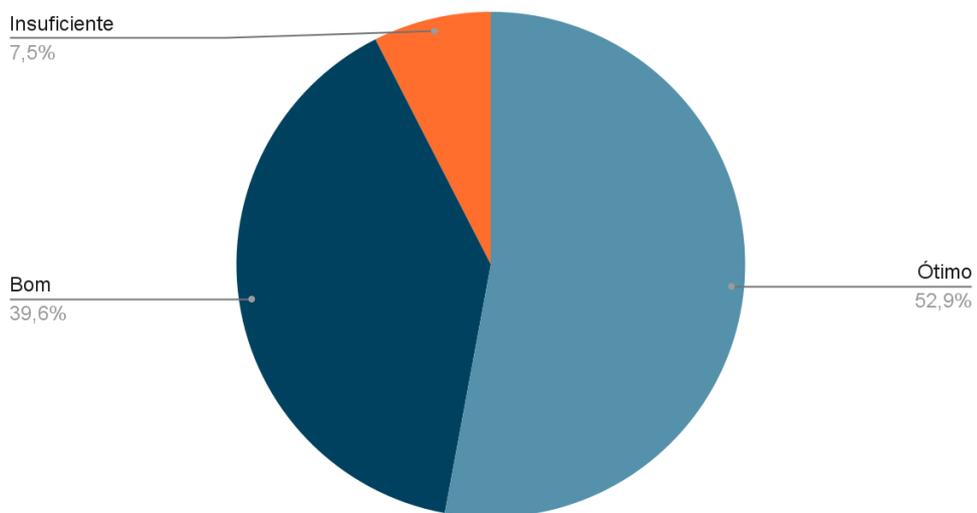


Gráfico 15: Qualidade dos conteúdos das formações teóricas de maio a dezembro de 2023

Disponibilidade para as atividades

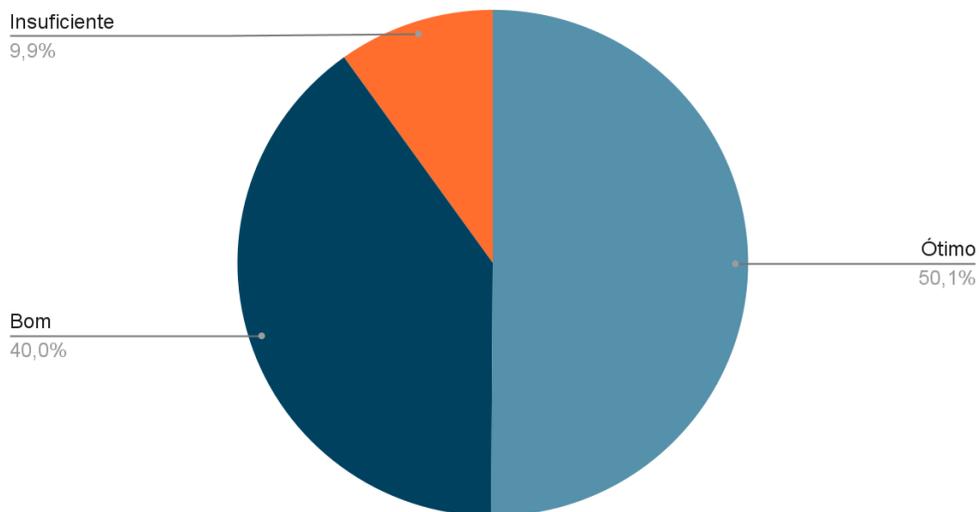


Gráfico 16: Disponibilidade de JMCs para as atividades das formações teóricas de maio a dezembro de 2023.

Ver planilhas de avaliação em Anexos.

12. Elaboração da plataforma online do PJMC

Nos meses de agosto, setembro e outubro, a plataforma entrou na fase final de sua elaboração e iniciamos a inserção de dados de JMCs para teste. A plataforma foi publicada no link: <https://jovemmonitorcultural.com.br/>

Entre novembro e dezembro, a plataforma foi testada por JMCs e gestores de 13 espaços culturais/departamentos. Em torno de 50 pessoas participaram do teste, entre JMCs, agentes e gestores/as, seus apontamentos, impressões e sugestões foram trazidas à discussão para melhorias para implementação da plataforma para todo o programa.

The screenshot shows the PJMC online platform dashboard. At the top, there is a navigation menu with the PJMC logo and links for Início, Usuários, Formações, Frequência, Avaliações, and Solicitações. A user profile icon is visible on the right. Below the navigation is a large orange banner with the text "Olá, [nome]". Underneath is a "Resumo" section with four key metrics: 336 / 0 JMCs (Em atividade / Desligado), 65% Frequência, 3564 Presença(s) não validada(s), and 0 Avaliações Disponíveis. The "Formações disponíveis" section features a grid of 10 course cards, each with a representative image and title. At the bottom, there is a "Solicitações" section with a green button labeled "+ Nova solicitação".

Resumo

- 336 / 0 JMCs (Em atividade / Desligado)
- 65% Frequência
- 3564 Presença(s) não validada(s)
- 0 Avaliações Disponíveis

Formações disponíveis

- MUSEU DAS FAVELAS: Circula: Estudando a museologia
- Conhecer para incluir
- Introdução à Matemática financeira
- POLÍTICAS PÚBLICAS: Introdução à Políticas públicas
- DIREITO ADMINISTRATIVO: Introdução ao Direito Administrativo
- Introdução às Ciências Políticas
- Políticas públicas da cultura II
- Produção Cultural I
- Sociologia da cultura
- Território Aberto I Luz I Cracolândia

Solicitações + Nova solicitação

[Início](#)[Usuários](#)[Formações](#)[Frequência](#)[Avaliações](#)[Solicitações](#)

Frequência e progresso

[Listar Frequências](#)

Presença total

83%

Formação prática

9%

Formação teórica

Número de faltas totais

47

Faltas nos últimos 14 dias

47

Jovem Monitor	Frequência	Progresso	Faltas/Não justificadas
#1963 Biblioteca Gilberto Freyre Biblioteca Lenyra Fraccaroli Biblioteca Ricardo Ramos Centro Cultural da Vila Formosa	0%	0%	0 / 0
#178 Biblioteca Aureliano Leite Biblioteca CEU São Mateus - Camilo Pedro dos Reis Biblioteca CEU Vila Formosa Biblioteca Milton Santos Biblioteca Paulo Setúbal Casa de Cultura São Mateus Casa de Cultura São Rafael		Agente de Formação	Não Em atividade
#179 Biblioteca Alceu Amoroso Lima Biblioteca Camila Cerqueira César Casa de Cultura Butantã Centro Cultural da Cidade de São Paulo - CCSP Centro Cultural da Diversidade - Teatro Municipal Décio de Almeida Prado Pólo Cultural e Criativo Chácara do Jockey Biblioteca Anne Frank Biblioteca CEU Paraisópolis EMIA OESTE (Chacara do Jockey - Vila Sonia) Biblioteca Álvaro Guerra		Agente de Formação	Não Em atividade
#179 Casa de Cultura Hip-Hop Leste (CIDADE TIRADENTES)			

Formação teórica

0%

Geral

0%

Trimestre atual

Formação prática

0%

Geral

0%

Trimestre atual

quarta-feira, 29 de novembro de 2023

Hora de chegada ---

Intervalo - início ---

Intervalo - final ---

Hora de saída ---

Dar presença

Suas faltas

Data	Tipo de formação	Espaço	Justificativa	Observações
Nenhum registro encontrado				

Seu progresso

0%

5 Formação(ões) disponível(is)

0 formação(ões) concluída(s)

Formações disponíveis

X

Frequência

Data

Hora de entrada

Intervalo - início

Intervalo - final

Hora de saída

Enviar

Plano de Formação Prática

Nenhum plano de formação prática

Introdução ao direito administrativo - aula 1

- Síntese do conteúdo
- Apresentação (ppt)
- Avaliação de aprendizagem
- Avaliação da formação

DIREITO ADMINISTRATIVO

O objetivo do curso é promover a compreensão e a importância do Direito Administrativo, assim como apresentar as noções gerais de alguns dos seus institutos fundamentais, de maneira a estimular o conhecimento dos conceitos jurídicos, a capacidade de interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais envolvidos.

Iniciar

Obtivemos 14 devolutivas sobre o uso da plataforma com a indicação de melhorias, compilamos abaixo algumas delas por função dentro do PJMC:

Agente de Formação

O principal apontamento é a possibilidade de validar as frequências individualmente; não foi possível editar o horário/período para validar apenas meio período na formação teórica; um espaço de visualização de todos os dias preenchidos como a FFI atual; um caminho de edição para alterações posteriores individuais; organização da validação de frequência por ordem alfabética; indicação de feriado na frequência; uma caixa para seleção para indicações similares, por exemplo selecionar os faltantes ou selecionar todos e indicar feriado ao invés de preencher um por um; não encontrei o campo para validar as frequências na formação prática.

Gestora

No campo Validar presença, seria importante que a ferramenta tivesse um calendário, como imagem 3 (referência), onde Jovens e gestores consigam visualizar de imediato o dia da semana referente àquela presença. Importante também, ser possível na validação ter as opções de ser diária, semanal ou mensal, conforme a organização do gestor, claro, respeitando os limites do período de validações. Fui validar as presenças que as Jovens tinham feito, alterei o que era presença e o que não tinha sido ainda computado por elas, deixei a opção “Selecione”, porém, validou tudo, o que tinha presença e o que não tinha ainda sido validado.

JMC

Olá boa tarde, logo de começo acho importante parabenizar por essa escolha da plataforma única e que contemple tanto as frequências e formações teóricas em um mesmo site, e o design intuitivo da plataforma, que não exige muitos quebra-cabeça para utilizar. Sobre os materiais disponíveis da formação teórica eu gosto bastante, pois condensar os slides como disciplinas também facilita na organização dos estudos. Sugiro a possibilidade de um espaço fórum ou de comentários em relação a cada aula ou de comunicação com os formadores, tipo chat do moodle (plataforma de aulas virtuais) como uma proposta de interação com o material ofertado. Sobre a ferramenta de frequências percebo que ainda falta uma aba de calendário mensal onde conseguimos visualizar essas frequências se foram validadas ou não de uma forma mais ampla quando se trata do todo, pois pode acontecer de esquecermos de dar frequência em dias mais movimentados no equipamento, a folha (que vamos abandonar em breve) consegue evidenciar essa falta de uma forma mais visual quando acontece. Sugiro que tenha a possibilidade de editar os horários quando já enviamos, pois, as vezes acontece da gente errar mesmo, nem que para isso entre como uma solicitação de edição, que para isso seja validada pelo articulador responsável pela formação no equipamento. (...)

13. Comunicação

A área de comunicação tem como atribuição o acompanhamento e registro das atividades desenvolvidas no PJMC, tendo dedicado especiais esforços à cobertura das formações teóricas. Incorporando vídeos, fotos e intervenções de JMCs nas redes sociais ao longo das formações, a equipe também é responsável pela comunicação direta com JMCs por email, telefone e mensagens. Entre essas comunicações, a divulgação semanal da programação das formações e locais de realização. A área acolhe também dúvidas frequentes que chegam por esses canais e encaminha quando necessário essas questões às outras áreas.

Em 2023, além de suas atribuições cotidianas, a área acompanhou e divulgou os PIACS de JMCs continuístas, de forma a oferecer nas redes de comunicação do programa um espaço de protagonismo para jovens. Essa participação e protagonismo se deu também em datas comemorativas, como as do Mês do Orgulho LGBTQIA+, Dia da Muher Latino-Americana e Caribenha, Mês da Consciência Negra, entre outras postagens em que participaram JMCs ingressantes e continuístas. Esses últimos permitiram um alcance maior nas redes sociais do PJMC. Em paralelo, a área criou e promoveu postagens colaborativas com parceiros do PJMC, como a Escola de Gestão e Contas do TCM, além de outros programas de Formação da Secretaria Municipal de Cultura, com destaque para o encontro entre esses programas no Seminário de Formação Cultural da cidade.

A área apoiou a equipe pedagógica na divulgação dos processos de avaliação 360º de ingressantes, na atualização cadastral com jovens credenciados na edição, na comunicação com novos JMCs e publicação das novas chamadas para a Edição 2023/2024 do Programa. Para tanto, foram utilizados principalmente o Instagram, o WhatsApp, o site e as listas de mailing criadas e geridas ao longo do ano.

Na transição de edições entre setembro e outubro, a equipe de Comunicação também se ocupou de produzir os certificados de conclusão de Continuístas e Ingressantes para a Formatura da Edição 2022/2023, a elaboração e design do novo Kit PJMC da Edição 2023/2024, e de revisar o novo Guia PJMC da Edição 2023/2024.

Em outubro, com o apoio de uma equipe extra dedicada à produção de vídeos, foi realizada a cobertura dos eventos de Formatura, Abertura e de recepção a novos JMCs durante a Semana de Imersão, em que foram registrados e criados conteúdos para a nossa página. Uma das metas ao longo do ano foi aumentar a quantidade de reels na nossa página do Instagram para com isso aumentar o engajamento com o público. Durante o período, ultrapassamos a marca dos 6.000 seguidores no Instagram, balizando nossa estratégia de comunicação mais assertiva e que nos permite métricas de alcance melhores.

Ver registros das atividades da área/equipe de comunicação nos anexos.

14. Banco de Dados

Ver Banco de dados de JMCs da edição 2022/2023 e edição 2023/2024 nos anexos.

15. Anexos

Ver pasta de anexos com as planilhas utilizadas no relatório e outras informações adicionais.

SINOPSES DAS FORMAÇÕES E MINIBIOS DE FORMADORES (Fevereiro a Dezembro de 2023)

FEVEREIRO

Temática: Sociologia da cultura e Produção cultural.

Título da Formação: Inventando mundos: produção cultural e ética afrodiaspórica (parte 1)

Sinopse: Essa formação orienta-se sobre processos criativos em produção cultural com o objetivo de discutir as limitações e possibilidades de um desenvolvimento profissional que seja capaz de englobar práticas colaborativas, crítica colonial/neoliberal e a ênfase em contribuições e potências afro-diaspóricas para atuação na indústria cultural no Brasil e no mundo.

Formador: Romulo Alexis. Músico (de)compositor, improvisador, performer, artista visual, produtor cultural, arte-educador, autor de HQs, vídeo arte e cinema experimental. Desde 2008 Romulo Alexis pesquisa criação musical em tempo real e processos multidisciplinares em arte.

Temática: Ciência Política

Título da Formação: Política e modernidade: as histórias de lutas e independências como referências para compreender a política dos nossos dias (parte 1).

Sinopse: Após um ciclo de manifestações que buscavam um aprofundamento da democracia (da Primavera Árabe ao Junho de 2013 no Brasil), com maior igualdade econômica e social, vivemos hoje o que os especialistas chamam de crise da democracia com ascensão de movimentos de extrema-direita e líderes autocráticos no mundo todo (como as eleições de Trump nos EUA e de Bolsonaro no Brasil). Para ter uma compreensão desse momento que vivemos é preciso analisar as teorias políticas e suas aplicações, o liberalismo, a democracia liberal, a democracia participativa, o socialismo, os anarquismos e as teorias críticas a partir de uma história política. Começaremos pelos eventos que fundam nossa era moderna – a Revolução Francesa e as Independências do Haiti e dos EUA – para pensar a política de nosso tempo numa perspectiva da história das lutas. Assim veremos que os conceitos e os direitos são, antes de tudo, resultado de lutas que estão sempre em aberto e que a política e a democracia são formas de pacificar essas lutas por meio da linguagem e das instituições.

Formador: Acácio Augusto. Doutor em Ciências Sociais (Política) pela PUC-SP. Professor no Departamento de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios - UNIFESP - campus Osasco e coordenador do curso de Relações Internacionais da EPPEN-UNIFESP. Professor permanente desde 2019 no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional da UFES. Professor no Curso de Especialização em Direitos Humanos e

Lutas Sociais do CAAF-UNIFESP. Pesquisador no Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária)-PUC-SP desde 2002. Integrante do GT Vigilantismo y violencia colectiva da Rede CLACSO. Coordenador do LASInTec (Laboratório de Análise em Segurança Internacional e Tecnologias de Monitoramento) grupo de pesquisa CNPq da EPPEN-UNIFESP. Atua nas áreas de Teoria Política Contemporânea e Segurança Internacional com ênfase nos temas Terrorismos, Sistemas de Seguranças, Monitoramentos, Penalizações, Controle a Céu Aberto, Anarquia e Anarquismos, Abolicionismo Penal e Antipolítica.

MARÇO

Temática: Sociologia da cultura e Produção cultural.

Título da Formação: Inventando Mundos: Produção Cultural e Ética Afrodiaspórica (2 de 3)

Sinopse: Essa formação orienta-se sobre processos criativos em produção cultural com o objetivo de discutir as limitações e possibilidades de um desenvolvimento profissional que seja capaz de englobar práticas colaborativas, crítica colonial/neoliberal e a ênfase em contribuições e potências afro-diaspóricas para atuação na indústria cultural no Brasil e no mundo.

Formador: Romulo Alexis. Músico (de)compositor, improvisador, performer, artista visual, produtor cultural, arte-educador, autor de HQs, vídeo arte e cinema experimental. Desde 2008 Romulo Alexis pesquisa criação musical em tempo real e processos multidisciplinares em arte.

Temática: Ciência Política

Título da Formação: Política e modernidade: as histórias de lutas e independências como referências para compreender a política dos nossos dias (2 de 3).

Sinopse: Após um ciclo de manifestações que buscavam um aprofundamento da democracia (da Primavera Árabe ao Junho de 2013 no Brasil), com maior igualdade econômica e social, vivemos hoje o que os especialistas chamam de crise da democracia com ascensão de movimentos de extrema-direita e líderes autocráticos no mundo todo (como as eleições de Trump nos EUA e de Bolsonaro no Brasil). Para ter uma compreensão desse momento que vivemos é preciso analisar as teorias políticas e suas aplicações, o liberalismo, a democracia liberal, a democracia participativa, o socialismo, os anarquismos e as teorias críticas a partir de uma história política. Começaremos pelos eventos que fundam nossa era moderna – a Revolução Francesa e as Independências do Haiti e dos EUA – para pensar a política de nosso tempo numa perspectiva da história das lutas. Assim veremos que os conceitos e os direitos são, antes de tudo, resultado de lutas que estão sempre em aberto e que a política e a democracia são formas de pacificar essas lutas por meio da linguagem e das instituições.

Formador: Acácio Augusto. Doutor em Ciências Sociais (Política) pela PUC-SP. Professor no Departamento de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios - UNIFESP - campus Osasco e coordenador do curso de Relações Internacionais da EPPEN-UNIFESP. Professor permanente desde 2019 no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional da UFES. Professor no Curso de Especialização em Direitos Humanos e

Lutas Sociais do CAAF-UNIFESP. Pesquisador no Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária)-PUC-SP desde 2002. Integrante do GT Vigilantismo y violencia colectiva da Rede CLACSO. Coordenador do LASInTec (Laboratório de Análise em Segurança Internacional e Tecnologias de Monitoramento) grupo de pesquisa CNPq da EPPEN-UNIFESP. Atua nas áreas de Teoria Política Contemporânea e Segurança Internacional com ênfase nos temas Terrorismos, Sistemas de Seguranças, Monitoramentos, Penalizações, Controle a Céu Aberto, Anarquia e Anarquismos, Abolicionismo Penal e Antipolítica.

Temática: Sociologia da cultura e Produção cultural.

Título da Formação: Inventando Mundos: Produção Cultural e Ética Afrodiaspórica (3 de 3)

Sinopse: Essa formação orienta-se sobre processos criativos em produção cultural com o objetivo de discutir as limitações e possibilidades de um desenvolvimento profissional que seja capaz de englobar práticas colaborativas, crítica colonial/neoliberal e a ênfase em contribuições e potências afro-diaspóricas para atuação na indústria cultural no Brasil e no mundo.

Formador: Romulo Alexis. Músico (de)compositor, improvisador, performer, artista visual, produtor cultural, arte-educador, autor de HQs, vídeo arte e cinema experimental. Desde 2008 Romulo Alexis pesquisa criação musical em tempo real e processos multidisciplinares em arte.

Temática: Ciência Política

Título da Formação: Política e modernidade: as histórias de lutas e independências como referências para compreender a política dos nossos dias (3 de 3).

Sinopse: Após um ciclo de manifestações que buscavam um aprofundamento da democracia (da Primavera Árabe ao Junho de 2013 no Brasil), com maior igualdade econômica e social, vivemos hoje o que os especialistas chamam de crise da democracia com ascensão de movimentos de extrema-direita e líderes autocráticos no mundo todo (como as eleições de Trump nos EUA e de Bolsonaro no Brasil). Para ter uma compreensão desse momento que vivemos é preciso analisar as teorias políticas e suas aplicações, o liberalismo, a democracia liberal, a democracia participativa, o socialismo, os anarquismos e as teorias críticas a partir de uma história política. Começaremos pelos eventos que fundam nossa era moderna – a Revolução Francesa e as Independências do Haiti e dos EUA – para pensar a política de nosso tempo numa perspectiva da história das lutas. Assim veremos que os conceitos e os direitos são, antes de tudo, resultado de lutas que estão sempre em aberto e que a política e a democracia são formas de pacificar essas lutas por meio da linguagem e das instituições.

Formador: Acácio Augusto. Doutor em Ciências Sociais (Política) pela PUC-SP. Professor no Departamento de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios - UNIFESP - campus Osasco e coordenador do curso de Relações Internacionais da EPPEN-UNIFESP. Professor permanente desde 2019 no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional da UFES. Professor no Curso de Especialização em Direitos Humanos e Lutas Sociais do CAAF-UNIFESP. Pesquisador no Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária)-PUC-SP desde 2002. Integrante do GT Vigilantismo y violencia colectiva da Rede CLACSO. Coordenador do LASInTec (Laboratório de Análise em Segurança Internacional e

Tecnologias de Monitoramento) grupo de pesquisa CNPq da EPPEN-UNIFESP. Atua nas áreas de Teoria Política Contemporânea e Segurança Internacional com ênfase nos temas Terrorismos, Sistemas de Seguranças, Monitoramentos, Penalizações, Controle a Céu Aberto, Anarquia e Anarquismos, Abolicionismo Penal e Antipolítica.

Temática: Realidades Municipais

Título da Formação: Ocupação do espaço urbano: debates sobre a experiência racializada de cidade em São Paulo (1 de 5)

Sinopse: Os encontros têm o objetivo de promover reflexões sobre como a experiência de cidade é impactada por um dos problemas estruturais da sociedade brasileira que é a desigualdade racial vivenciada pela população negra. A proposta é traçar um paralelo entre os aspectos históricos da formação da cidade de São Paulo e a atualidade, identificando a ocupação do espaço urbano exercida pela pessoas negras. Nesse sentido, também serão abordados peculiaridades do processo histórico nacional e de formação social que repercutiram na estruturação da cidade e no acesso à propriedade imobiliária.

Formadora: Anna Lyvia Ribeiro. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP (2010). Especialista em Direito Notarial e Registral Imobiliário pela Escola Paulista de Direito - EPD (2015). Mestra em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (2019). Integrante do Coletivo Independente de Advogadas e Advogados Negras e Negros. Conselheira Secional da OAB SP no triênio 2019/2021. Presidente da Comissão Permanente da Advocacia Assalariada e Vice-Presidente da Comissão Especial de Direito Imobiliário, ambas da OAB SP no triênio 2019/2021. Experiência na área do Direito como advogada, com ênfase em Direito Civil, Direito Imobiliário e Direito Notarial e Registral Imobiliário; como pesquisadora desenvolveu trabalhos sobre Diversidade Racial e de Gênero, principalmente no âmbito do mercado de trabalho e das relações de trabalho, Racismo e Economia, principalmente no âmbito do direito de propriedade e aquisição.

Temática: Ética, cidadania e direitos

Título da Formação: Identidade de Gênero: Aspectos diversos relacionados a Conceitos, Ciência, Vivências e Inclusão

Sinopse: A identidade transgênero é atacada continuamente através de posicionamentos preconceituosos, seja por políticos ou pela sociedade em geral. Em muitas situações percebemos uma forte influência ideológica e religiosa. Mas em muitos casos a desinformação e a falta de esclarecimento é enorme. Infelizmente temos poucos espaços para divulgar os verdadeiros aspectos que envolvem essa vivência. Vamos abordar nessa apresentação uma visão da Ciência tomando o cuidado para não nos prender a conceitos deterministas e essencialistas que tanto prejudicam o entendimento de quem é a pessoa trans. A filosofia existencialista e o feminismo também nos ajudarão. Conceitos básicos de gênero e outras informações devem complementar um cenário para que cada um possa construir uma visão da realidade longe de falsos estereótipos que mantém essa população marginalizada e tão vulnerável. Alguns conceitos sobre inclusão também serão visitados. Durante toda essa exposição, não deixarei de falar sobre minhas dores e minhas muitas alegrias, minha história de vida, a de uma mulher transgênero.

Formadora: Maria Eduarda Henriques. Mulher transgênero, atualmente empreendedora, artista plástica em jóias autorais e caleidoscópios. Uma pai de dois filhos. Formação em engenharia química, pós graduação em administração industrial, especialização em tecnologia de alimentos com uma ampla experiência na gestão corporativa de supply chain end to end ocupando funções diretivas durante 15 anos.

Temática: Realidades Municipais

Título da Formação: Ocupação do espaço urbano: debates sobre a experiência racializada de cidade em São Paulo (2 de 5)

Sinopse: Os encontros têm o objetivo de promover reflexões sobre como a experiência de cidade é impactada por um dos problemas estruturais da sociedade brasileira que é a desigualdade racial vivenciada pela população negra. A proposta é traçar um paralelo entre os aspectos históricos da formação da cidade de São Paulo e a atualidade, identificando a ocupação do espaço urbano exercida pela pessoas negras. Nesse sentido, também serão abordados peculiaridades do processo histórico nacional e de formação social que repercutiram na estruturação da cidade e no acesso à propriedade imobiliária.

Formadora: Anna Lyvia Ribeiro. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP (2010). Especialista em Direito Notarial e Registral Imobiliário pela Escola Paulista de Direito - EPD (2015). Mestra em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (2019). Integrante do Coletivo Independente de Advogadas e Advogados Negras e Negros. Conselheira Secional da OAB SP no triênio 2019/2021. Presidente da Comissão Permanente da Advocacia Assalariada e Vice-Presidente da Comissão Especial de Direito Imobiliário, ambas da OAB SP no triênio 2019/2021. Experiência na área do Direito como advogada, com ênfase em Direito Civil, Direito Imobiliário e Direito Notarial e Registral Imobiliário; como pesquisadora desenvolveu trabalhos sobre Diversidade Racial e de Gênero, principalmente no âmbito do mercado de trabalho e das relações de trabalho, Racismo e Economia, principalmente no âmbito do direito de propriedade e aquisição.

Temática: Ciência Política

Título da Formação: Políticas e Estéticas: dicotomia público e privado (1 de 2)

Sinopse: Foram diversos atritos, sobretudo entre os séculos XVI e XIX, que viabilizaram a emergência do colonialismo e do Estado Moderno tais quais compreendidos hoje, unificando povos sob a ideia de nação, atualmente já considerada regulamentadora legítima dos costumes. No século XX, sucessivas mudanças como a 2ª Guerra Mundial, as lutas de 68, e os anos 90, com a expansão da internet, reconfiguraram tanto a ação do Estado quanto às possibilidades de resistência diante das desigualdades. A proposta do curso é, a partir de pensadores/as e militantes de várias épocas e localidades, analisar criticamente de que modo o funcionamento das sociedades, em seus inúmeros atravessamentos com o Estado, não é redutível à dicotomia público-privado. A experimentação de costumes, nesse sentido, seria ainda um fio condutor da análise dos enfrentamentos políticos responsáveis por dissolver a

separação estrita entre o público e o privado. Serão usados conceitos como heterotopia e estética da existência, atravessados aos seus modos nos diversos militanismos, e discutidos pelo filósofo-historiador Michel Foucault e pelo cientista político Edson Passetti, quando da análise dos enfrentamentos políticos e da invenção de lugares (espaços físicos) por parte das sociedades.

Pessoa formadora: Stê Biazon. Possui ampla atuação nas áreas de Educação Musical e Musicologia, a partir das quais expandiu também seu leque para outros no campo das humanidades, passando pela Ciências Sociais, Saúde Mental e Estudos de Gênero. Possui Licenciatura e Mestrado em Música pela ECA/USP, onde atualmente cursa Doutorado. Foi prof. na Teca Oficina de Música entre 2013 e 2018 e desde 2019 articula seu próprio espaço de educação musical. Trabalha também com Assistência Musicológica na Editora M&K, coordenada pelo prof. Carlos Kater.

ABRIL

Temática: Gestão Cultural I

Título da Formação: A cultura a partir das ações e olhares de quem cria, produz, incentiva, promove, distribui e assiste

Sinopse: A partir de uma visão sobre atores sociais que compõem a cadeia produtiva da cultura, serão apresentados e discutidos temas que envolvem a produção e a gestão cultural e seu papel no desenvolvimento da democracia cultural, na valorização da diversidade e das variadas linguagens artísticas no país. Ao longo das 4 aulas, textos, estudos de caso e material multimídia contribuirão para a compreensão dos processos existentes e atores sociais envolvidos, do ponto de vista da produção, para que uma ideia de projeto cultural se torne realidade e seja apresentada aos seus públicos.

Formador: Leo Birche. Diretor de produção cultural, pesquisador e ator. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em Educação pela USCS, especialista em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena e bacharel em Publicidade e Propaganda pela ESPM, com extensão universitária em História do Teatro pela Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse. Atua há 12 anos como produtor e gestor de projetos culturais nas áreas de teatro, dança, artes visuais, audiovisual, cultura popular e patrimônio. Desenvolveu projetos e pesquisas para o Centro Cultural Banco do Brasil, Observatório Itaú Cultural, Associação Brasileira de Arte Contemporânea, Associação de Amigos do Projeto Leonilson, além de atuar no Panorama Setorial da Cultura Brasileira. Ministra oficinas de produção cultural em universidades e instituições como Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Anhembi Morumbi, Casa Tato e Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia (EBAC).

Temática: Políticas Públicas I

Título da Formação: Elaboração e Implementação de Políticas Públicas

Sinopse: O curso apresenta como os problemas da sociedade contemporânea são passíveis de ações dos governos. As políticas públicas são um campo do conhecimento que fornece abordagens, técnicas e metodologias para o enfrentamento dos diferentes problemas da sociedade. A partir de diagnósticos de indicadores socioeconômicos, o aluno terá uma visão ampla das diferentes etapas do ciclo de políticas públicas: análise, elaboração, implementação e avaliação.

Formador: André Galindo. Graduado em Gestão de Políticas Públicas. Com mestrado profissional em Gestão de Políticas e Organizações Públicas pela UNIFESP e com mestrado acadêmico em Gestão de Políticas Públicas pela USP. Atualmente é docente da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do TCM-SP

Temática: Políticas Públicas da Cultura

Título da Formação: Políticas Culturais

Sinopse: O curso visa introduzir os principais fundamentos teóricos das políticas públicas culturais. Discute-se as dimensões da cultura e os seus desdobramentos na relação dessas perspectivas com o Estado para se refletir sobre os modelos que organizam o setor no Brasil e em outras partes do mundo. Do plano geral, parte-se para o específico, adentrando nas particularidades da história e das funções desempenhadas pela Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo. Serão discutidos alguns dos principais programas desenvolvidos pela SMC, além dos seus atuais desafios. Ao longo do curso, busca-se refletir sobre os tensionamentos que são gerados a partir do encontro da ação cultural com a ação pública.

Formador: Matheus Pinzan. Doutorando em Ciência Política na Universidade de São Paulo (USP). Neste projeto, investiga as ambiguidades que constituem a governança do setor de habitação para baixa renda, a partir das ocupações, no centro de São Paulo. Pesquisou o tema das ocupações artísticas e culturais na cidade de São Paulo e suas relações com o poder público durante o mestrado, realizado pelo Departamento de Ciência Política da USP (DCP-USP). Formado em Ciências Sociais e licenciado em Sociologia pela mesma Universidade. Atua profissionalmente no coletivo MOLA, que desenvolve trabalhos de Assessoria Técnica de Habitação de Interesse Social e atividades socioculturais junto a ocupações em São Paulo. Participa dos grupos de pesquisa Poderes e Resistências e do Núcleo Democracia e Ação Coletiva (NDAC-Cebrap). Tem experiência de pesquisa nos seguintes temas: associativismo, governança, gestão cultural, políticas públicas, urbanismo e novos movimentos sociais. Interessado nas relações entre estética e política e nos debates sobre arte, teoria política e filosofia contemporâneas. Atua ocasionalmente como produtor cultural.

Temática: Sociologia da Cultura

Título da Formação: Sankofa: saber do passado, entender o presente e projetar o futuro

Sinopse: Duas histórias serão responsáveis por nortear o encontro com os jovens gestores: o livro Guilherme Augusto Araújo Fernandes escrito por Mem Fox e ilustrado por Julie Vivas, e o livro Os sete romances escrito por Angela Shelf Medearis e ilustrado por Daniel Minter. O primeiro traz como fio condutor a reconstrução da memória através de uma preciosa coletânea de objetos. Enquanto, o segundo, apresenta dimensões históricas e culturais a partir da

experiência de sete irmãos que viviam numa pequena aldeia, em Gana. Para os participantes do encontro, o ponto alto será refletir sobre as narrativas que evocam a memória como algo dinâmico conectado a três dimensões temporais que, quando evocadas no presente, remetem ao passado, mas sempre tem em vista o futuro. Para os jovens gestores culturais, além da recuperação de suas próprias memórias, a intenção é que compreendam esta experiência como um convite a novos caminhos, reconhecendo o papel dos mais velhos e dos griots como guardiões da memória histórica, do legado dos antepassados e da ancestralidade das civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade. Ao mesmo tempo, será uma experiência que poderá conduzi-los ao fortalecimento de suas identidades e, em especial, à valorização da história dos povos africanos e suas influências na cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira.

Formadora: Waldete Tristão. Doutora em Educação pela USP. Pedagoga e Mestre pela PUCSP. Foi professora e coordenadora pedagógica em escolas públicas de educação infantil (creches e pré-escolas), na cidade de São Paulo. Consultora do Centro de Estudos das Relações De Trabalho e Desigualdades (CEERT) atua em projetos de formação com foco em educação e relações raciais. Autora dos livros infantis "Conhecendo os Orixás - de Exú a Oxalá" e "Do Orùṅ ao Àiyé - A criação do mundo". No momento, é professora no Instituto Singularidades.

Temática: Raciocínio Lógico

Título da Formação: Inferência, explicação e compreensão: modalidades de racionalidade nas ciências formais, naturais e humanas e sociais.

Sinopse: Aliando procedimento histórico e sistemático, procuraremos descrever as diferentes modalidades metodológicas e epistêmicas subjacentes à célebres desenvolvimentos na história das ciências. Com a intenção de evitar uma aridez desnecessária, nos valeremos de exemplos oriundos da reflexão filosófica para ilustrar a discussão, quais sejam: 1. o conceito de ciência clássica; 2. explicação, causalidade e lei; 3. a compreensão histórica e o significado da obra de arte na modernidade.

Formador: Luis Eduardo Morimatsu Lourenço. Graduação em Direito e Filosofia. Mestre e Doutor em Filosofia e Especialista em Direito Constitucional. Assessor e Docente da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Tem interesse nas seguintes áreas: Direito e Políticas Públicas; Epistemologia e Filosofia da Ciência (ênfase sobre o desenvolvimento, lógica e metodologia das ciências humanas e sociais); História da Filosofia austro-alemã; Filosofia Política e do Direito; Interpretação Jurídica; Teoria Constitucional contemporânea; Teoria Geral do Estado e Ciência Política; Teoria da Democracia; Direitos Fundamentais; Direito Econômico; Federalismo e a questão municipal.

Temática: Realidades Municipais

Título da Formação: Ocupação do espaço urbano: debates sobre a experiência racializada de cidade em São Paulo (3 de 5)

Sinopse: Os encontros têm o objetivo de promover reflexões sobre como a experiência de cidade é impactada por um dos problemas estruturais da sociedade brasileira que é a desigualdade racial vivenciada pela população negra. A proposta é traçar um paralelo entre os

aspectos históricos da formação da cidade de São Paulo e a atualidade, identificando a ocupação do espaço urbano exercida pela pessoas negras. Nesse sentido, também serão abordados peculiaridades do processo histórico nacional e de formação social que repercutiram na estruturação da cidade e no acesso à propriedade imobiliária.

Formadora: Anna Lyvia Ribeiro. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP (2010). Especialista em Direito Notarial e Registral Imobiliário pela Escola Paulista de Direito - EPD (2015). Mestra em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (2019). Integrante do Coletivo Independente de Advogadas e Advogados Negras e Negros. Conselheira Secional da OAB SP no triênio 2019/2021. Presidente da Comissão Permanente da Advocacia Assalariada e Vice-Presidente da Comissão Especial de Direito Imobiliário, ambas da OAB SP no triênio 2019/2021. Experiência na área do Direito como advogada, com ênfase em Direito Civil, Direito Imobiliário e Direito Notarial e Registral Imobiliário; como pesquisadora desenvolveu trabalhos sobre Diversidade Racial e de Gênero, principalmente no âmbito do mercado de trabalho e das relações de trabalho, Racismo e Economia, principalmente no âmbito do direito de propriedade e aquisição.

Temática: Ciência Política

Título da Formação: Políticas e Estéticas: dicotomia público e privado (2 de 2)

Sinopse: Foram diversos atritos, sobretudo entre os séculos XVI e XIX, que viabilizaram a emergência do colonialismo e do Estado Moderno tais quais compreendidos hoje, unificando povos sob a ideia de nação, atualmente já considerada regulamentadora legítima dos costumes. No século XX, sucessivas mudanças como a 2ª Guerra Mundial, as lutas de 68, e os anos 90, com a expansão da internet, reconfiguraram tanto a ação do Estado quanto às possibilidades de resistência diante das desigualdades. A proposta do curso é, a partir de pensadores/as e militantes de várias épocas e localidades, analisar criticamente de que modo o funcionamento das sociedades, em seus inúmeros atravessamentos com o Estado, não é redutível à dicotomia público-privado. A experimentação de costumes, nesse sentido, seria ainda um fio condutor da análise dos enfrentamentos políticos responsáveis por dissolver a separação estrita entre o público e o privado. Serão usados conceitos como heterotopia e estética da existência, atravessados aos seus modos nos diversos militanismos, e discutidos pelo filósofo-historiador Michel Foucault e pelo cientista político Edson Passetti, quando da análise dos enfrentamentos políticos e da invenção de lugares (espaços físicos) por parte das sociedades.

Pessoa formadora: Stê Biazon. Possui ampla atuação nas áreas de Educação Musical e Musicologia, a partir das quais expandiu também seu leque para outros no campo das humanidades, passando pela Ciências Sociais, Saúde Mental e Estudos de Gênero. Possui Licenciatura e Mestrado em Música pela ECA/USP, onde atualmente cursa Doutorado. Foi prof. na Teca Oficina de Música entre 2013 e 2018 e desde 2019 articula seu próprio espaço de educação musical. Trabalha também com Assistência Musicológica na Editora M&K, coordenada pelo prof. Carlos Kater.

MAIO

Temáticas: Políticas Públicas

Título da formação: Elaboração e Implementação de Políticas Públicas (aulas 1 e 2 de 4)

Sinopse: O curso apresenta como os problemas da sociedade contemporânea são passíveis de ações dos governos. As políticas públicas são um campo do conhecimento que fornece abordagens, técnicas e metodologias para o enfrentamento dos diferentes problemas da sociedade. A partir de diagnósticos de indicadores socioeconômicos, o aluno terá uma visão ampla das diferentes etapas do ciclo de políticas públicas: análise, elaboração, implementação e avaliação.

Formadores:

Suelem Benício

Mestre em Política Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Política Pública da Universidade Federal do ABC. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Professora da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Atuou como Assistente Técnico Pedagógico junto a DOT/Núcleo de Educação Étnico-racial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo atuando na formulação de políticas públicas para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Professora de Ensino Fundamental e Médio junto a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Principais áreas de atuação: educação, educação básica, políticas públicas, relações étnico-raciais, ensino de sociologia e história.

Gabriel Santana

Doutorando e mestre em administração pública e governo pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Bacharel em gestão de políticas públicas pela Universidade de São Paulo (USP). Foi bolsista da Fundação Konrad Adenauer e Oficina Municipal (2022-2023), e pesquisador júnior do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) (2019-2020).

Antonia Conceição

Possui graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Lins (1982), Doutoranda no programa pós graduação, em Serviço Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (início em 2017), mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012), especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto-SP (1996). É Assistente Social da Prefeitura Municipal de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de Assessora/Professora na Escola de Contas do Tribunal de Contas de São Paulo. Membro do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo, membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, membro do Conselho Regional de São Paulo-9ª região, membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo. Implantou e coordenou o Conselho Participativo Municipal de São Paulo. Membro do Grupo de Trabalho Democracia

Participativa da Escola de Governo de São Paulo. Tem experiência na área de Controle Social e Conselhos de Políticas Públicas.

André Galindo

Graduado em Administração Pública pela UNESP. Licenciado em Administração pela FATEC. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UNIFESP. Mestre e Doutor em Ciências pela USP. Professor e coordenador dos cursos de pós-graduação da Escola de Gestão e Contas do TCMSP. Possui experiência em Políticas Públicas, Finanças Públicas, Orçamento Público e Economia Internacional.

Temática: Políticas Públicas da Cultura

Título da formação: Políticas Culturais (aulas 1 e 2 de 4)

Sinopse: O curso visa introduzir fundamentos teóricos das políticas públicas culturais. Discute-se as dimensões da cultura e os seus desdobramentos na relação dessas perspectivas com o Estado para se refletir sobre os modelos que organizam o setor no Brasil e em outras partes do mundo. Do plano geral, parte-se para o específico, adentrando nas particularidades da história e das funções desempenhadas pela Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo. Serão discutidos alguns dos principais programas desenvolvidos pela SMC, além dos seus atuais desafios. Ao longo do curso, busca-se refletir sobre os tensionamentos que são gerados a partir do encontro da ação cultural com a ação pública.

Referências:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural:** o direito à cultura. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

Rancière, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo horizonte: Autêntica, 2007. Disponível online:

<https://we.riseup.net/assets/126511/ranciere+O+mestre+ignorante-livro.pdf>

Formador: Juliana Gervaes

Está como coordenadora do Programa Jovem Monitor Cultural, da Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo. Possui formação técnica em Gestão Pública pela Etec Cepam USP, atualmente integra o Coletivo Negro 20 de Novembro da Fundação Getúlio Vargas, onde é estudante bolsista em Administração Pública na EAESP FGV. Seus temas de interesse percorrem questões raciais, gênero, arte e cultura. É apaixonada por pessoas, gatos, artigos, xadrez, músicas, séries e documentários.

Miguel Prata

Ator, diretor, professor e gestor cultural. Mestre em Teoria e Prática do Teatro pela ECA/USP em 2019. Formado em Teoria Teatral pela mesma instituição em 2011. Entre 2020 e 2022 realizou a Coordenação dos Programas Vocacional e PIÁ pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMC), tendo contribuído na coordenação e criação do Programa Território Hip Hop e do

Programa de Iniciação Artística para a Primeira Infância. Entre 2011 e 2018, atuou nos Ensaíons ignorantes, núcleo que transita entre as áreas do teatro, da literatura e da filosofia da educação. O projeto foi premiado com o ProAC em 2013 e 2015, e contemplado em 2016 na Lei De Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo. Entre 2014 e 2017, atuou como Artista Orientador de Teatro e como Articulador, em 2019, no Programa Vocacional. Em 2015 e 2016, foi professor no Centro Livre de Artes Cênicas da Prefeitura de São Bernardo do Campo. Participou do Laboratório Corpossom, projeto de pesquisa e criação cênica, premiado pelo ProAC em 2013 com encenação dirigida e orientada por Antônio Januzeli. Atualmente atua como Coordenador Geral do Programa Jovem Monitor Cultural pela associação que realiza a co-gestão do programa junto à SMC.

Matheus Pinzan

Doutorando em Ciência Política na Universidade de São Paulo (USP). Neste projeto, investiga as ambiguidades que constituem a governança do setor de habitação para baixa renda, a partir das ocupações, no centro de São Paulo. Pesquisou o tema das ocupações artísticas e culturais na cidade de São Paulo e suas relações com o poder público durante o mestrado, realizado pelo Departamento de Ciência Política da USP (DCP-USP). Formado em Ciências Sociais e licenciado em Sociologia pela mesma Universidade. Atua profissionalmente no coletivo MOLA, que desenvolve trabalhos de Assessoria Técnica de Habitação de Interesse Social e atividades socioculturais junto a ocupações em São Paulo. Participa dos grupos de pesquisa Poderes e Resistências e do Núcleo Democracia e Ação Coletiva (NDAC-Cebrap). Tem experiência de pesquisa nos seguintes temas: associativismo, governança, gestão cultural, políticas públicas, urbanismo e novos movimentos sociais. Interessado nas relações entre estética e política e nos debates sobre arte, teoria política e filosofia contemporâneas. Atua ocasionalmente como produtor cultural.

Temáticas: Realidades Municipais

Título da formação: Ocupação do Espaço Urbano: Debates sobre a experiência racializada de cidade em São Paulo (aulas 3 e 4 de 5)

Sinopse: Os encontros estão sob o guarda-chuva da disciplina "Realidades Municipais" e têm o objetivo de promover reflexões sobre como a experiência de cidade é impactada por um dos problemas estruturais da sociedade brasileira que é a desigualdade racial vivenciada pela população negra. A proposta é traçar um paralelo entre os aspectos históricos da formação da cidade de São Paulo e a atualidade, identificando a ocupação do espaço urbano exercida por pessoas negras. Nesse sentido, também serão abordadas peculiaridades do processo histórico nacional e de formação social que repercutiram na estruturação da cidade e no acesso à propriedade imobiliária.

Referências:

RIBEIRO, Anna Lyvia Roberto Custódio. Racismo estrutural e aquisição da propriedade. São Paulo: editora Contracorrente, 2020.

Formadora:

Anna Lyvia Ribeiro

Advogada especialista em Direito Imobiliário com mais de 10 anos de atuação, palestrante, escritora e professora. Mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM. Especialista em Direito Notarial e Registral Imobiliário pela Escola Paulista de Direito – EPD. Concluiu o Curso de Especialização em Direito Imobiliário Empresarial pela *Universidade Secovi. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. Palestrante, Professora e Autora do livro Racismo Estrutural e aquisição da propriedade. No âmbito acadêmico desenvolveu trabalhos tanto sobre diversidade racial no mercado de trabalho quanto sobre racismo e economia na perspectiva do direito de propriedade.*

Temáticas: Gestão Cultural

Título da formação: A cultura a partir das ações e olhares de quem cria, produz, incentiva, promove, distribui e assiste (aulas 1 e 2 de 4)

Sinopse: A partir de uma visão sobre atores sociais que compõem a cadeia produtiva da cultura, serão apresentados e discutidos temas que envolvem a produção e a gestão cultural e seu papel no desenvolvimento da democracia cultural, na valorização da diversidade e das variadas linguagens artísticas no país. Ao longo das 4 aulas, textos, estudos de caso e material multimídia contribuirão para a compreensão dos processos existentes e atores sociais envolvidos, do ponto de vista da produção, para que uma ideia de projeto cultural se torne realidade e seja apresentada aos seus públicos.

Referências:

BRANT, Leonardo. Mercado cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

CORTELLA, Mario Sergio; DIMENSTEIN, Gilberto. A era da curadoria: o que importa é saber o que importa! Campinas: Papirus 7 Mares, 2015.

JORDÃO, Gisele; BIRCHE, Leonardo; ALLUCCI Renata. Mapeamento dos cursos de gestão e produção cultural no Brasil: 1995-2015. São Paulo: Itaú Cultural, 2016.

CANCLINI, Néstor García. Leitores, espectador e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.

_____. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio e Janeiro: Editora UFRJ 1997.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Barueri: Manole, 2007.

Formador:

Leo Birche

Diretor de produção cultural, pesquisador e ator. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em Educação pela USCS, especialista em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena e bacharel em Publicidade e Propaganda pela ESPM, com extensão universitária em História do Teatro pela Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse. Atua há 12 anos como produtor e gestor de projetos culturais nas áreas de teatro, dança, artes visuais, audiovisual, cultura popular e patrimônio. Desenvolveu projetos e pesquisas para o Centro Cultural Banco do Brasil, Observatório Itaú Cultural, Associação Brasileira de Arte Contemporânea, Associação de Amigos do Projeto Leonilson, além de atuar no Panorama Setorial da Cultura Brasileira. Ministra oficinas de produção cultural em universidades e instituições como Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Anhembi Morumbi, Casa Tato e Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia (EBAC).

Temáticas: Gestão Cultural

Título da formação: Sem censura, na educação e na cultura (aula 1 de 1)

Sinopse: O que as ideias preconceituosas sobre o Funk revelam sobre nossa concepção de Música, Cultura e Sociedade? Os preconceitos cotidianos, musicais, sociais e poéticos, relacionados ao gênero Funk serão nosso objeto de reflexão. Ao mesmo tempo, apesar do preconceito que ainda persiste, o Funk está cada vez mais presente em instituições culturais e instituições de ensino. Neste sentido, vamos refletir sobre o processo de absorção da cultura Funk por estas instituições. O Funk costuma agir, de propósito, com rebeldia às tradicionais instituições, por isso, nossa reflexão pretende encontrar caminhos para uma real e ampla inclusão do gênero nos equipamentos culturais. Assim, o Funk poderá ser mais bem analisado e compreendido em toda sua singularidade, sem que qualquer adequação ou omissão de características próprias seja feita como meio de "inclusão" institucional. É o Funk sem censura!

Referências:

CYMROT, Danilo. O Funk na Batida: baile, rua e parlamento. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

EWELL, Philip. A. Music Theory and the White Racial Frame. Disponível em: <https://mtosmt.org/issues/mto.20.26.2/mto.20.26.2.ewell.html>

LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (Org.). Etnomusicologia no Brasil. 1 ED. Salvador: EDUFBA, 2016.

MOLK, Dave. Teaching Inequality: Consequences of Traditional Music Theory Pedagogy. Disponível em: <https://newmusicusa.org/nmbx/teaching-inequality-consequences-of-traditional-music-theory-pedagogy/>

Souza, Thiago Barbosa Alves de. O verdadeiro baile do mal: conflitos da existência do Funk nas universidades de música. Disponível em:

https://www.academia.edu/44789781/O_verdadeiro_baile_do_mal_conflitos_da_existencia_do_Funk_nas_universidades_de_musica_MODALIDADE_COMUNICACAO_SUBAREA_ou_SIMPO_SIO_Etnomusicologia_The_Real_Party_of_Evil_conflicts_of_the_existence_of_Funk_in_music_universities>

Formador: Thiagson

Funkeiro, professor de música, escritor e compositor formado em Música Clássica que hoje faz doutorado sobre Funk na USP, palestrante e escritor. Mestre e Bacharel em Música pela UNESP, Thiagson é autor dos livros "Sorry It's Over: A Morte da Música Clássica" e "Apontamentos sobre Alban Berg", também desenvolve um trabalho de divulgação científica nas redes sociais, através do Canal do Thiagson, abordando o Funk e as origens do preconceito musical.

Temática: Políticas públicas da cultura

Título da formação: TERREIROS NÔMADES- Macamba faz Mandinga (aula 1 de 1)

Sinopse: TERREIROS NÔMADES é um (per)curso que traz para o espaço da educação e da cultura uma travessia nas epistemologias e práticas das culturas africanas, afrodiaspóricas e originárias. As magias e saberes da capoeira, Nkisis, Congados, Carimbó, Itans, como ciências e estratégias aplicadas ao bem viver comunitário, na garantia de direitos de grupos excluídos da história por séculos. O projeto tem como público-alvo pessoas que atuam nas áreas da educação, cultura e artes e contribui efetivamente para a implementação das leis federais 10.639/03 e 11.645/08.

Formadoras: **N'kinpa**

A N'KINPA – Núcleo de Culturas Negras e Periféricas – realiza ações contra coloniais em afroperspectiva, desde 2018, com o intuito de restaurar a história, cultura, filosofia e vida dos povos africanos em diáspora e originários. Nossas atividades envolvem negritude, pertencimento, territorialidade, corporeidades, performances, percursos formativos, ludicidade, luta por equidade nas relações étnico raciais e ações em redes na integração entre bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e velhos.

Temáticas: Realidades Municipais

Título da formação: Território Aberto I Luz I Cracolândia (aula 1 de 1)

Sinopse: Trata-se de uma partilha dos processos de criação, desenvolvimento e articulação de 8 coletivos que habitam o Teatro de Contêiner Mungunzá, território do bairro Luz.

Cia. Mungunzá de Teatro, Coletivo Tem Sentimento, Teto Trampo Tratamento, É de Lei, Mundaréu da Luz, Birico, Paulestinos e Instituto Luz do Faroeste. Em conversa direta com representantes de cada coletivo serão abordados temas importantes na manutenção e constituição de um território, bem como suas diferentes formas de atuação. A transversalidade da Cultura, Direitos Humanos, Assistência Social, Saúde, Arquitetura e Urbanismo pautará a conversa, sendo bases comuns no trabalho político de cada coletivo, no desenvolvimento de

ações continuadas em contexto de extrema vulnerabilização social e estigmatização da intitulada Cracolândia.

Cronograma de Atividades dos encontros Território Aberto I Luz I Cracolândia:

10:00 às 10:30: Chegança (Circulação pelo espaço / Área externa e interna)

10:30 às 11:00: Performance Cia. Mungunzá de Teatro (Quadra / Área externa)

11:00 às 11:30: [Cia Mungunzá de Teatro](#) / [Teatro de Contêiner Mungunzá](#) (Área interna)

11:30 às 11:45: intervalo

11:50 às 12:10: [Fórum Mundaréu da luz](#) (Área interna)

12:10 às 12:50: [É de Lei](#) (Área interna)

13:00 às 14:00: Almoço

14:00 às 14:40: [Birico](#) e [Paulestinos](#) (Área interna)

14:40 às 15:20: [Instituto Luz do Faroeste](#) (Área interna)

15:20 às 15:35: intervalo

15:35 às 16:15: [Coletivo Tem Sentimento](#) (Área interna)

16:15 às 16:55: [Teto Trampo e Tratamento](#) (Área interna)

16:55 às 17:00: Fechamento

Formador: Cia. Mungunzá

JUNHO

Temática: Políticas Públicas da Cultura

Título da formação: Políticas Culturais (aulas 3 e 4 de 4)

Sinopse: O curso visa introduzir os principais fundamentos teóricos das políticas públicas culturais. Discute-se as dimensões da cultura e os seus desdobramentos na relação dessas perspectivas com o Estado para se refletir sobre os modelos que organizam o setor no Brasil e em outras partes do mundo. Do plano geral, parte-se para o específico, adentrando nas particularidades da história e das funções desempenhadas pela Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo. Serão discutidos alguns dos principais programas desenvolvidos pela SMC, além dos seus atuais desafios. Ao longo do curso, busca-se refletir sobre os tensionamentos que são gerados a partir do encontro da ação cultural com a ação pública.

Referências:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural:** o direito à cultura. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

Formador:

Alexandre Padinha

Alexandre Soares Miranda ou Alexandre Padinha é um capoeirista, produtor cultural, diretor executivo da Órbita Produção e Gestão Cultural, professor de Gestão e Empreendedorismo

Cultural, Economia Criativa e Elaboração de Projetos Culturais, pela Secretaria Municipal de Cultura na Cidade de São Paulo, idealizador do coletivo Os Pretões, contramestre de capoeira com projeto socioeducativo na Casa de Cultura Chico Science, desde os anos 90.

Com formação em administração pela UniSantanna, marketing pela UNIFAI, gestão comercial pela Fatec Ipiranga, especializado em educação social pela PUC/SP e gestão cultural pelo SENAC/SP, foi pesquisador em educação étnico racial pela FEUSP, e atualmente, está na UFABC em parceria na Wits (University of the Witwatersrand) de Johannesburg em políticas públicas nas linguagens de matriz africana, além de manter pesquisa contínua de matrizes africanas, no continente africano, na última década. Atua no segmento cultural, esportivo e educacional, no fomento às culturas de matriz africana/negra, no desenvolvimento de projetos. Ministrou workshops e produções culturais nas linguagens de matriz africana/negra em países da Europa, África, Ásia e nas Américas, e atualmente é o técnico da equipe universitária de capoeira na UniSantanna. Idealizador e gestor cultural do projeto Oralidades Pretas | Interculturalismo e Ancestralidade em Matriz Africana, que engloba diferentes linguagens artísticas como hip-hop, poesia, capoeira, música negra, artes visuais, audiovisual, moda, dança negra, palestras, workshops, oficinas e rodas de conversa, sob a temática relação da cultura negra, bem como o desenvolvimento do empreendedorismo e economia criativa da população negra.

Matheus Pinzan

Doutorando em Ciência Política na Universidade de São Paulo (USP). Neste projeto, investiga as ambiguidades que constituem a governança do setor de habitação para baixa renda, a partir das ocupações, no centro de São Paulo. Pesquisou o tema das ocupações artísticas e culturais na cidade de São Paulo e suas relações com o poder público durante o mestrado, realizado pelo Departamento de Ciência Política da USP (DCP-USP). Formado em Ciências Sociais e licenciado em Sociologia pela mesma Universidade. Atua profissionalmente no coletivo MOLA, que desenvolve trabalhos de Assessoria Técnica de Habitação de Interesse Social e atividades socioculturais junto a ocupações em São Paulo. Participa dos grupos de pesquisa Poderes e Resistências e do Núcleo Democracia e Ação Coletiva (NDAC-Cebrap). Tem experiência de pesquisa nos seguintes temas: associativismo, governança, gestão cultural, políticas públicas, urbanismo e novos movimentos sociais. Interessado nas relações entre estética e política e nos debates sobre arte, teoria política e filosofia contemporâneas. Atua ocasionalmente como produtor cultural.

Temáticas: Políticas Públicas

Título da formação:

Elaboração e Implementação de Políticas Públicas (aulas 3 e 4 de 4)

Sinopse: O curso apresenta como os problemas da sociedade contemporânea são passíveis de ações dos governos. As políticas públicas são um campo do conhecimento que fornece abordagens, técnicas e metodologias para o enfrentamento dos diferentes problemas da

sociedade. A partir de diagnósticos de indicadores socioeconômicos, o aluno terá uma visão ampla das diferentes etapas do ciclo de políticas públicas: análise, elaboração, implementação e avaliação.

Formadora:

Antonia Conceição

Possui graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Lins (1982), Doutoranda no programa pós graduação, em Serviço Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (início em 2017), mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012), especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto-SP (1996). É Assistente Social da Prefeitura Municipal de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de Assessora/Professora na Escola de Contas do Tribunal de Contas de São Paulo. Membro do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo, membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, membro do Conselho Regional de São Paulo-9ª região, membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo. Implantou e coordenou o Conselho Participativo Municipal de São Paulo. Membro do Grupo de Trabalho Democracia Participativa da Escola de Governo de São Paulo. Tem experiência na área de Controle Social e Conselhos de Políticas Públicas.

André Galindo

Graduado em Administração Pública pela UNESP. Licenciado em Administração pela FATEC. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UNIFESP. Mestre e Doutor em Ciências pela USP. Professor e coordenador dos cursos de pós-graduação da Escola de Gestão e Contas do TCMSP. Possui experiência em Políticas Públicas, Finanças Públicas, Orçamento Público e Economia Internacional.

Suellem Benício

Mestre em Política Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Política Pública da Universidade Federal do ABC. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Professora da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Atuou como Assistente Técnico Pedagógico junto a DOT/Núcleo de Educação Étnico-racial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo atuando na formulação de políticas públicas para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Professora de Ensino Fundamental e Médio junto a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Principais áreas de atuação: educação, educação básica, políticas públicas, relações étnico-raciais, ensino de sociologia e história.

Gabriella Beira

Gabriella Beira é bacharel em Relações Internacionais pela USP e mestranda em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais pela PUC-SP, onde pesquisa e apoia a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos municípios brasileiros. Tem experiência em gestão de projetos no setor público e no terceiro setor, nas áreas de controle social, dados abertos, educação e juventudes. Foi Agente de Governo Aberto por meio da iniciativa Open Government Partnership da Prefeitura de São Paulo, onde também atuou por três anos como assessora de planejamento e gestão estratégica na Secretaria Municipal de Gestão, colaborando com o desenvolvimento e a implementação de projetos de aprimoramento da gestão pública na cidade.

Temáticas: Realidades Municipais

Título da formação: Ocupação do Espaço Urbano: Debates sobre a experiência racializada de cidade em São Paulo (aula 5 de 5)

Sinopse: Os encontros estão sob o guarda-chuva da disciplina "Realidades Municipais" e têm o objetivo de promover reflexões sobre como a experiência de cidade é impactada por um dos problemas estruturais da sociedade brasileira que é a desigualdade racial vivenciada pela população negra. A proposta é traçar um paralelo entre os aspectos históricos da formação da cidade de São Paulo e a atualidade, identificando a ocupação do espaço urbano exercida por pessoas negras. Nesse sentido, também serão abordadas peculiaridades do processo histórico nacional e de formação social que repercutiram na estruturação da cidade e no acesso à propriedade imobiliária.

Referências:

RIBEIRO, Anna Lyvia Roberto Custódio. Racismo estrutural e aquisição da propriedade. São Paulo: editora Contracorrente, 2020.

Formadora:

Anna Lyvia Ribeiro

Advogada especialista em Direito Imobiliário com mais de 10 anos de atuação, palestrante, escritora e professora. Mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM. Especialista em Direito Notarial e Registral Imobiliário pela Escola Paulista de Direito – EPD. Concluiu o Curso de Especialização em Direito Imobiliário Empresarial pela Universidade Secovi. *Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. Palestrante, Professora e Autora do livro Racismo Estrutural e aquisição da propriedade. No âmbito acadêmico desenvolveu trabalhos tanto sobre diversidade racial no mercado de trabalho quanto sobre racismo e economia na perspectiva do direito de propriedade.*

Temáticas: Gestão Cultural

Título da formação:

A cultura a partir das ações e olhares de quem cria, produz, incentiva, promove, distribui e assiste (aulas 3 e 4 de 4)

Sinopse: A partir de uma visão sobre atores sociais que compõem a cadeia produtiva da cultura, serão apresentados e discutidos temas que envolvem a produção e a gestão cultural e seu papel no desenvolvimento da democracia cultural, na valorização da diversidade e das variadas linguagens artísticas no país. Ao longo das 4 aulas, textos, estudos de caso e material multimídia contribuirão para a compreensão dos processos existentes e atores sociais envolvidos, do ponto de vista da produção, para que uma ideia de projeto cultural se torne realidade e seja apresentada aos seus públicos.

Referências:

BRANT, Leonardo. Mercado cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

CORTELLA, Mario Sergio; DIMENSTEIN, Gilberto. A era da curadoria: o que importa é saber o que importa! Campinas: Papirus 7 Mares, 2015.

JORDÃO, Gisele; BIRCHE, Leonardo; ALLUCCI Renata. Mapeamento dos cursos de gestão e produção cultural no Brasil: 1995-2015. São Paulo: Itaú Cultural, 2016.

CANCLINI, Néstor García. Leitores, espectador e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.

_____. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio e Janeiro: Editora UFRJ 1997.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Barueri: Manole, 2007.

Formador: Tono Guimarães

Dramaturgista (Dança/Teatro/Cinema), Pesquisador, Ator/Performer, Designer Gráfico, Produtor Cultural. Trabalhando profissionalmente com Teatro desde 2001 e com Dança desde 2010 e audiovisual desde 2012, colaborou com diversos artistas da cena portuguesa e brasileira. É diretor geral do Laboratório Siameses (dança), produtor/pesquisador da Cia Druw e da coreógrafa Marta Soares. Membro do CBTIJ e da Young Dance Network, foi um dos 15 artistas/produtores globais convidados para o 10th Next Generation Programme, do ASSITEJ Artistic Gathering 2018 em Pequim.

Temáticas: Ética, cidadania e direitos.

Título da formação: Conhecer para Incluir

Sinopse:

Tipos de Deficiências

Barreiras

Dicas de relacionamentos

Terminologias

Desenho universal

Princípios do Desenho Universal

Conceitos do Desenho Universal e Acessibilidade

Possibilidade de dinâmica e apresentação de vídeo.

Acessibilidade Comunicacional e Digital

Descrições de imagens

Por que descrever e a importância

Como descrever

Passo a passo

Redes Sociais: Como acessibilizar?

Símbolos de Acessibilidade Comunicacional

Formadores:

SMPED

Servidores: Myrna Melo, Priscila Fonseca, Sidney Tobias.

Temática: Ética, cidadania e direitos.

Título da formação: Aproximações prático-teóricas com o universo de Libras

Sinopse: O workshop teórico-prático de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) visa oferecer de forma prática e básica diretrizes iniciais para relacionamento com público em Libras para jovens do Programa Jovem Monitor Cultural. O Workshop irá abordar um pouco sobre a surdez e seus aspectos, a dificuldade de acessibilidade e comunicação no contexto cultural, os desafios da tradução\interpretação de Libras-português em peças teatrais e dicas de recepção e sinais para atendimento do público surdo.

Referências:

HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Vídeo: o Menestrel – William Shakespeare:
<https://youtube.com/watch?v=PzJ5e2Ic9NA&feature=share9>

Formadora: Rebeca Cruz

Rebeca Cruz, psicóloga formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e pós graduada em Psicopedagogia. Tradutora Intérprete de Libras e autorizada para o Uso e Ensino da Libras pelo PROLIBRAS/MEC.

Temáticas: Ciências Políticas

Título da formação: Políticas e estéticas: dicotomia público-privado

Sinopse: Foram diversos atritos, sobretudo entre os séculos XVI e XIX, que viabilizaram a emergência do colonialismo e do Estado Moderno tais quais compreendidos hoje, unificando povos sob a ideia de nação, atualmente já considerada regulamentadora legítima dos costumes. No século XX, sucessivas mudanças como a 2ª Guerra Mundial, as lutas de 68, e os

anos 90, com a expansão da internet, reconfiguraram tanto a ação do Estado quanto às possibilidades de resistência diante das desigualdades. A proposta do curso é, a partir de pensadores/as e militantes de várias épocas e localidades, analisar criticamente de que modo o funcionamento das sociedades, em seus inúmeros atravessamentos com o Estado, não é redutível à dicotomia público-privado. A experimentação de costumes, nesse sentido, seria ainda um fio condutor da análise dos enfrentamentos políticos responsáveis por dissolver a separação estrita entre o público e o privado. Serão usados conceitos como heterotopia e estética da existência, atravessados aos seus modos nos diversos militantismos, e discutidos pelo filósofo-historiador Michel Foucault e pelo cientista político Edson Passetti, quando da análise dos enfrentamentos políticos e da invenção de lugares (espaços físicos) por parte das sociedades. Foram diversos atritos, sobretudo entre os séculos XVI e XIX, que viabilizaram a emergência do colonialismo e do Estado Moderno tais quais compreendidos hoje, unificando povos sob a ideia de nação, atualmente já considerada regulamentadora legítima dos costumes. No século XX, sucessivas mudanças como a 2ª Guerra Mundial, as lutas de 68, e os anos 90, com a expansão da internet, reconfiguraram tanto a ação do Estado quanto às possibilidades de resistência diante das desigualdades. A proposta do curso é, a partir de pensadores/as e militantes de várias épocas e localidades, analisar criticamente de que modo o funcionamento das sociedades, em seus inúmeros atravessamentos com o Estado, não é redutível à dicotomia público-privado. A experimentação de costumes, nesse sentido, seria ainda um fio condutor da análise dos enfrentamentos políticos responsáveis por dissolver a separação estrita entre o público e o privado. Serão usados conceitos como heterotopia e estética da existência, atravessados aos seus modos nos diversos militantismos, e discutidos pelo filósofo-historiador Michel Foucault e pelo cientista político Edson Passetti, quando da análise dos enfrentamentos políticos e da invenção de lugares (espaços físicos) por parte das sociedades.

Referências:

Foucault, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias**. Editora n-1, 2013

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Editora Vozes.

Jourdan, Camila. **2013: memórias e resistências**. Hedra, 2018.

Passetti, Edson, et. Al. **Ecopolítica**. Hedra, 2019.

Formador: Ste Biazon

Ste possui ampla atuação nas áreas de educação musical e musicologia a partir das quais expandiu também seu leque para o campo das humanidades, passando pelas ciências sociais, saúde mental e estudos de gênero. Possui licenciatura e mestrado em música pela ECA-USP, onde atualmente cursa o doutorado.

Temáticas: Gestão cultural

Título da formação: O morro do querosene, arte e cultura popular

Sinopse: O encontro, no período da manhã e da tarde, vai tratar das tradições artístico-culturais desenvolvidas no morro do querosene, situado na região do Butantã, em São Paulo. É lá que acontece a festa do Bumba meu boi mais famosa de São Paulo. A primeira é a ressurreição do boi, a segunda o batizado e a terceira, que aconteceu ontem, dia 25 de Novembro de 2018, a morte do boi. A festa é composta por uma roda de dança com personagens humanos fantasiados e animais fantásticos com resquícios da cultura Africana, Indígena e Europeia e também conta com comes e bebes próprios da festa, como Quentão, bolo de tapioca e espetinhos. A família Menezes vai levar a festa do Boi para a Casa de cultura do Butantã para nos apresentar a história da festa na região e experimentarmos as danças e as músicas que são parte fundamental dessa tradição.

Formadores:

Henrique Menezes e Bartira Garota

JULHO

Ingressantes

Temáticas: Gestão Técnica de Luz

Título da formação: Introdução à Iluminação Cênica

Sinopse: Serão apresentados aos Jovens Monitores os equipamentos disponíveis no teatro (refletores, aparelhos, acessórios, console e estrutura) junto com uma explicação a respeito de suas funcionalidades. O grupo será introduzido ao conceito de Ferramentas da Luz, visualizando de maneira prática elementos como: qualidades dos refletores, qualidades dos recortes de luz, utilização dos acessórios, afinação, filtros, cores, intensidade e operação.

Formadora: Olivia Munhoz

Formada no curso de Iluminação da SP Escola de Teatro, sob orientação de Francisco Turbiani e coordenação de Guilherme Bonfanti, Olivia Munhoz atua na criação de luz para teatro, dança, performances e principalmente shows, trabalhando com bandas como O Terno, Quartabê, Grand Bazaar, Bala Desejo, semiorquestra, Filarmônica de Pasárgada, Música de Selvagem e os trabalhos solos de Ana Frango Elétrico, Mariá Portugal, Maria Beraldo, Bebê, Zé Ibarra e Tim Bernardes.

Temáticas: Contratação e Documentação

Título da formação: Processo de Documentação e Contratação Artística

Sinopse: A formação terá como objetivo apresentar as documentações artísticas necessárias para qualquer contratação pela Secretaria Municipal de Cultura. Será dividida entre documentação artística, certidões, nota fiscal, portaria 34, representação PJ. Também terão informações de quais equipamentos realizam contratações e como enviar propostas para os mesmos, assim como explicações de como funcionam as contratações feitas pela

coordenadoria de programação da SMC. A ideia é que os jovens consigam entender o que barra uma contratação e não passem por essa dificuldade ao enviar propostas após a finalização do programa.

Formadora: Bruna Amano, produtora e gestora cultural, graduada em psicologia com foco em psicologia sócio-institucional, possui curso técnico e pós graduação em dança e especialização em gestão cultural, na qual estudou as relações entre território, cultura e gestão pública. Atuou enquanto articuladora cultural e de políticas públicas em centro cultural comunitário no interior do Paraná. É artista da dança e educadora social há 9 anos, tendo sido monitora cultural de ballet em Embu das Artes e em Centro de Convivência Social para crianças e adolescentes na assistência social em São Paulo. Atuou como Jovem Monitora Cultural na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMC) , no gabinete do Secretário, na Programação Cultural, na Coordenação de Contratações Artísticas e no gabinete da Secretária Adjunta. Foi agente de orientação do Programa Criatividades, acompanhando e orientando projetos de 25 jovens em políticas públicas na periferia de São Paulo. Enquanto produtora cultural pela SMC realizou a Coordenação da Semana Municipal de Contadores de História 2022, Assistente de Coordenação do Carnaval de Rua 2023 e Gerente Administrativo do evento Virada Cultural 2023.

Temáticas: Mediação de Leitura e Contação de Histórias

Título da formação: MEDIAR E NARRAR LEITURAS, DOIS OFÍCIOS E MUITAS POSSIBILIDADES

Sinopse: Dois ofícios se apresentam com interesse no incentivo à leitura, a Arte de contar histórias, e a mediação de leitura. São dois fazeres muito presentes nas programações de bibliotecas, espaços educativos, teatros, feiras, eventos grandes e pequenos. E quais são as ferramentas e especificidades de cada um? Como planejar uma mediação de leitura, ou uma contação de histórias? Como precificar esse serviço na prestação do seu trabalho como profissional? Esses são alguns dos tópicos que serão abordados na oficina ministrada pela artista produtora, e educadora, Thayame Porto.

Formadora: Thayame Porto é artista e pesquisadora da palavra. Escreve, lê e narra histórias para públicos que variam entre crianças, adultos e idosos. É fundadora há onze anos da Cia Passarinho Contou. Trabalho que fundou uma biblioteca dentro de uma Kombi, com recursos pessoais, para distribuir leitura nas principais periferias da região metropolitana do estado de São Paulo. É criadora de espetáculos narrativo-musicais, onde a contação de histórias divide cena com show musical infantil. Seus trabalhos já estiveram em cartaz em locais de destaque no cenário cultural, como: Sescs, Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo, Bienal do Livro, Virada Sustentável. Como escritora possui dois títulos publicados voltados para o público infanto-juvenil, são eles: Carrego Comigo pela editora Scortecci (2011), voltado para adolescentes. E Maria Chá e João Café, poesia ilustrada pela editora Porto de Ideias (2015), dedicado a crianças de todas as idades. Como pesquisadora acadêmica, possui Mestrado

voltado à pesquisa do letramento, com dissertação intitulada: Centro de Incentivo à Leitura, um estudo de caso. Financiado pela CAPS através da Universidade Federal de São Paulo e publicado em 2013. Em 2017 e 2018, Thayame percorreu Brasil e Uruguai morando em sua kombi biblioteca, lendo com as crianças em situações de travessias, com famílias nômades, com crianças na rua, sem vínculos institucionais. Também participou do Festival das Artes no interior do Uruguai com sua kombi-casa-biblioteca. Sua atuação profissional que alia pesquisa acadêmica, bem como a pesquisa de rua dos saberes periféricos, já foi mencionada por mídias televisivas, entre elas: - Emissora TV Cultura em dois programas, Jornal da Cultura e Manos e Minas. Jornal da Band no Programa Hora do Bem. TV Record no Programa Hoje em Dia, no qual foi destaque em matéria de conteúdo documentário com exibição de 16 minutos. Thayame acredita que a leitura é um bem simbólico da humanidade injustamente distribuído, e, por isso, se concentra na luta pela partilha desse privilégio, para que ele seja um direito garantido a toda população.

Continuístas

Orientações e Mentorias PIAC

Temáticas: Orientações e Mentorias PIAC

Mentores: Pedro Granato, Fe Maidel e Priscila Machado.

AGOSTO

O quê?	Quem?	Perfil dos formadores	Onde?
CIRCULA Artes urbanas	Bruno Rodrigues	Artista notório saber	CCJ
	Micaela Altamiro	Mestre e doutoranda	
CIRCULA Terça Afro	Ana Caroline da Silva	Gestora cultural notório saber	
	Harry de Castro	Gestor cultural notório saber	
	Amanda de Jesus	Gestor cultural notório saber	
	Luis Felipe Novaes	Gestor cultural notório saber	
Redação oficial	André Galindo	Doutor	
Gestão cultural	Léo Birche	Mestre e doutorando	
Raciocínio lógico	Luis Eduardo Morimatsu Lourenço	Mestre	

Luz	Olívia Munhoz	Técnico notório saber	Teatro Cacilda Becker
Som	Kleber Marques	Técnico notório saber	

Título da formação:

Artes urbanas: pixo e a subversão do sentido de cidade

Sinopse:

A proposta da formação é apresentar e discutir formas de construção coletiva de novos sentidos de cidade a partir da perspectiva de um antigo movimento de cultura periférica, o da pixação (com "x") de São Paulo. Serão discutidos aspectos como as motivações dos autores das intervenções, suas modalidades de atuação, suas condutas e formas de interação com o espaço urbano sob duas óticas diferentes, porém convergentes: a da vivência na cidade e a da reflexão sobre as lógicas que operam na cidade.

Por meio do diálogo e da apreciação de conteúdos audiovisuais e visuais buscaremos instigar a observação e o debate para a construção de um olhar ampliado sobre uma prática criadora e identitária que configura uma referência cultural para grupos periféricos (e não só) de São Paulo.

Referências:

Vídeo-teaser da roda de conversa na Mostra São Paulo do Pixo (PUC-SP - junho/2018):

https://youtu.be/k-Wx_yGzQMw

Vídeo-teaser do curso PixoAção: a cidade por trás da caligrafia ilegal (Centro de Pesquisa e Formação do SESC-SP- agosto/2017):

<https://youtu.be/dFLgWQKAqnl>

Formadores:

Bruno Rodrigues é pixador, artista, produtor audiovisual e documentarista da cena da pixação de São Paulo e do Brasil. É criador e diretor do selo PixoAção, lançado em 2007, e integra o coletivo Ardepixo. Pelo selo, produziu e dirigiu os documentários PixoAção 1 (2011) e PixoAção 2 (2014) e #DI# Pichar é Humano (2016), além da marca de streetwear. Em 2016 protagonizou o filme Olhar Instigado, dos diretores Chico Gomes e Felipe Lion, e nesta mesma época começou a elaborar sua prática enquanto produção artística e ministrar atividades formativas sobre o tema. Desde então, realizou atividades e participou de exposições em galerias, universidades e instituições culturais de São Paulo e de países do exterior como Alemanha, França, Suíça, Holanda e Argentina. Em 2023 realizou uma colaboração com o designer Pedro Franco e produziu uma série de telas que compuseram a cenografia do stand da coleção "Ancestralidade" no Salão do Móvel de Milão, na Itália.

Micaela Altamirano é pesquisadora, educadora de arte e articuladora cultural. Doutoranda em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP em cotutela com Estudos Culturais na Universidade do Minho. É mestra em Comunicação e Semiótica, bacharela em Comunicação das Artes do Corpo com especialização em ensino e aprendizagem de linguagens artísticas contemporâneas. Foi professora de arte no ensino básico em São Paulo (Brasil) e atua com formação de professores de arte e produção de conteúdos didáticos. Sua pesquisa se concentra na produção de sentidos das cidades, com especial foco no patrimônio e manifestações culturais e nas práticas de vida nos espaços urbanos. Integra desde 2016 o coletivo ArdePixo e desde 2013 com diversas ações

e projetos que fomentam a conscientização sobre o movimento da pixação de São Paulo, tema abordado também em sua dissertação de mestrado, premiada como melhor do ano de 2019 pela COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação.

Título da formação: Terça Afro - partilha de processos coletivos

Sinopse: O coletivo Terça Afro nasceu em 2012 a partir do desejo de jovens monitores culturais pensarem uma programação que valorize a identidade negra das pessoas que fazem parte do território e frequentavam o CCJ. Diante de alguns caminhos, o coletivo tomou corpo e transbordou, tornando-se uma programação e agenda do espaço e da cidade, passando assim a ter seus voos em outros locais até o momento de ter sua própria sede. Hoje para além de rodas de conversa, o Terça Afro é um local que vivência e partilha de diversas formas a possibilidade da troca a partir das nossas potencialidade e lugares de afeto, como local de rodas, cursos, espaços de respiro e celebração com as Sambadas, local que pensa as infâncias e acessibilidades. Nos encontros que propomos em formação com o programa, partilharemos um pouco sobre nossos processos internos, dificuldades e desafios que viemos enfrentando ao decorrer desses 11 anos e os fundamentos do coletivo.

Formadores: ANA CAROLINE DA SILVA

Gestora cultural, arte educadora, articuladora e ativista. Desenvolve e circula por ações com foco na população negra.

É cofundadora do projeto e território de afetos Terça Afro e da Cia Caruru que trabalha com possibilidades de um universo do brincar e da educação através das relações raciais.

HARRY DE CASTRO

Artista, ativista e sambista. É cantor, ator, pesquisador de música brasileira, diretor artístico, curador e articulador cultural. Tem 22 anos de trajetória na área da cultura. Desde 2014 faz parte da Cia. Teatro da Investigação (CTI) e desde 2017 é organizador cultural do coletivo Terça Afro.

AMANDA DE JESUS

Nutricionista, Pesquisadora, Articuladora Territorial, Produtora e Arte-educadora. Atua e pesquisa sobre Saúde da População Negra, impactos do racismo e iniquidades socioeconômicas na nutrição e sobre infâncias e educação a partir de referências africanas e negras diaspóricas. É cofundadora da Cia Caruru e gestora cultural do Terça Afro.

LUIZ FELIPE NOVAES

Nascido e criado em São Paulo, Luiz tem formação em Cinema pela LAFilms, Fotografia pelo Senac e Produção Audiovisual pela FAM, atualmente fomenta projetos audiovisuais na Zona Sul de São Paulo, além de ser gestor cultural do Quilombo Terça Afro.

Temáticas: Redação Oficial

Título da formação:

Introdução à Redação Oficial

Formador:

André Galindo

Graduado em Gestão de Políticas Públicas. Com mestrado profissional em Gestão de Políticas e Organizações Públicas pela UNIFESP e com mestrado acadêmico em Gestão de Políticas Públicas pela USP. Atualmente é docente da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do TCM-SP.

Temáticas: Gestão Cultural**Título da formação:**

A cultura a partir das ações e olhares de quem cria, produz, incentiva, promove, distribui e assiste

Sinopse:

A partir de uma visão sobre atores sociais que compõem a cadeia produtiva da cultura, serão apresentados e discutidos temas que envolvem a produção e a gestão cultural e seu papel no desenvolvimento da democracia cultural, na valorização da diversidade e das variadas linguagens artísticas no país. Ao longo das 4 aulas, textos, estudos de caso e material multimídia contribuirão para a compreensão dos processos existentes e atores sociais envolvidos, do ponto de vista da produção, para que uma ideia de projeto cultural se torne realidade e seja apresentada aos seus públicos.

Formador:

Leo Birche

Diretor de produção cultural, pesquisador e ator. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em Educação pela USCS, especialista em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena e bacharel em Publicidade e Propaganda pela ESPM, com extensão universitária em História do Teatro pela Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse. Atua há 12 anos como produtor e gestor de projetos culturais nas áreas de teatro, dança, artes visuais, audiovisual, cultura popular e patrimônio. Desenvolveu projetos e pesquisas para o Centro Cultural Banco do Brasil, Observatório Itaú Cultural, Associação Brasileira de Arte Contemporânea, Associação de Amigos do Projeto Leonilson, além de atuar no Panorama Setorial da Cultura Brasileira. Ministra oficinas de produção cultural em universidades e instituições como Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Anhembi Morumbi, Casa Tato e Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia (EBAC).

Temáticas: Raciocínio Lógico**Título da formação:**

Inferência, explicação e compreensão: modalidades de racionalidade nas ciências formais, naturais e humanas e sociais.

Sinopse:

Aliando procedimento histórico e sistemático, procuraremos descrever as diferentes modalidades metodológicas e epistêmicas subjacentes à célebres desenvolvimentos na história das ciências. Com a intenção de evitar uma aridez desnecessária, nos valeremos de exemplos

oriundos da reflexão filosófica para ilustrar a discussão, quais sejam: 1. o conceito de ciência clássica; 2. explicação, causalidade e lei; 3. a compreensão histórica e o significado da obra de arte na modernidade.

Formador:

Luis Eduardo Morimatsu Lourenço

Graduação em Direito e Filosofia. Mestre e Doutor em Filosofia e Especialista em Direito Constitucional. Assessor e Docente da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Tem interesse nas seguintes áreas: Direito e Políticas Públicas; Epistemologia e Filosofia da Ciência (ênfase sobre o desenvolvimento, lógica e metodologia das ciências humanas e sociais); História da Filosofia austro-alemã; Filosofia Política e do Direito; Interpretação Jurídica; Teoria Constitucional contemporânea; Teoria Geral do Estado e Ciência Política; Teoria da Democracia; Direitos Fundamentais; Direito Econômico; Federalismo e a questão municipal.

Temáticas: Gestão Técnica de Luz

Título da formação: Introdução à Iluminação Cênica

Sinopse:

Serão apresentados aos Jovens Monitores os equipamentos disponíveis no teatro (refletores, aparelhos, acessórios, console e estrutura) junto com uma explicação a respeito de suas funcionalidades. O grupo será introduzido ao conceito de Ferramentas da Luz, visualizando de maneira prática elementos como: qualidades dos refletores, qualidades dos recortes de luz, utilização dos acessórios, afinação, filtros, cores, intensidade e operação.

Formadora:

Formada no curso de Iluminação da SP Escola de Teatro, sob orientação de Francisco Turbiani e coordenação de Guilherme Bonfanti, Olivia Munhoz atua na criação de luz para teatro, dança, performances e principalmente shows, trabalhando com bandas como O Terno, Quartabê, Grand Bazaar, Bala Desejo, semiorquestra, Filarmônica de Pasárgada, Música de Selvagem e os trabalhos solos de Ana Frango Elétrico, Mariá Portugal, Maria Beraldo, Bebê, Zé Ibarra e Tim Bernardes.

Temáticas: Gestão Técnica de Som

Título da formação: Introdução à Gestão de Som

Sinopse:

Apresentar aos jovens o sistema básico de som que possuem os equipamentos públicos a fim de proporcionar uma vivência onde aprenderão a realizar desde a montagem e desmontagem dos equipamentos até a sua funcionalidade, passando por assuntos como: alinhamento, mesa de som, estrutura de ganho, equalização e rider técnico.

Formador:

Kleber Marques é cofundador da empresa LABSOM, técnico há 21 anos, iniciando em 2002 no Teatro Municipal de São Paulo, realizando óperas, concertos, premiações, festivais, teatros, etc. Visitou outros países com o Balé da cidade, como a Alemanha, Suíça, França, Holanda e China. Na sua trajetória no som, já teve a oportunidade de participar de produções de diversos nomes do meio artístico, como: Paulo Autran, Irene Ravache, Jô Soares, Marília Gabriela, Antônio Fagundes, Eri Johnson, Kleber Montanheiro, Fábio Assunção, Elias Andreato, dentre outros.

SETEMBRO

O quê?	Quem?	Perfil dos formadores	Onde?
CIRCULA SEBRAE	Equipe formadores SEBRAE	Profissionais e formadores vinculados à instituição	SEBRAE
Encontros REGIONAIS	Agentes de formação PJMC AEMC	Artistas e pedagogos	CCJ
Gestão cultural	Léo Birche	Mestre e doutorando	Biblioteca Hans
	Tono Guimarães	Mestre e doutorando	
Sociologia da cultura	Andrea Rosendo	Mestre e doutoranda	Olido
	Waldete Tristão	Doutora	
Redação oficial	André Galindo	Doutor	TCM
Realidades municipais	Anna Lyvia	Doutora	

Temáticas: Produção Cultural

Título da formação: Formalização profissional: como criar e lidar com uma (micro)empresa

Sinopse:

A formalização profissional tem sido uma realidade na atuação no campo da cultura. É importante conhecer quais são os mecanismos de formalização existentes, os diferentes tipos de portes (MEI, ME e EPP). O Sebrae, nesse curso, apresenta um guia passo a passo para a formalização, incluindo verificações essenciais e registros nos órgãos competentes.

Formador:

Sebrae

Temáticas: Gestão Cultural

Título da formação:

A cultura a partir das ações e olhares de quem cria, produz, incentiva, promove, distribui e assiste

Sinopse:

A partir de uma visão sobre atores sociais que compõem a cadeia produtiva da cultura, serão apresentados e discutidos temas que envolvem a produção e a gestão cultural e seu papel no desenvolvimento da democracia cultural, na valorização da diversidade e das variadas linguagens artísticas no país. Ao longo das 4 aulas, textos, estudos de caso e material multimídia contribuirão para a compreensão dos processos existentes e atores sociais envolvidos, do ponto de vista da produção, para que uma ideia de projeto cultural se torne realidade e seja apresentada aos seus públicos.

Formador:

Leo Birche

Diretor de produção cultural, pesquisador e ator. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em Educação pela USCS, especialista em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena e bacharel em Publicidade e Propaganda pela ESPM, com extensão universitária em História do Teatro pela Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse. Atua há 12 anos como produtor e gestor de projetos culturais nas áreas de teatro, dança, artes visuais, audiovisual, cultura popular e patrimônio. Desenvolveu projetos e pesquisas para o Centro Cultural Banco do Brasil, Observatório Itaú Cultural, Associação Brasileira de Arte Contemporânea, Associação de Amigos do Projeto Leonilson, além de atuar no Panorama Setorial da Cultura Brasileira. Ministra oficinas de produção cultural em universidades e instituições como Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Anhembi Morumbi, Casa Tato e Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia (EBAC).

Temáticas: Sociologia da Cultura

Título da formação: PENSAMENTO DECOLONIAL E PRODUÇÃO INTELECTUAL DE LATINO-AMERICANOS, AFROLATINOS E INDÍGENAS

Sinopse:

O objetivo do módulo é discorrer sobre as perspectivas teóricas conhecidas como Epistemologias do Sul e Epistemologias Decolonial e Afrodiaspórica. As reflexões em sala de aula passarão por temas como colonialismo, modernidade, colonização epistêmica e privilégio epistêmico. Paralelamente, serão apresentados os conceitos elaborados por pensadores coloniais, isto é, a colonialidade do poder, do ser, do saber e do gênero. A proposta também inclui uma mirada sobre o pensamento anticolonial e afrodiaspórico (antirracista), o qual traz contribuições a partir de conceitos como racismo estrutural, epistemicídio, dispositivo de racialidade, conhecimento desde dentro, afroepistemologias, educação para as relações etnicorraciais, pedagogia do oprimido, amefricanidade, interculturalidade crítica, entre outros. A abordagem está em consonância com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Formadora:

Andrea Rosendo é jornalista, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Comunicação (UFPR). É professora do Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e

Comunicação(Celacc/USP), integrante do Grupo de Estudos do Celacc/USP e do GT "Epistemologias decoloniais, territorialidades e cultura" do CLACSO (Conselho Latino Americano de Ciências Sociais). Investiga o pensamento produzido por mulheres da América Latina na perspectiva Decolonial, analisando as narrativas audiovisuais do Brasil e Equador.

Temáticas: Sociologia da Cultura

Título da formação: Saber do passado, entender o presente e projetar o futuro

Sinopse:

Duas histórias serão responsáveis por nortear o encontro com os jovens gestores: o livro Guilherme Augusto Araújo Fernandes escrito por Mem Fox e ilustrado por Julie Vivas, e o livro Os sete romances escrito por Angela Shelf Medearis e ilustrado por Daniel Minter. O primeiro traz como fio condutor a reconstrução da memória através de uma preciosa coletânea de objetos. Enquanto, o segundo, apresenta dimensões históricas e culturais a partir da experiência de sete irmãos que viviam numa pequena aldeia, em Gana. Para os participantes do encontro, o ponto alto será refletir sobre as narrativas que evocam a memória como algo dinâmico conectado a três dimensões temporais que, quando evocadas no presente, remetem ao passado, mas sempre tem em vista o futuro. Para os jovens gestores culturais, além da recuperação de suas próprias memórias, a intenção é que compreendam esta experiência como um convite a novos caminhos, reconhecendo o papel dos mais velhos e dos griots como guardiões da memória histórica, do legado dos antepassados e da ancestralidade das civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade. Ao mesmo tempo, será uma experiência que poderá conduzi-los ao fortalecimento de suas identidades e, em especial, à valorização da história dos povos africanos e suas influências na cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira.

Formadora:

Waldete Tristão é Doutora em Educação pela USP. Pedagoga e Mestre pela PUCSP. Foi professora e coordenadora pedagógica em escolas públicas de educação infantil (creches e pré-escolas), na cidade de São Paulo. Consultora do Centro de Estudos das Relações De Trabalho e Desigualdades (CEERT) atua em projetos de formação com foco em educação e relações raciais. Autora dos livros infantis "Conhecendo os Orixás - de Exú a Oxalá" e "Do Orù à Àiyé - A criação do mundo". No momento, é professora no Instituto Singularidades.

Temáticas: Realidades Municipais

Título da formação: Ocupação do Espaço Urbano: Debates sobre a experiência racializada de cidade em São Paulo

Sinopse:

Os encontros estão sob o guarda-chuva da disciplina "Realidades Municipais" e têm o objetivo de promover reflexões sobre como a experiência de cidade é impactada por um dos problemas estruturais da sociedade brasileira que é a desigualdade racial vivenciada pela população

negra. A proposta é traçar um paralelo entre os aspectos históricos da formação da cidade de São Paulo e a atualidade, identificando a ocupação do espaço urbano exercida por pessoas negras. Nesse sentido, também serão abordadas peculiaridades do processo histórico nacional e de formação social que repercutiram na estruturação da cidade e no acesso à propriedade imobiliária.

Formadora:

Maria Carolina Casati é professora, escritora e doutoranda da EACH-USP, no Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política. Membro do GEPHOM - EACH-USP, do grupo de estudos Lidas e Vidas (UFBA) e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Mudança Social e Participação Política da EACH - USP, no qual, financiada pela CAPES, desenvolve o projeto intitulado "A ?mulata brasileira?: escrivência, narrativas orais e memórias de brasileiras negras na Itália que se relacionam com italianos.

Temáticas: Redação Oficial

Título da formação:

NORMAS E PESQUISA EM SITES OFICIAIS E BUSCA DE LEGISLAÇÃO

Formador:

André Galindo e equipe da Biblioteca Conselheiro Teófilo de Andrade

OUTUBRO

O quê?	Quem?	Para quem?	Perfil dos formadores	Onde?
CIRCULA Museu das favelas	Equipe do Museu das favelas	Continuístas	Profissionais e formadores vinculados à instituição	Museu da cidade
Direito administrativo	Danilo Fuster	Continuístas	Doutor	EGC
Matemática financeira	Frederico Meier	Continuístas	Especialista	EGC
Políticas públicas da cultura II	Paula Rocha	Continuístas	Servidora SMC	Biblioteca Monteiro Lobato
	Dennis de Oliveira	Continuístas	Doutor	

Ciências políticas	André Galindo	Ingressantes	Doutor	TCM
Políticas públicas	Antonia da Conceição	Ingressantes	Doutora	
Produção cultural	Carla Lopes	Ingressantes	Mestranda	Biblioteca Hans
Sociologia da cultura	Andrea Rosendo	Ingressantes	Mestre e doutoranda	Biblioteca Cassiano

Temáticas: Gestão Cultural

Título da formação: Novos Caminhos Para A Mudança Precisam Passar Pelas Favelas.

Sinopse:

Eu me construo a partir de um caminho tortuosamente aberto pelos que vieram antes de mim, para somar àqueles que resistiram para quebrar barreiras, tornando-se protagonistas da História. Uma construção dinâmica e plural, que se constitui a partir de memórias vivas, de múltiplas experiências de lutas e conquistas, que atravessam as favelas fortalecendo o Brasil.

Formador: Museu das Favelas - Renata Tavares e Carolina Rocha.

Atravessado pelas questões raciais, o trabalho educativo do Museu das Favelas está pautado na composição de narrativas que dêem visibilidade às histórias, personagens e conteúdos que foram deslocados de seus protagonismo, a partir das exposições de curta, média e longa duração, considerando a valorização dos saberes ancestrais, a contribuição das juventudes, a noção de colaborativismo e de pertencimento territorial, além das aproximações com os saberes artísticos, culturais e acadêmicos que tem a favela como inspiração e referência.

Temáticas: Direito Administrativo

Sinopse: O objetivo do curso é promover a compreensão e a importância do Direito Administrativo, assim como apresentar as noções gerais de alguns dos seus institutos fundamentais, de maneira a estimular o conhecimento dos conceitos jurídicos, a capacidade de interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais envolvidos.

Formador: Danilo Fuster

Graduado em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo - USP e Mestre em Gestão de Políticas e Organizações Públicas pela Universidade Federal de São Paulo

– UNIFESP e mestrando em Gestão de Políticas Públicas na Universidade de São Paulo - USP. Atualmente é professor da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do TCM-SP.

Temáticas: Matemática Financeira

Sinopse: O objetivo do curso é tratar dos conceitos e práticas relacionadas com os cálculos de valores, notadamente financeiros, em função da variação no tempo. São discutidos aspectos relacionados com taxas e diferentes tipos de juros utilizados nos mercados financeiro e imobiliário. Os conhecimentos de Matemática Financeira são requeridos para profissionais das mais diferentes áreas de atuação. A maioria das pessoas – físicas e jurídicas – realiza negócios financeiros e necessita conhecer essas técnicas para a adequada proteção dos seus fluxos de rendimentos financeiros e patrimoniais.

Formador: Frederico Meier

Engenheiro Civil formado pela Escola Politécnica da USP, com Pós-Graduação em Administração Industrial e Finanças Empresariais. Foi Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo e Diretor Administrativo da Companhia Metropolitana de Habitação (Cohab-SP). É assessor e professor da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas. Conselheiro Eurípedes Sales, do Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

Temáticas: Políticas Públicas da Cultura

O módulo de Políticas Públicas da Cultura oferece uma visão abrangente e aprofundada sobre a interseção entre a cultura e as decisões governamentais. As pessoas participantes serão introduzidas aos princípios-chave que moldam a formulação e implementação de políticas culturais, explorando teorias, práticas históricas e contemporâneas. Ao longo do curso, serão abordados tópicos como a promoção da diversidade cultural, o financiamento cultural, o patrimônio cultural, a cultura na era digital e seu impacto na sociedade. Ganharão uma compreensão crítica das políticas públicas voltadas para a cultura, permitindo-lhes analisar como o governo influencia a produção e difusão de expressões culturais, bem como a preservação do patrimônio cultural. Este curso é essencial para aqueles que desejam entender e moldar o cenário cultural dentro do contexto das políticas governamentais.

Formadora: Paula Rocha

Paula Rocha é coordenadora do PROMAC - Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais (lei de incentivo à cultura da cidade) da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo desde 2019. É servidora efetiva da Prefeitura de São Paulo desde 2016, integrante da carreira de Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental, tendo já trabalhado nas Secretarias de Subprefeituras e de Gestão. Paula é ex-produtora cultural com experiência na produção executiva de grupos artísticos e em grandes eventos. É graduada em Comunicação Social pela ECA-USP e em Ciências Sociais pela FFLCH-USP e acaba de concluir uma especialização em

Gestão Pública pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Capixaba do norte do Espírito Santo que escolheu São Paulo como casa há 14 anos e é apaixonada pelas complexidades e possibilidades dessa metrópole.

Temáticas: Políticas Públicas da Cultura

O módulo de Políticas Públicas da Cultura oferece uma visão abrangente e aprofundada sobre a interseção entre a cultura e as decisões governamentais. As pessoas participantes serão introduzidas aos princípios-chave que moldam a formulação e implementação de políticas culturais, explorando teorias, práticas históricas e contemporâneas. Ao longo do curso, serão abordados tópicos como a promoção da diversidade cultural, o financiamento cultural, o patrimônio cultural, a cultura na era digital e seu impacto na sociedade. Ganharão uma compreensão crítica das políticas públicas voltadas para a cultura, permitindo-lhes analisar como o governo influencia a produção e difusão de expressões culturais, bem como a preservação do patrimônio cultural. Este curso é essencial para aqueles que desejam entender e moldar o cenário cultural dentro do contexto das políticas governamentais.

Formador: Dennis de Oliveira

Professor livre-docente em Jornalismo, Informação e Sociedade pela ECA/USP. Possui graduação em Comunicação Social Habilitação Em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (1986), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1992) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1998). Atualmente é professor em RDIDP (Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa) na Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Popular, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação e cultura, processos mediáticos e culturais, comunicação e recepção, processos mediáticos e jornalismo, mídia e racismo, e integração na América Latina. É coordenador do CELACC (Centro de Estudos Latino Americanos de Cultura e Comunicação), vice-líder do Alterjor (Grupo de Pesquisa de Jornalismo Alternativo e Popular) e membro do Neinb (Núcleo de Estudos Interdisciplinares do Negro Brasileiro), todos da Universidade de São Paulo.

Temáticas: Ciências Políticas

O curso de introdução às ciências políticas se dedica ao estudo dos Estados, dos governos e de outras instituições que detenham poder. Engloba a teoria e a prática de políticas, a análise de sistemas políticos e os comportamentos relacionados.

Formador: André Galindo

Graduado em Gestão de Políticas Públicas. Com mestrado profissional em Gestão de Políticas e Organizações Públicas pela UNIFESP e com mestrado acadêmico em Gestão de Políticas Públicas pela USP. Atualmente é docente da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do TCM-SP

Temáticas: Políticas Públicas I

Formador: Antonia Santos

Possui graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Lins (1982), Doutoranda no programa pós graduação, em Serviço Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (início em 2017), mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012), especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto-SP (1996). É Assistente Social da Prefeitura Municipal de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de Assessora/Professora na Escola de Contas do Tribunal de Contas de São Paulo. Membro do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo, membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, membro do Conselho Regional de São Paulo-9ª região, membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo. Implantou e coordenou o Conselho Participativo Municipal de São Paulo. Membro do Grupo de Trabalho Democracia Participativa da Escola de Governo de São Paulo. Tem experiência na área de Controle Social e Conselhos de Políticas Públicas.

Temáticas: Produção Cultural I

Formador: Carla Lopes

Carla Lopes atua há pelo menos vinte anos nas áreas de arte e cultura da cidade de São Paulo como Articuladora e produtora cultural, arte educadora e atriz, sendo pós-graduada com especialização em Corpo: teatro, dança e performance pela Escola Superior de Artes Célia Helena, bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade de Santo Amaro e possui formação técnica em Artes Dramáticas pelo SENAC-SP. Atualmente é mestranda pelo Mestrado profissional em artes da cena: turma especial | Laboratório em Artes e Mediação Cultural - 2023 da Escola Superior de Artes Célia Helena em parceria com a Escola Itaú Cultural.

Temáticas: Sociologia da Cultura

Formador: Andrea Rosendo

Andrea Rosendo é jornalista, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Comunicação(UFPR). É professora do Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação(Celacc/USP), integrante do Grupo de Estudos do Celacc/USP e do GT "Epistemologias decoloniais, territorialidades e cultura" do CLACSO (Conselho Latino

Americano de Ciências Sociais). Investiga o pensamento produzido por mulheres da América Latina na perspectiva Decolonial, analisando as narrativas audiovisuais do Brasil e Equador.

NOVEMBRO

O quê?	Quem?	Para quem?	Perfil dos formadores	Onde?
Regionais	Agentes de formação	Ingressantes e Continuístas	Agentes de formação	Teatro Alfredo Mesquita
				Biblioteca Roberto Santos
				Biblioteca Hans Christian Andersen
				Museu da cidade
Direito administrativo	Danilo Fuster	Continuístas	Doutor	EGC
Matemática financeira	Frederico Meier	Continuístas	Especialista	EGC
Políticas públicas da cultura II	Ivan Montanari	Continuístas	Mestre	Biblioteca Monteiro Lobato
	Helena Abramo	Continuístas	Servidora SMC	
Ciências políticas	Luis Eduardo	Ingressantes	Doutor	TCM
Políticas públicas	Suellem Benício	Ingressantes	Doutora	
Produção cultural	Léo Birche	Ingressantes	Mestre e Doutorando	Biblioteca Hans
Sociologia da cultura	Rômulo Alexis	Ingressantes	Mestrando	Biblioteca Cassiano

Regionais

Macrorregião NORTE

PERÍODO DA MANHÃ

10h às 10h45 – Café da Manhã coletivo e visita guiada no teatro Alfredo Mesquita com a JMC do espaço.

Temática do período da manhã: Contratação e Programação

10h45 às 11h45 - De JMC pra JMC: Trocas com os JMCs que atuam na SMB do setor de contratação e Programação da rede Municipal de bibliotecas.

11h45 Pausa para café

12h à 13h - Descolonizando o imaginário sobre as biblioteca: propostas de atividades para pensar numa biblioteca Viva (convidar JMCs continuístas);

13h às 14h: Almoço

PERÍODO DA TARDE

Temática do período da tarde: articulação territorial

14h às 15h - Conversa com os JMCs que atuam na Casa de Cultura da Brasilândia: como formalizar convites para coletivos e artistas do território?

15h às 17h - Falando sobre articulação territorial na zona norte: Mesa de conversa mediada pelo AF Thiago Silva com os JMCs Fabricio e Eloá (Sarau Segunda negra e fofão Rock'n'Bar), e os JMCs Dom e Void (slam da juventude).

Macrorregião SUL

10h00 - 10h50 - Recepção e café coletivo

10h50- 11h30 - Visita Mediada pelo equipamento com os JMCs

11h30 - 13h00 - Entrega dos Kits e assinaturas de termos

Almoço 13h00 - 14h00

14h00 - 16:45 - Oficina “ Memórias, Identidades e Comunidade Pelo Olhar da Juventude”

Esta oficina tem como objetivo inspirar os a investigar, refletir e expressar poeticamente suas identidades, memórias e conexões com o grupo. Através da fotografia, escrita/investigação de seus nomes e bordados, os participantes serão capacitados a afirmar seu protagonismo e autonomia na sociedade, promovendo a autoconsciência e o entendimento das complexidades de suas experiências individuais e coletivas.

Tendo como objetivos a investigação de seus nomes para diante disso aprofundar no seu gênero e outros elementos que constituem sua identidade. Se conectar com suas memórias a partir de fotografias, e, expressar artisticamente suas impressões através do bordado livre.

A oficina será dividida em 3 etapas:

Parte 1 - Exploração da Identidade: Inicialmente, os participantes serão convidados a refletir sobre seu nome, gênero e outras características de sua identidade. Isso pode incluir discussões em grupo, exercícios de escrita e atividades de grupo.

Parte 2 - Resgate de Memórias: Os participantes serão incentivados a compartilhar memórias das imagens que trouxeram.

Parte 3 - Expressão Artística: Os jovens serão convidados a intervir na imagem que trouxeram através da técnica de bordado livre.

Compartilhamento e Discussão: As obras de arte produzidas pelos participantes serão compartilhadas com o grupo, permitindo discussões construtivas e reflexões sobre as experiências uns dos outros.

Conclusão: A oficina "Memórias, Identidades e Comunidade Pelo Olhar da Juventude", oferece a oportunidade para os jovens se envolverem em um processo de autorreflexão e expressão criativa. Ao fazê-lo, eles podem fortalecer seu senso de pertencimento à comunidade PJMC e promover a conscientização sobre a importância da aceitação e da igualdade para todas as identidades.

16h45 - 17h00 - Encerramento

Macrorregião LESTE

Os jovens que quiserem poderão levar uma peça de roupa para customizar na oficina de carimbos.

O Encontro Regional terá como norte a ideia dos jovens se conhecerem melhor, por meio de um sarau pela manhã e de uma oficina de adinkras à tarde, onde poderão escolher três símbolos que acreditam representar suas qualidades pessoais e a partir deles criar um novo símbolo, que será gravado em um carimbo feito em EVA e impresso em papel ou tecido.

10h00 - 11h00

Café da manhã colaborativo.

Sarau inicia durante o café da manhã.

13h00 - 14h00

Almoço

14h15

Apresentação sobre Adinkras e a proposta da atividade.

15h00 - 16h00

Oficina de carimbos com Adinkras.

16h00 - 17h00

Apresentação das produções dos Jovens Monitores.

Macrorregião CENTRO**10h00**

Recepção e acomodação dos Jovens Monitores no auditório do MCSP
(Andressa, Bernardo e Rodrigo)

10h15 - 12h30

Distribuição dos Kits para os jovens.

12h30 - 13h00

Apresentação dos Núcleos do Museu:

Curadoria - José Henrique, Museologia - Paula, Arquitetura - Roberto, Núcleo de Formação e Desenvolvimento de Público - Nádia

13h00 - 14h00

Almoço

14h00 - 15h30

Visita Mediada nas exposições do Solar da Marquesa de Santos + Beco + Casa da Imagem
(Educadores AEP)

15h30 - 17h00

Atividade de ativação

(Andressa, Bernardo e Yara)

A oficina "Teatro com foco em Escrita Criativa - Territorialidade do Afeto" propõe a conexão com o bairro, onde os integrantes estão inseridos. Pensando o afeto como guia, o objetivo da vivência é ampliar o olhar para o bairro e a cidade ao redor.

Proposta de ambiente: Beco do Pinto

Contexto histórico do bairro, fundação da cidade, colina histórica, primeiras construções de São Paulo.

Observações: Não há liberação para o uso do micro-ondas. A atividade de ativação será realizada no Beco do Pinto, caso o tempo esteja bom, por isso sugerimos roupas confortáveis.

Temáticas: Direito Administrativo

O módulo de Direito Administrativo oferece uma sólida base para compreender os princípios e regulamentos que regem a administração pública. Durante o programa, os participantes explorarão conceitos-chave, leis e jurisprudência relacionados ao funcionamento do Estado, suas relações com os cidadãos e entidades privadas, e as responsabilidades dos órgãos públicos. Tópicos abordados incluem a legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência na administração pública, além de temas como licitações, contratos administrativos, atos administrativos, e a responsabilidade do Estado.

Formador: Danilo Fuster

Graduado em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo - USP e Mestre em Gestão de Políticas e Organizações Públicas pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e mestrando em Gestão de Políticas Públicas na Universidade de São Paulo - USP. Atualmente é professor da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do TCM-SP.

Temáticas: Matemática Financeira

O módulo de Matemática Financeira oferece uma base sólida para compreender os conceitos e técnicas fundamentais envolvidos na aplicação da matemática no contexto financeiro. Durante este módulo, as pessoas participantes explorarão teorias e fórmulas que são essenciais para tomadas de decisões financeiras. Tópicos incluem juros simples e compostos, séries de pagamento, avaliação de investimentos, análise de fluxo de caixa e taxas de retorno. Os participantes terão a oportunidade de aplicar esses conhecimentos a cenários reais, auxiliando na gestão eficaz de recursos financeiros, investimentos e tomada de decisões estratégicas cotidianas.

Formador: Frederico Meier

Engenheiro Civil formado pela Escola Politécnica da USP, com Pós-Graduação em Administração Industrial e Finanças Empresariais. Foi Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo e Diretor Administrativo da Companhia Metropolitana de Habitação (Cohab-SP). É assessor e professor da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas Conselheiro Eurípedes Sales, do Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

Temáticas: Políticas públicas da cultura

O curso visa introduzir os principais fundamentos teóricos das políticas públicas culturais. Discute-se as dimensões da cultura e os seus desdobramentos na relação dessas perspectivas com o Estado para se refletir sobre os modelos que organizam o setor no Brasil e

em outras partes do mundo. Do plano geral, parte-se para o específico, adentrando nas particularidades da história e das funções desempenhadas pela Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo. Serão discutidos alguns dos principais programas desenvolvidos pela SMC, além dos seus atuais desafios. Ao longo do curso, busca-se refletir sobre os tensionamentos que são gerados a partir do encontro da ação cultural com a ação pública.

Formador: Ivan Montanari

Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo - USP e especialista em Gestão e Políticas Culturais pela Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Cooperação da Universidade de Girona (Espanha). Foi Secretário Municipal de Cultura e Turismo (2016), e Chefe da Divisão de Cultura de Bragança Paulista (2014 - 2016), quando realizou a criação e implementação do Sistema Municipal de Cultura e seus instrumentos, como Conselho, Plano e Fundo de Cultura. Integrou diversas comissões de avaliação em editais municipais, como o dos Programas de Iniciação Artística - PIÁ - e Vocacional, ambos da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, e do Programa de Ação Cultural (ProAC), da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Atualmente, é consultor na implementação de políticas como Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo, além de educador nas áreas de políticas públicas e gestão cultural. Ministra formações na área da cultura desde 2010.

Temáticas: Políticas públicas da cultura

O curso visa introduzir os principais fundamentos teóricos das políticas públicas culturais. Discute-se as dimensões da cultura e os seus desdobramentos na relação dessas perspectivas com o Estado para se refletir sobre os modelos que organizam o setor no Brasil e em outras partes do mundo. Do plano geral, parte-se para o específico, adentrando nas particularidades da história e das funções desempenhadas pela Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo. Serão discutidos alguns dos principais programas desenvolvidos pela SMC, além dos seus atuais desafios. Ao longo do curso, busca-se refletir sobre os tensionamentos que são gerados a partir do encontro da ação cultural com a ação pública.

Formadora: Helena Abramo

- I- Breve histórico da montagem das Políticas Públicas de Juventude no Brasil, virada do sec XX para XXI
 - a. Como a questão se colocou, a partir de quais problematizações; quais as “questões da juventude naquele período e agora.
 - b. Como a cultura entrou na agenda das ppjs
- II- Breve história das políticas públicas de cultura para a juventude no município de São Paulo
 - a. Os grupos culturais de juventude e as demandas expostas
 - b. A construção do VAI como política para a juventude da periferia
 - c. A montagem de uma agenda na cidade: VAI, CCJ, PJMC

- d. Desafios atuais

Temáticas: Ciências políticas

Este módulo introdutório no campo das Ciências Políticas oferece uma base sólida para explorar a dinâmica do poder, governança e sistemas políticos. Durante o curso, os participantes serão conduzidos em uma jornada de descoberta das teorias e conceitos fundamentais que sustentam as Ciências Políticas. Através de palestras ministradas por especialistas na área, leituras críticas e debates, os alunos terão a oportunidade de compreender a evolução histórica das estruturas políticas, a teoria por trás de governos e sistemas políticos e a análise das práticas políticas contemporâneas. Isso inclui temas como democracia, teorias políticas, relações internacionais e o impacto das decisões políticas na sociedade.

Formador: Luis Eduardo

Graduação em Direito e Filosofia. Mestre e Doutor em Filosofia e Especialista em Direito Constitucional. Assessor e Docente da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Tem interesse nas seguintes áreas: Direito e Políticas Públicas; Epistemologia e Filosofia da Ciência (ênfase sobre o desenvolvimento, lógica e metodologia das ciências humanas e sociais); História da Filosofia austro-alemã; Filosofia Política e do Direito; Interpretação Jurídica; Teoria Constitucional contemporânea; Teoria Geral do Estado e Ciência Política; Teoria da Democracia; Direitos Fundamentais; Direito Econômico; Federalismo e a questão municipal.

Temáticas: Políticas públicas

O curso apresenta como os problemas da sociedade contemporânea são passíveis de ações dos governos. As políticas públicas são um campo do conhecimento que fornece abordagens, técnicas e metodologias para o enfrentamento dos diferentes problemas da sociedade. A partir de diagnósticos de indicadores socioeconômicos, o aluno terá uma visão ampla das diferentes etapas do ciclo de políticas públicas: análise, elaboração, implementação e avaliação.

Formadora: Suellem Benício

Mestre em Política Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Política Pública da Universidade Federal do ABC. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Professora da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Atuou como Assistente Técnico Pedagógico junto a DOT/Núcleo de Educação Étnico-racial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo atuando na formulação de

políticas públicas para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Professora de Ensino Fundamental e Médio junto a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Principais áreas de atuação: educação, educação básica, políticas públicas, relações étnico-raciais, ensino de sociologia e história.

Temáticas: Produção cultural

Este módulo introdutório no campo das Ciências Políticas oferece uma base sólida para explorar a dinâmica do poder, governança e sistemas políticos. Durante o curso, os participantes serão conduzidos em uma jornada de descoberta das teorias e conceitos fundamentais que sustentam as Ciências Políticas. Através de palestras ministradas por especialistas na área, leituras críticas e debates, os alunos terão a oportunidade de compreender a evolução histórica das estruturas políticas, a teoria por trás de governos e sistemas políticos e a análise das práticas políticas contemporâneas. Isso inclui temas como democracia, teorias políticas, relações internacionais e o impacto das decisões políticas na sociedade.

Formador: Léo Birche

Diretor de produção cultural, pesquisador e ator. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em Educação pela USCS, especialista em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena e bacharel em Publicidade e Propaganda pela ESPM, com extensão universitária em História do Teatro pela Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse. Atua há 12 anos como produtor e gestor de projetos culturais nas áreas de teatro, dança, artes visuais, audiovisual, cultura popular e patrimônio. Desenvolveu projetos e pesquisas para o Centro Cultural Banco do Brasil, Observatório Itaú Cultural, Associação Brasileira de Arte Contemporânea, Associação de Amigos do Projeto Leonilson, além de atuar no Panorama Setorial da Cultura Brasileira. Ministra oficinas de produção cultural em universidades e instituições como Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Anhembi Morumbi, Casa Tato e Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia (EBAC).

Temáticas: Sociologia da cultura

Este módulo visa analisar o papel dos principais sociólogos culturais, examinando a compreensão das dinâmicas culturais na sociedade. Além disso, os participantes terão a chance de explorar as práticas e tendências culturais contemporâneas que moldam nossa sociedade. Isso inclui tópicos como cultura popular, identidade cultural, consumo cultural e os impactos da globalização nas culturas locais.

Formador: Romulo Alexis

Romulo Alexis. Músico (de)compositor, improvisador, performer, artista visual, produtor cultural, arte-educador, autor de HQs, vídeo arte e cinema experimental. Desde 2008 Romulo Alexis pesquisa criação musical em tempo real e processos multidisciplinares em arte.

DEZEMBRO

O quê?	Quem?	Para quem?	Perfil dos formadores	Onde?
Direito administrativo	Danilo Fuster	Continuístas	Doutor	EGC
Matemática financeira	Frederico Meier	Continuístas	Especialista	EGC
Políticas públicas da cultura II	Jesus dos Santos	Continuístas	Notório saber	Biblioteca Monteiro Lobato
	Anelise Mayumi	Continuístas	Mestre	
Ciências políticas	Luis Eduardo	Ingressantes	Doutor	TCM
Políticas públicas	Suellem Benício	Ingressantes	Doutora	
Produção cultural	Léo Birche	Ingressantes	Mestre e Doutorando	Biblioteca Hans
Sociologia da cultura	Rômulo Alexis	Ingressantes	Mestrando	Biblioteca Cassiano
Encontrão	Equipe PJMC / AEMC / SMC	Ingressantes e continuístas	Equipe PJMC / AEMC / SMC	EMIA Chácara do Joquei

Temáticas: Direito Administrativo

O módulo de Direito Administrativo oferece uma sólida base para compreender os princípios e regulamentos que regem a administração pública. Durante o programa, os participantes explorarão conceitos-chave, leis e jurisprudência relacionados ao funcionamento do Estado, suas relações com os cidadãos e entidades privadas, e as responsabilidades dos órgãos públicos. Tópicos abordados incluem a legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência na administração pública, além de temas como licitações, contratos administrativos, atos administrativos, e a responsabilidade do Estado.

Formador: Danilo Fuster

Graduado em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo - USP e Mestre em Gestão de Políticas e Organizações Públicas pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e mestrando em Gestão de Políticas Públicas na Universidade de São Paulo - USP. Atualmente é professor da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do TCM-SP.

Temáticas: Matemática Financeira

O módulo de Matemática Financeira oferece uma base sólida para compreender os conceitos e técnicas fundamentais envolvidos na aplicação da matemática no contexto financeiro. Durante este módulo, as pessoas participantes explorarão teorias e fórmulas que são essenciais para tomadas de decisões financeiras. Tópicos incluem juros simples e compostos, séries de pagamento, avaliação de investimentos, análise de fluxo de caixa e taxas de retorno. Os participantes terão a oportunidade de aplicar esses conhecimentos a cenários reais, auxiliando na gestão eficaz de recursos financeiros, investimentos e tomada de decisões estratégicas cotidianas.

Formador: Frederico Meier

Engenheiro Civil formado pela Escola Politécnica da USP, com Pós-Graduação em Administração Industrial e Finanças Empresariais. Foi Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo e Diretor Administrativo da Companhia Metropolitana de Habitação (Cohab-SP). É assessor e professor da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas Conselheiro Eurípedes Sales, do Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

Temáticas: Políticas Públicas II

Políticas Públicas para a Juventude e o Legislativo: Um Convite ao Acesso à Informação e ao Engajamento Cidadão

A vivência sobre Políticas Públicas para a juventude e o legislativo tem como objetivo principal oportunizar o acesso à informação e estimular o engajamento ativo dos jovens na esfera política. Com uma abordagem clara e relevante, essa experiência formativa busca fornecer conhecimentos fundamentais sobre políticas públicas, possibilitando o exercício do livre pensar e o desenvolvimento de uma cultura de participação popular e controle social. No diálogo entre os jovens e o poder legislativo, é primordial que a juventude seja ouvida. Esse escambo busca compartilhar saberes aos jovens compartilhando conhecimentos que estejam alinhados com suas práticas e vivências cotidianas. Dessa forma, as políticas públicas se tornam mais acessíveis e compreensíveis, utilizando exemplos e situações concretas que possam despertar sua identificação e engajamento. Além disso, o estímulo ao pensamento crítico e a criação de espaços de diálogo são essenciais para que os jovens possam expressar suas ideias, sugerir soluções e participar ativamente do desenvolvimento e implementação das políticas públicas.

Formador: Jesus dos Santos

Homem preto residente da periferia da cidade de São Paulo e pai de Ayo e Mima e companheiro da produtora audiovisual Ingrid Felix. Sua trajetória profissional é marcada pelo engajamento em políticas públicas, orçamento público e participação e controle social. Jesus é responsável pelo Diagnóstico da execução orçamentária e das políticas públicas do PPA (Plano Plurianual) estadual de 2020/2023. No campo da participação e controle social, Jesus teve importantes contribuições. Colaborou com a construção da Lei de Fomento às Culturas das Periferias e coordenou o Diagnóstico Orçamentário da região como coordenador do conselho participativo da regional Vila Maria. Em 2018, integrou o Fórum de Governo Aberto e foi um dos colaboradores na construção do primeiro plano de governo aberto da cidade de São Paulo. Jesus também participou da primeira experiência de mandato coletivo do estado de São Paulo.

Temáticas: Políticas Públicas II

“Arte, política pública e juventude: inspirações para os caminhos”

Nesta vivência teórico-prática, tomando como fio condutor às proposições, criações e exercícios artísticos, propõe-se aos jovens que realizem uma reflexão acerca das condições a que estão submetidos, percebendo pontos que demandam atuação e mudança. Compreendendo que a juventude em si possui uma força e um desejo de movimento, será apresentado aos participantes da vivência, projetos e políticas construídas por jovens no Brasil e também internacionalmente, ampliando a discussão sobre caminhos de transformação social e inspirações. Como procedimento de ação coletiva, também será realizada uma introdução à escrita e elaboração de projetos.

Formadora: Anelise Mayumi

Mestre em Educação pela UNIFESP, transbordou da educação formal para os aprendizados em dança nos campos artísticos e comunitários. Artista da dança, produtora cultural e pesquisadora. Formada em Pedagogia e Dança, é também Integrante do grupo Fragmento Urbano de dança desde 2013, onde desenvolve pesquisas de criação na encruzilhada entre as danças do Hip Hop e as Danças Brasileiras, atuando como dançarina, produtora e tendo co-dirigido dois trabalhos. Como artista educadora trabalhou no programa PIÁ, integrou o elenco de educadores do Programa de Formação de Palhaço para Jovens dos Doutores da Alegria e foi professora convidada do curso de Dança da Faculdade Paulista de Artes em 2019. Integrante da equipe gestora do Espaço Cultural Adebankê, na ZL de SP, e a equipe gestora do Projeto Cine Xique Xique realizado em Mutãs/Guanambi - Bahia.

Temáticas: Ciências políticas

Este módulo introdutório no campo das Ciências Políticas oferece uma base sólida para explorar a dinâmica do poder, governança e sistemas políticos. Durante o curso, os

participantes serão conduzidos em uma jornada de descoberta das teorias e conceitos fundamentais que sustentam as Ciências Políticas. Através de palestras ministradas por especialistas na área, leituras críticas e debates, os alunos terão a oportunidade de compreender a evolução histórica das estruturas políticas, a teoria por trás de governos e sistemas políticos e a análise das práticas políticas contemporâneas. Isso inclui temas como democracia, teorias políticas, relações internacionais e o impacto das decisões políticas na sociedade.

Formador: Luis Eduardo

Graduação em Direito e Filosofia. Mestre e Doutor em Filosofia e Especialista em Direito Constitucional. Assessor e Docente da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Tem interesse nas seguintes áreas: Direito e Políticas Públicas; Epistemologia e Filosofia da Ciência (ênfase sobre o desenvolvimento, lógica e metodologia das ciências humanas e sociais); História da Filosofia austro-alemã; Filosofia Política e do Direito; Interpretação Jurídica; Teoria Constitucional contemporânea; Teoria Geral do Estado e Ciência Política; Teoria da Democracia; Direitos Fundamentais; Direito Econômico; Federalismo e a questão municipal.

Temáticas: Políticas públicas

O curso apresenta como os problemas da sociedade contemporânea são passíveis de ações dos governos. As políticas públicas são um campo do conhecimento que fornece abordagens, técnicas e metodologias para o enfrentamento dos diferentes problemas da sociedade. A partir de diagnósticos de indicadores socioeconômicos, o aluno terá uma visão ampla das diferentes etapas do ciclo de políticas públicas: análise, elaboração, implementação e avaliação.

Formadora: Suellem Benício

Mestre em Política Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Política Pública da Universidade Federal do ABC. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Professora da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Atuou como Assistente Técnico Pedagógico junto a DOT/Núcleo de Educação Étnico-racial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo atuando na formulação de políticas públicas para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Professora de Ensino Fundamental e Médio junto a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Principais áreas de atuação: educação, educação básica, políticas públicas, relações étnico-raciais, ensino de sociologia e história.

Temáticas: Produção cultural

Este módulo introdutório no campo das Ciências Políticas oferece uma base sólida para explorar a dinâmica do poder, governança e sistemas políticos. Durante o curso, os participantes serão conduzidos em uma jornada de descoberta das teorias e conceitos

fundamentais que sustentam as Ciências Políticas. Através de palestras ministradas por especialistas na área, leituras críticas e debates, os alunos terão a oportunidade de compreender a evolução histórica das estruturas políticas, a teoria por trás de governos e sistemas políticos e a análise das práticas políticas contemporâneas. Isso inclui temas como democracia, teorias políticas, relações internacionais e o impacto das decisões políticas na sociedade.

Formador: Léo Birche

Diretor de produção cultural, pesquisador e ator. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em Educação pela USCS, especialista em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena e bacharel em Publicidade e Propaganda pela ESPM, com extensão universitária em História do Teatro pela Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse. Atua há 12 anos como produtor e gestor de projetos culturais nas áreas de teatro, dança, artes visuais, audiovisual, cultura popular e patrimônio. Desenvolveu projetos e pesquisas para o Centro Cultural Banco do Brasil, Observatório Itaú Cultural, Associação Brasileira de Arte Contemporânea, Associação de Amigos do Projeto Leonilson, além de atuar no Panorama Setorial da Cultura Brasileira. Ministra oficinas de produção cultural em universidades e instituições como Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Anhembi Morumbi, Casa Tato e Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia (EBAC).

Temáticas:Sociologia da cultura

Este módulo visa analisar o papel dos principais sociólogos culturais, examinando a compreensão das dinâmicas culturais na sociedade. Além disso, os participantes terão a chance de explorar as práticas e tendências culturais contemporâneas que moldam nossa sociedade. Isso inclui tópicos como cultura popular, identidade cultural, consumo cultural e os impactos da globalização nas culturas locais.

Formador: Romulo Alexis

Romulo Alexis. Músico (de)compositor, improvisador, performer, artista visual, produtor cultural, arte-educador, autor de HQs, vídeo arte e cinema experimental. Desde 2008 Romulo Alexis pesquisa criação musical em tempo real e processos multidisciplinares em arte.